

# Cinearte

NANCY CARROLL



FRED  
MOULIN



## CINEARTE ALBUM

está organizando

para

-- 1931 --



uma edição luxuosíssima que conterá, além de magnífico texto, os retratos, coloridos, de todos os artistas de cinema de todo o mundo.

Preço 8\$000. Pelo correio 9\$000. Pedidos á Sociedade Anonyma O MALHO. — Travessa do Ouvidor, 21, Rio.

Uma bibliotheca num só volume

é o

Almanach  
d' O MALHO  
de 1931  
já em preparo

Retrospecto, fartamente illustrado, de todos os acontecimentos do Brasil e do estrangeiro — sciencia — arte — literatura — curiosidades.

Reservam-se, desde já, exemplares. Preço 4\$000. Pelo correio, 4\$500.

Pedidos á Sociedade Anonyma O MALHO. Travessa do Ouvidor, 21. Rio de Janeiro.



## Já está em organização o Almanach do O TICO-TICO ..... PARA 1931 .....

Unico annuario, em todo o mundo, que é o anseio maior de todas as creanças. Contos, novellas infantis, historias de fadas, curiosidades, conhecimentos geraes de toda a arte, toda a historia, todas as sciencias — em primorosas paginas coloridas formarão o texto do

## Almanach do O TICO-TICO para 1931

Preço, 5\$000. Pelo Correio, e nos Estados, 6\$000. Pedidos, desde já á Sociedade Anonyma O MALHO. Travessa do Ouvidor, 21. — Rio de Janeiro.





# Ella deve saber!

*Leia como uma das bellezas do Concurso Internacional do Rio de Janeiro, usa o LUX para a beleza das suas lindas roupas!*

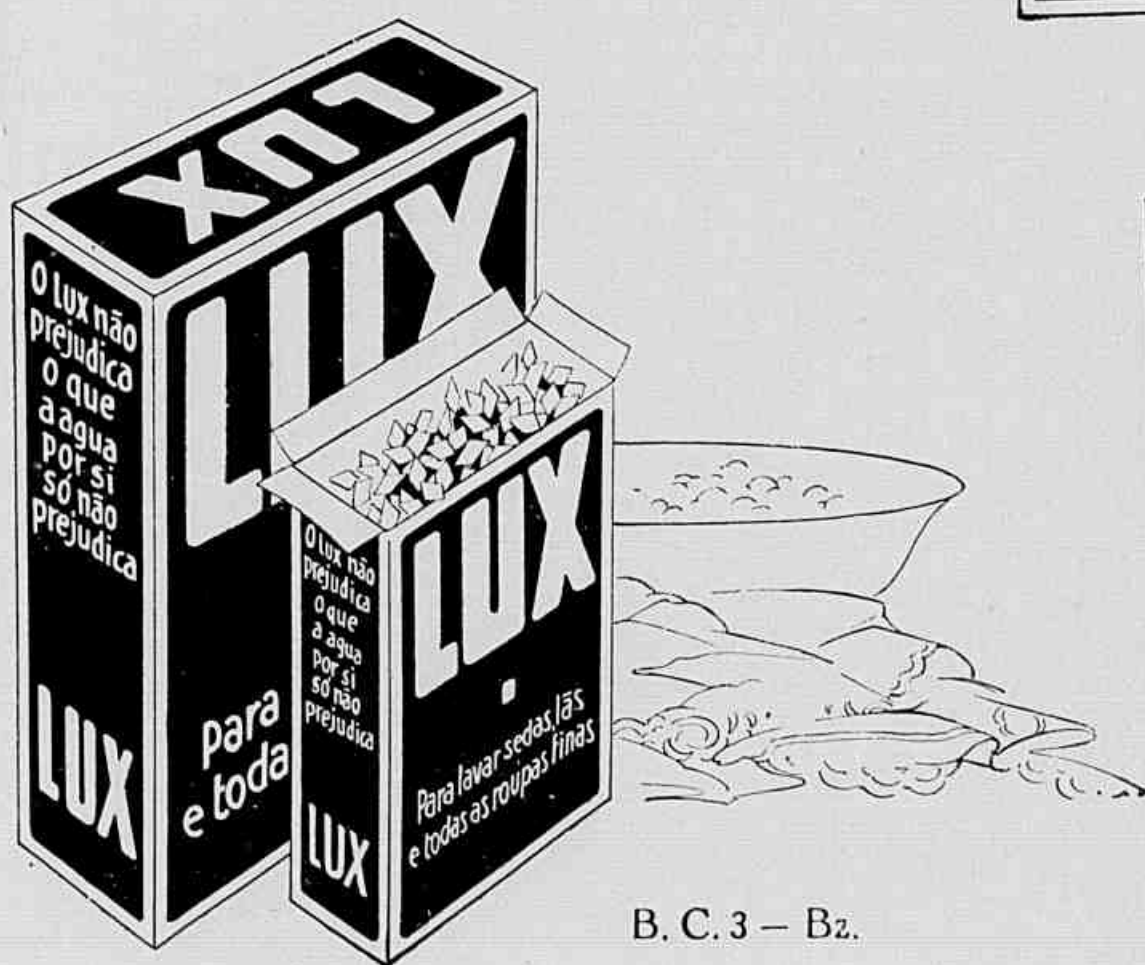
V. S. nunca usaria um sabão comum para a sua toilette. Seria prejudicial, pois as chimicas nocivas, que contêm o sabão commum estragaria e queimaria a tez. Quando V. S. lavar tecidos finos e sedas com sabão commum, acontece a mesma cousa, as roupas delicadas perdem a frescura primitiva, e não duram tanto como deviam. A "Miss França", a mais bella mulher da terra da moda, sabe deste perigo, e para a conservação das roupas mimosas usa somente o "LUX".

Veja o que ella escreve.



"LUX É UM MILAGRE PERFEITO. RENOVA MARAVILHOSAMENTE A BELLEZA DOS TECIDOS MAIS FINOS"

*Miss France 1930*



B. C. 3 - Bz.

DESEJA V. S. UM LINDO ALBUM DE  
RETRATOS DAS MISSES DO  
CONCURSO DE BELLEZA?

Corte e mande este coupon á S. A. Irmãos Lever.  
(Dept. E. 2) Caixa Postal 2745 — S. Paulo, que o  
receberá pela vo'ta do correio.

Nome .....  
Rua .....  
Cidade .....


(E. 3)





**ASTREA**

**PARA A  
HIGIENE  
INTIMA DAS  
SENHORAS**



Essa pelle  
assefinada ...  
SABONETE  
COL-CREME  
**miami**

SABONETE  
**miami**

Henri Fescourt terminou as montagens de "La maison de la fleche", film falado de Jacques Haik, no qual Léon Mathot é a principal figura.

Huguette ex-Duflos, vae fazer a sua estréia no film falado. Acaba de ser contractada pela Societé des Films Osso, para desempenhar o papel de Mathilde Stangerson em "Le mystère de la chambre jaune", que Marcel Iherbier começou a dirigir.



**GESSY**

O "LEADER" DOS SABONETES



**Esmalte - Creme -  
Água de Colonia**

**Gaby**

**Premiado no estrangeiro,  
Rio e S. Paulo.**



# FANDORINE

contra as doenças das senhoras

Hemorragias  
Metrites  
Obesidade  
Fibromas  
Menopausa



80 % das senhoras não  
vivem satisfeitas com a  
sua saúde.

17

Grandes Premios

Etablissements CHATELAIN  
2 bis, Rue de Valenciennes, PARIS  
e todas as farmácias

A FANDORINE restabelece a saúde da Mulher  
e dá-lhe o prazer de bom viver.

Deposítarios exclusivos no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Uruguayana, 27 — Rio

## Cutisol-Reis



A mulher que preza o encanto de sua beleza traz sempre, no seu toucador, um vidro de *Cutisol-Reis*. Limpa a pele de todas as impurezas, destruindo todos os parasitas que a afeiam, como o attestam as maiores sumidades medicas, e é o melhor fixador do pó de arroz. Usem-no os cavalheiros depois de barbearem-se!

ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

### COUPON

Caso o seu fornecedor ainda não tenha, corte este coupon e remetta com a importancia de 5\$000 (preço de um vidro) aos depositarios:

Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 88  
Caixa Postal 433 — Rio de Janeiro

Nome .....

Rua .....

Cidade .....

Estado ..... Cinearte



# FELICIDADE!



*Amor sem  
dinheiro não  
tem valor...*

Sim, mas  
com os

**500**

**CONTOS...**

do

**NATAL**

**500 contos por  
... 48 mil réis ...**

**LOTERIA FEDERAL**

**DIA 20**





SCENA DE "THE GREAT MEADOW",  
FILM DE CHARLES BRABIN.

**E** SSE negocio de fazer cinematographia no Brasil não é tão facil como parece a muita gente.

Tivemos outrora, logo que a industria começou a desenvolver-se em outros paizes, quem se entusiasmasse e arriscasse os seus capitaes no tentamen; e não foi uma unica pessoa; o capitalista, porém, que entusiasmado-se com os planos submettidos á sua consideração adeantou o seu dinheiro aos *planistas*, teve o dissabor de perdê-lo inteiramente antes de qualquer realização.

Varios malandros industriais por aquella epoca se encheram e da sua actividade resultou apenas a desmoralização completa desse campo de actividade.

Retrahiram-se os capitalistas e... não se falou mais no assumpto.

Aqui, ali e além, nos Estados do Norte, Sul e Centro alguns entusiastas animados apenas do fogo sagrado, lutando com as maiores difficuldades, quer de ordem technica, quer financeira, continuaram a trabalhar com successos pouco encorajadores.

Foi quando se fundou *Cinédia*; com capitaes seguros surgiu o Studio do Pedregulho, dotado de todos os recursos para a definitiva implantação da industria cinematographica entre nós.

Sua organização permite a quantos grupos se queiram utilizar desses recursos, produzir quantos "films" se

deseje. Essa orientação é prudente e habil.

Se *Cinédia* fizesse o Studio apenas para o seu uso careceria de dobrar, triplicar talvez o seu capital para acudir aos reclamos da produção intensiva, capital que ficaria immobilizado até que a exploração dos films

atravez do nosso territorio, compensasse o custo da produção e começasse a produzir lucros, que permittissem a confecção de novos.

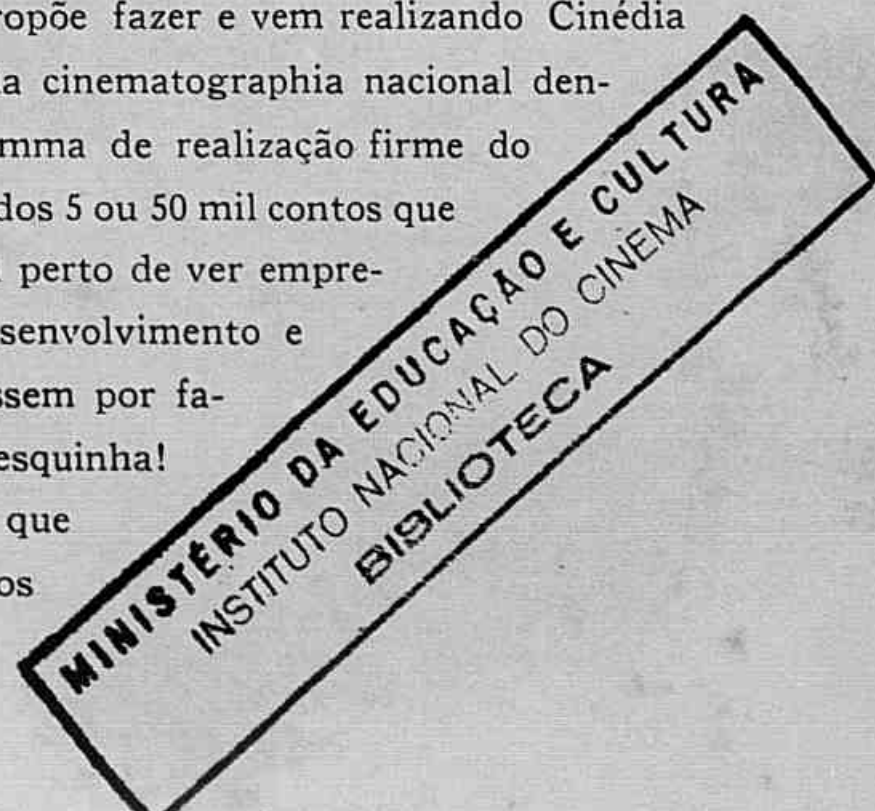
Orientação prudente e segura, repetimos, que assegurando a continuidade do trabalho permittirá ainda o surto de novas iniciativas.

A crise por que momentaneamente, sem duvida, passa o paiz, não permittirá por muito tempo que outras empresas se constituam á feição de *Cinédia*.

Um sorriso de scepticismo foi apenas o que provocou a declaração feita ha dias por um illustre homem de theatro, de que se resolvera a não sahir deste apesar dos 5 ou 50 mil contos que lhe haviam assegurado capitalistas varios para a implantação da industria cinematographica no Brasil, industria cujas condições conhecia como ninguem, depois que passou tres dias em Hollywood.

Essa porção de contos de réis que deixou de ser applicada em beneficio do film nacional renderá mais juros guardada no cofre dos animosos banqueiros, sem que a cinematographia brasileira sinta grandemente a sua falta. Para vencer, entre nós, é mister seguro juizo e orientação acertada; para isso é mister construir pelos alicerces e não pelos telhados.

E' o que se propõe fazer e vem realizando *Cinédia* que mais fará pela cinematographia nacional dentro do seu programma de realização firme do que se dispuzesse dos 5 ou 50 mil contos que a industria andou perto de ver empregados no seu desenvolvimento e que talvez acabassem por fazel-a, misera e mesquinha! succumbir sem que quaesquer cuidados a salvassem.

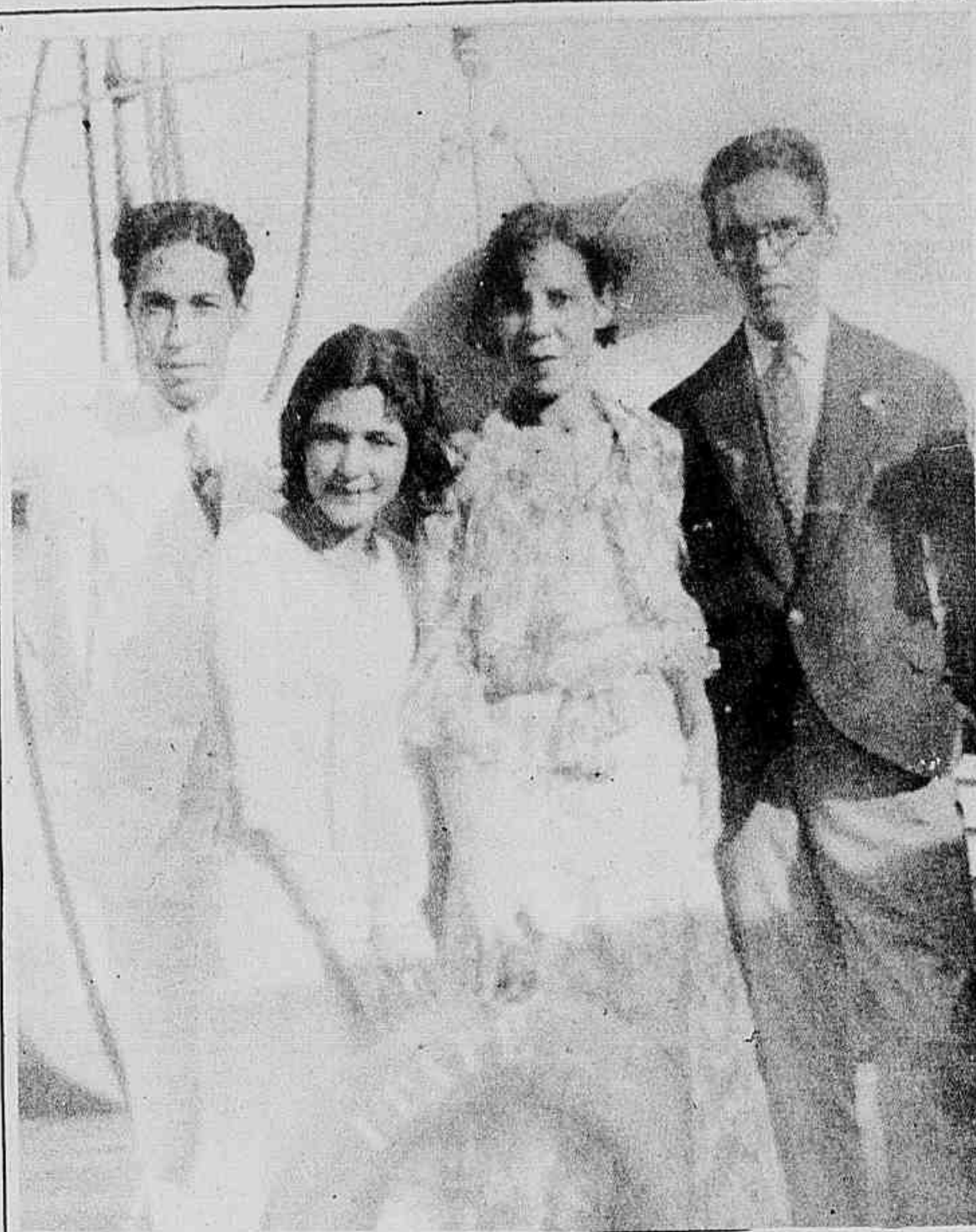
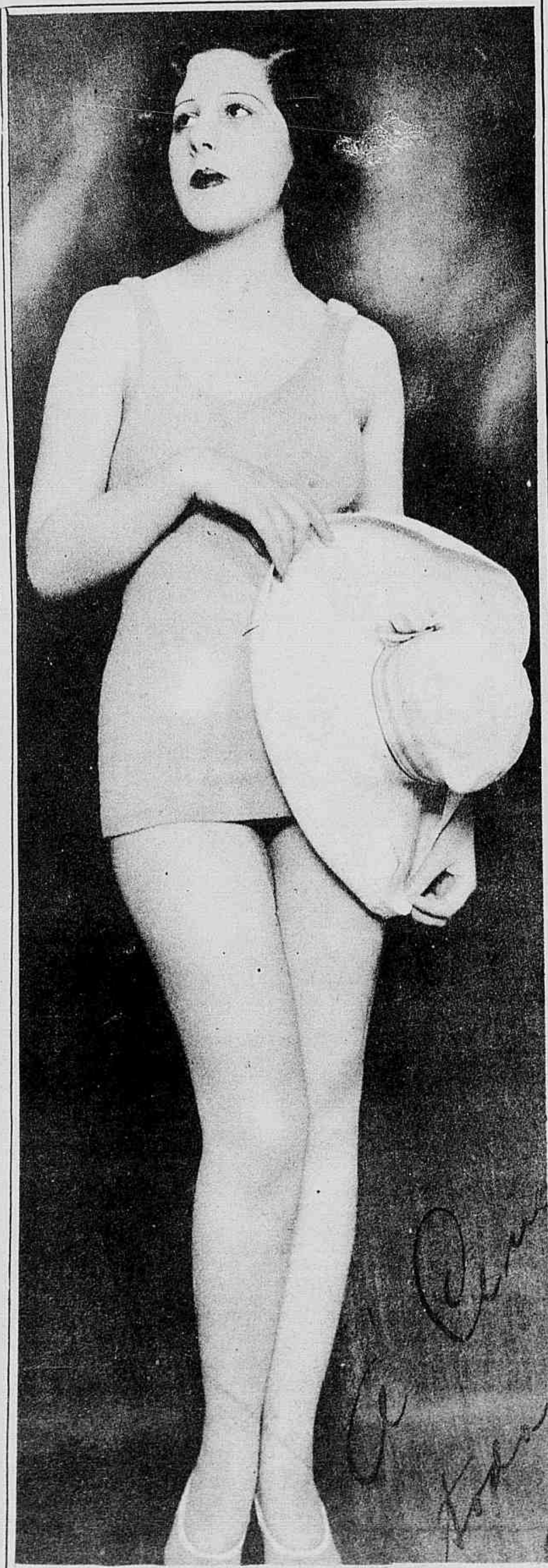




William Shoucair é um bom rapaz. Um apaixonado pelo Cinema. Já esteve em New York tentando trabalhar nos films americanos e aqui no Brasil figurou em "Philippe, o louco" e produziu a comedia "A lei do inquilinato".

E' um entusiasmado, um esforçado e, na verdade o admiramos. Mas William Shoucair abriu uma escola de Cinema. Todos já conhecem bem a nossa opinião sobre essas escolas de Ci-

*Alda Rios, estrellá da "A Tormenta", producção da Salfa-Yara de Bello Horizonte.*



Barros, todo musicado e falado.

O film é patrocinado pelo "Programma Mata-razzo" e tem a interpretação de Genesio Arruda, Tom Bill e Lily Malagá.

+++

"Labios sem beijos", da Cinédia, incontestavelmente um dos maiores sucessos do Cinema Brasileiro, technico e artistico, vae ser brevemente apresentado no Cine Paramount de S. Paulo.

+++

Carlos Eugenio que

aliás foi um dos figurantes de "Labios sem beijos" esteve algum tempo em Curityba e nos trouxe algu-

## Cinema

mas noticias de Arthur Rogge. Está aborrecido ou desanimado com "Cinearte" e diz que o Cinema Brasileiro só deverá ser realizado, falado. Que já nos dizia assim quando passou pelo Rio. E que sem o ap-

*Taciana Rei numa scena de "Limite".*



*Tamar Moema esteve algum tempo em Recife e foi recebida carinhosamente por alguns artistas do Cinema pernambucano. Aqui está a linda interprete de "Labios sem beijos" ao lado de Dustan Maciel e Tosa Maria.*

nema. Temos em mão um dos classicos prospectos da escola.

Diz que a inscrição é "absolutamente gratis", mas tambem temos um cartão com o mesmo endereço intitulado a "companhia" como Victoria Film e annunciando a venda de copias de um film sobre a terceira feira de Amostras do Rio de Janeiro a 300 mil réis. Já vimos tambem uns annuncios nos jornaes: "Precisa-se de moços para um drama".

Uma verdadeira trapalhada!

E' bom que William Shoucair desista dessas cousas todas que só servem para desacreditar o nosso Cinema. William Shoucair não é nem póde ser professor de Cinema. Não fará film algum apresentavel. Escolas gratis ou não, são cousas nocivas ao nosso Cinema.

+++

"O Babão" é o titulo do novo film de Luiz





Maric Peixoto, director e productor de "Limite" assistiu a uma filmagem de "O preço de um prazer",

da Cinédia, com Didi Viana e Decio Murillo. O aparelhamento de Cinema falado, não fará Cinema no Brasil.

Nós pedimos desculpas para discordar. Arthur Rogge um dos elementos em quem depositamos as maiores esperanças.

E' um rapaz distincto, com recursos financeiros,

tinha estado alguns meses em Hollywood e trazia entre outros notaveis aparelhamentos uma moderna camera "Bell Howell". A sua palestra reflectia muita moderação e criterio.

Diz-nos que esperava apenas a montagem do seu laboratorio e um pe-

queno Studio e depois começaria immediatamente a produção.

Mas, passados muitos mezes, Arthur Rogge apenas tinha feito um film do natural sobre a chegada de Miss Paraná e depois expoz as suas machinas numa vitrine. Foi ahi que lhe fizemos a primeira restricção, se bem que ainda muito animados e esperançosos da sua acção. E foi só.

Quando Arthur Rogge passou pelo Rio ainda não havia o "rush" do Cinema falado e não nos recordamos, francamente, de nenhuma menção sua a este respeito. E este ponto, ainda não constitue um problema serio



Alfredo Santelmo numa scena do film "A tormenta".

para o Cinema Brasileiro. Não é factor principal para a sua attracção. O film silencioso continuará por muito tempo a ser exhibido no Brasil.

Ainda é enorme a porcentagem de films americanos que chegam "mudos" ao Brasil e aqui são exhibidos com os

discos de qualquer vitrolinha a rodar nos grandes e custosos aparelhos sob o cuidado de engenheiros muito bem pagos...

Na noite do dia da estréa de "Meu primeiro amor" no Parisiense: Gloria Santos, a estrella, Ruy Galvão, Claudio Navarro e Ernani Augusto ao lado de Didi Viana, Isa Aura, Paulo Morano e Luiz Sorôa.

# do Brasil





# O titio d a Lelita



ALFREDO ROSARIO, AO LADO DE SERGIO BARRETO FILHO, DE "CINEARTE"

28 de Novembro de 1930. Tinha pedido uma entrevista com Alfredo Rosario, para que os leitores de "Cinearte" e admiradores da Cinédia ficassem mais ao par das idéas e da carreira cinematographica, em início, mas já de tanto valor, do homem que, em "Labios sem Beijos", pretende censurar Lelita Rosa e acender um isqueiro inutilmente.

Aliás, um isqueiro é sempre um instrumento de tortura, mas a palestra de Alfredo Rosario, bem ao contrario, é um motivo de prazer. E o titio Rosario de "Labios sem Beijos" fala com energia, sinceridade e franqueza. Agrada immenso o modo franco e simples com que se dirige á gente, e do mesmo modo exprime-se sobre o Cinema Brasileiro com um alto discernimento da sua eminente situação e do seu brilhante futuro.

Recebeu-me amavelmente no escriptorio em que trabalha, onde iniciámos uma conversa sobre tudo aquillo quanto poderia interessar a todos os que, de "Labios sem Beijos" em diante, não deixarão de apreciar a sua immensa habilitação para o nosso Cinema.

Alfredo Rosario é carioca, e bem de facto até, pois nasceu na esquina da rua de São Pedro com a rua dos Ourives, num predio que, naquella tempo, tempo ainda do governo imperial, trazia o numero 92.

— Em que anno? perguntei.

— 1861, justamente no dia de hoje.

Por uma coincidência digna de ser apontada aqui, tinha ido procural-o para uma entrevista justamente na data do seu anniversario.

Nesse momento, um seu collega, tendo ouvido a sua resposta, levantou-se e veio indagar-lhe se era mesmo exacto que fazia annos naquella data.

— Sim, senhor, respondeu. Hoje é o dia do meu anniversario, mas não precisa dar-me abraços por isso. Os homens de idade, como eu, estão mais perto do cemiterio do que do berço.

— Ora! Não diga isso, respondi. O amigo, que foi tanto apreciado pelos que assistiram a "Labios sem Beijos", não denota a idade que tem! Todos o acham cheio de vida! E não acha mesmo a vida uma boa dádiva divina?

Alfredo Rosario sorriu ligeiramente, e depois concordou:

— De certo! Tanto que me casei, pela segunda vez, ha pouco tempo, e na idade de 68 annos. A minha interpretação do tio Rosario de "Labios sem Beijos" não foi nada de anormal para mim, porque eu sempre gostei muito da arte de representar, tendo pertencido a um sem numero de gremios theatraes e sociedades dramaticas. A minha carreira começou como ajudante de guarda-livros, no commercio, e como sempre me interessou o theatro, fiz parte desses gremios, entre os quaes uma Sociedade Dramatica Gymnasio da Juventude, que funcionou por cima de uma padaria, no Largo do Capim! Tendo sido ajudante de guarda-livros de 1884 a 1886, continuei, porém, no commercio, sem deixar de tomar parte em todas as iniciativas que, naquella tempo, fervilhavam pelo intermedio dos gremios theatraes. Durante muito tempo fiz parte de varios theatros, e até daquelle que existiu nos fundos do Arsenal de Marinha, onde fiz tudo o

que era possível, ensinando os actores-amadores a caracterizarem-se, acabando com a inutilidade dos cabeleireiros, e fazendo mais ainda, até mesmo nos collegios religiosos, onde sempre foi habito haver um theatro para representações nas festividades. Assim, pois, como vê, logo que o Gonzaga me convidou para tomar parte em "Barro Humano" e "Labios sem Beijos" resolvi acceitar, apesar do meu typo ser mais comico do que dramatico. E, aliás, o meu genio e eu sempre preferi as comédias aos dramas.

Certa vez, deu-se um caso interessante commigo, naquella mesmo Gymnasio da Juventude. O meu pae, como todos os paes, aliás, era completamente infenso áquella minha mania de trabalhar no theatro, mesmo como amator, entre gremios de gente boa. Elle gostava de assistir a peças engraçadas, gostava de ir a theatros, mas não queria que o seu filho fosse acabar como artista de theatro...

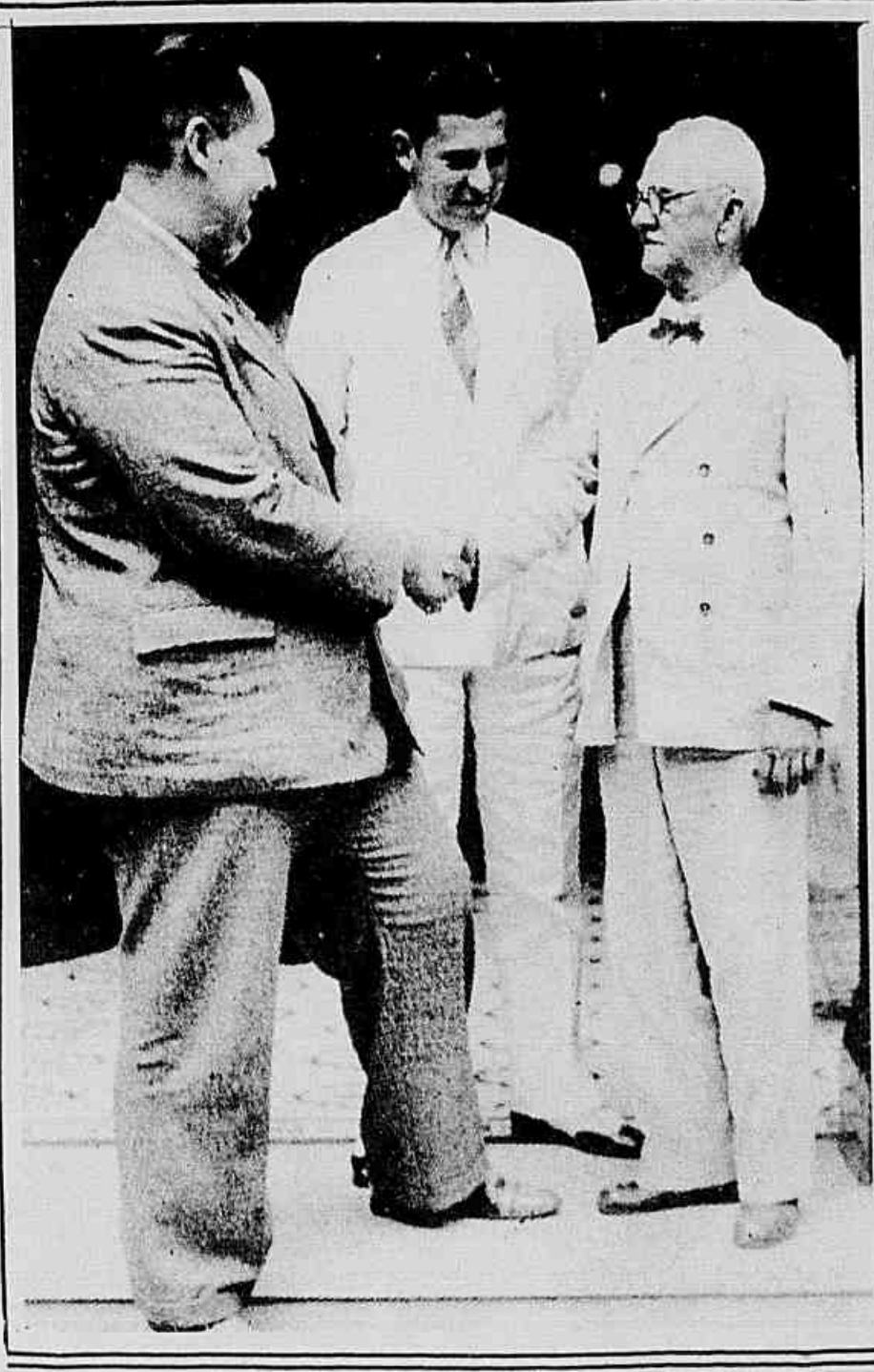
— ... talvez porque não se conhecesse ainda o Cinema... disse eu.

Rosario riu-se. Offereceu-me um cigarro de palha, tentando accendel-o com aquelle seu temivel isqueiro de "Labios sem Beijos". Mas o famoso e impertinente instrumento desse vez cedeu aos nossos desejos de fumantes. Talvez porque tivesse sympathisado commigo...

— Mas, como lhe ia dizendo, o meu pae não gostava que eu representasse em peças theatraes. E, uma vez, tendo que fazer um papel comico numa peça musicada, assim que se levantou o panno para o primeiro acto, quem vejo eu na primeira fila de espectadores? Calcule o amigo: o meu proprio pae! Assim que comprehendí a minha situação, disse commigo mesmo: "Bonito! Hoje é que eu vou levar mesmo uma surra do meu pae!" Mas não perdi o tento. E quando eu cantei a minha primeira canção comica, quem vejo eu a achar graça: o meu pae! Já ahi, certo de que elle tinha gostado do meu trabalho, continuei a representar sem medo da surra; e quando a peça chegou ao fim, já o meu pae ria a bandeiras despregadas, como se dizia naquella tempo. Pois bem, quando voltei para casa, á meia noite, o meu pae chamou-me e disse-me:

— Olhe: não me importarei mais que você continue a trabalhar para o theatro; comtanto que esteja em casa ás 11 horas da noite, todos os dias, esteja o ensaio em que ponto estiver!!!

— Pois, calcula o amigo que desde esse dia não tive mais gosto de trabalhar para o theatro? Era o prazer do prohibido! Depois que essa prohibição deixou de ser effectiva, nunca mais tive aquella loucura pela representação theatral! Esse gosto voltou-me, porém, com a interpretação cinematographica em "Barro Humano" e "Labios sem Beijos". E acredite que essa interpretação é muito mais difficil do que todas as representações theatraes, mesmo com musica!



A' SAHIDA DO ESCRIPTORIO, COM PAULO MORANO, QUE FOI O NOSSO INTRODUTOR DIPLOMATICO

em scena aberta, salvo, naturalmente, os casos em que o artista é forçado a cantar ou a declamar versos...

Quando compareci a primeira vez á Cinédia, todos me receberam amavelmente, e mesmo a senhora Augusta Guimarães me fez os maiores elogios, gentileza essa que muito continuo a agradecer-lhe.

— A proposito de Cinema, perguntei, costuma ver os programmas correntes?

— Não. Vou mesmo pouco a Cinemas, porque a minha pequena prefere os Cinemas de dia, e eu só gosto de ver films á noite.

Perguntei-lhe, então, se sabia que a Cinédia ia falar. Não. Alfredo Rosario não sabia, porém, já tinha ouvido falar nesse assumpto. Se a Cinédia falar, e o Gonzaga convidal-o para tomar parte numa produção falada, o Rosario só impõe uma clausula: não sahir do Rio, porque elle não pôde nem abandonar a familia, nem o seu escriptorio, onde a sua responsabilidade é muito grande. Comtanto que não se afaste do Rio, Alfredo Rosario tomará parte em qualquer film,

(Termina no  
fim do  
numero)

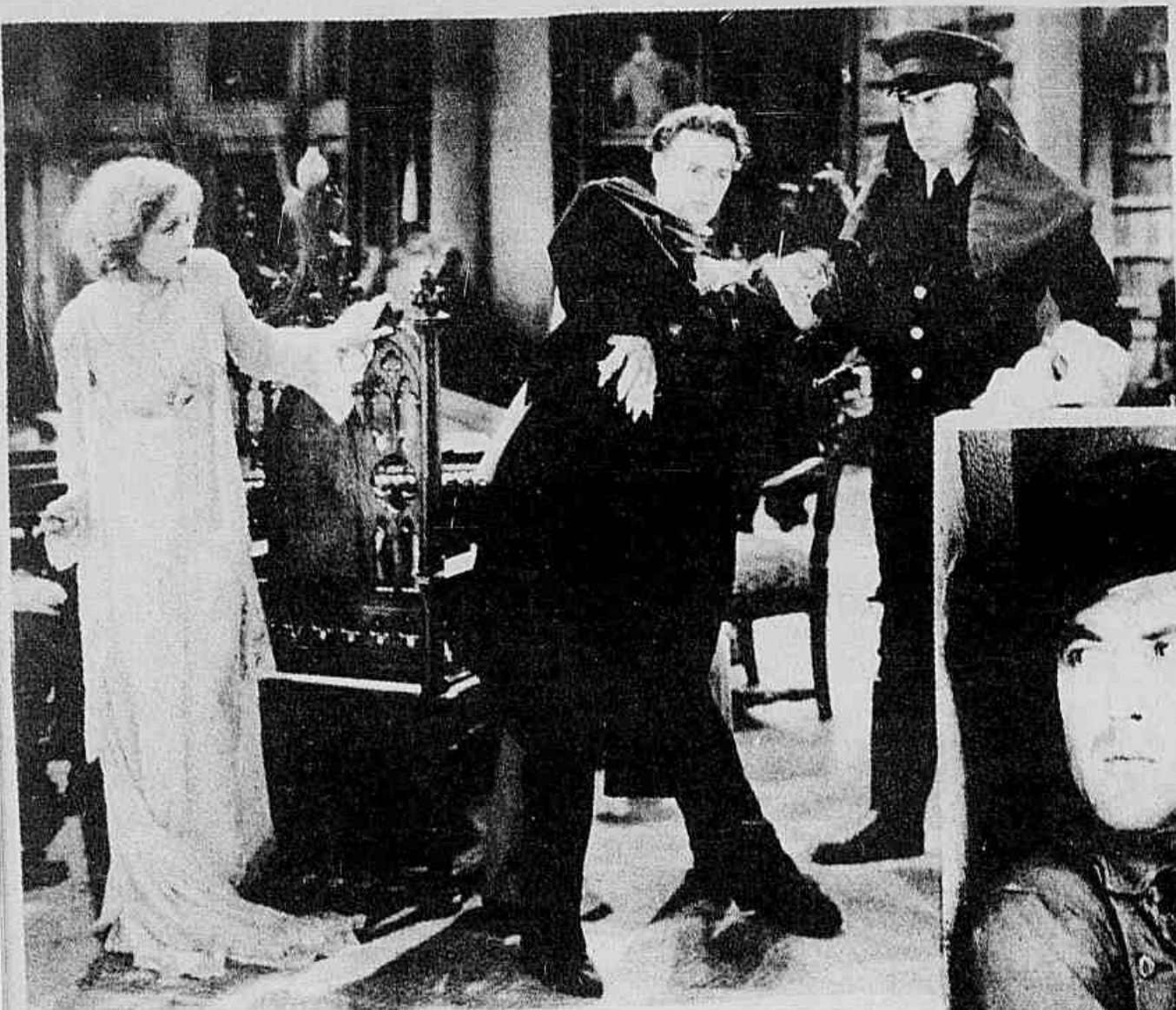




Gwen  
Lee,  
vem  
passar o  
Carnaval  
no Rio...







SCENA DE "THE CAT CRIPS".

**JUST IMAGINE (Fox)** — Quem não se divertir, com este film, é positivamente diferente. A historia passa-se em 1980 e a visão do futuro dá motivo á uma serie de piadas esplendidas e muito interessantes. E' farça e da declarada, mas tem imaginação e interessa. Ha miniaturas formidaveis, canções agradaveis e creaturas lindas... El Brendel é o melhor do elenco. John Garrick e Maureen O'Sullivan gastam romance. Frank Albertson e Marjorie White, comedia. Vejam.

**KISMET (First National)** — Com um luxo que a peça theatral e a primeira versão Cinematographica da Robertson Cole não tinham, esta nova apparição de Otis Skinner, no papel de ladrão sentimental é a melhor delas. Elephantes pelas ruas, harems que são maluquices de sensualismo e extase, ruas e ruas de Bagdad, em plena actividade, tudo está em "Kismet" e com a voz e o perfeito desempenho de Skinner, ainda por cima. Não ha, no film, sombra alguma de realismo. Ha poesia e ficção, apenas e em grande dóse. Quem gostar... David Manners é uma soberba figura e Lorretta Young a sua suave namorada, filha do pedinte. Mary Duncan, como preferida do harem, esplendida.

**FRET FIRST (Paramount)** — Mais uma estupenda comedia de Harold Lloyd. Melhor do que a primeira que fez, toda falada, ha tempos e no genero de "Homem Mosca". Emoção, então, tem em escala bem grande. Elle é um empregado de loja de calçados com uma extraordinaria propensão amorosa sempre prejudicada pelo seu acanhamento, typo característico dos seus papeis em todos seus films. Elle torra a galgar um arranha céos e ahi é que comecam as emoções violentas do film. Barbara Kent é a pequena que elle ama. Robert Mc Wade e Lillian Leighton tomam parte. Não percam.

**TOM SAWYER (Paramount)** — Crianças ou velhos não devem perder este film. O Cinema falado é a primeira vez que apresenta uma joia assim preciosa de delicadeza e sentimentalismo. Depois ainda existem boas risadas e todo cortejo de aventuras que caracterizam o romance de Mark Twain.

Jackie Coogan, no principal papel, é a melhor coisa que o film tem. Estupendo! Junior Durkin e Mitzi Green dividem as honras do segundo logar. A direcção de John Cromwell é outra coisa que merece especial menção. Vejam!

**CHECK AND DOUBLE CHECK (R K O)** — Quem já ouviu "Amos'n'Andy", no Radio, não póde deixar de assistir este film, a coisa mais engraçada que elles já fizeram. Não é um desapontamento o film, não. E' bem bom e póde ser visto. Elles materializam, na tela, o que ouvimos tantas vezes pelo Radio. Ha comedia em super abundancia e até em exaggero, mesmo. Sue Carol, Irene Rich, são companheiras que enfeitam o film de Freeman Gosden (Amos) e Charles Correll (Andy).

**WAY FOR A SAILOR (M G M)** — Aventuras de tres marinheiros. John Gilbert, Wallace Beery e Jim Tully. Devemos confessar, satisfeitos, que a volta de John Gilbert, agora, é um facto que já não comporta duvidas. A sua voz está 100% melhorada e elle é o mesmo soberbo e magnifico artista de sempre. Elle não guarda

nada da elegancia de seus papeis primitivos, como em *A Carne e o Diabo*, por exemplo, mas apresenta, no papel de marinheiro boçal, rude e sordido, um desempenho notavel. Leila Hyams é a sua pequena. Wallace



John Mac Brown em "Billy The Kid"

Beery tem as segundas honras do elenco. Jim Tully, um dos melhores escriptores da America do Norte, é o peor artista do mundo, em compensação. A direcção de Sam Wood está notavel. Não ha um só momento ruim. Vejam!

**LAUGHTER (Paramount)** — Um excellent film sobre dois jovens que se amam: Nancy Carroll e Frederic March. A penninha é um marido millionario... Nancy, de dia para dia, melhora. Frederic March, no papel de joven compositor, magnifico. A direcção de Harry D'Arratt, soberba e, tambem, o desempenho de Frank Morgan como marido.

**MOROCCO (Paramount)** — E' o film que apresenta ao publico da America a artista allemã Marllene Lietrich. Ella, de facto, é magnifica. Lembra Greta Garbo mas é, antes de mais nada, Marlene Dietrich, uma figura que vae figurar nos principaes cartazes dos grandes Cinemas, em breve... Gary Cooper, o astro do film, esplendido. A direcção de Josef Von Sternberg é alguma coisa nova no terreno do Cinema falado. Não percam.

**A LADY'S MORAIIS (M. G. M.)** — Apresentação de Grace Moore, figura do Metropolitan Opera House e agora no Cinema. Sua voz é preciosa e o film está um encanto para os olhos e para os ouvidos. Sobre indidentes da vida de Jenny Lind, a historia é delicada e offerece muita margem para Grace representar e cantar e, ainda, para a figura sympathica do galã Reginald Denny. Um film que vos agrada.

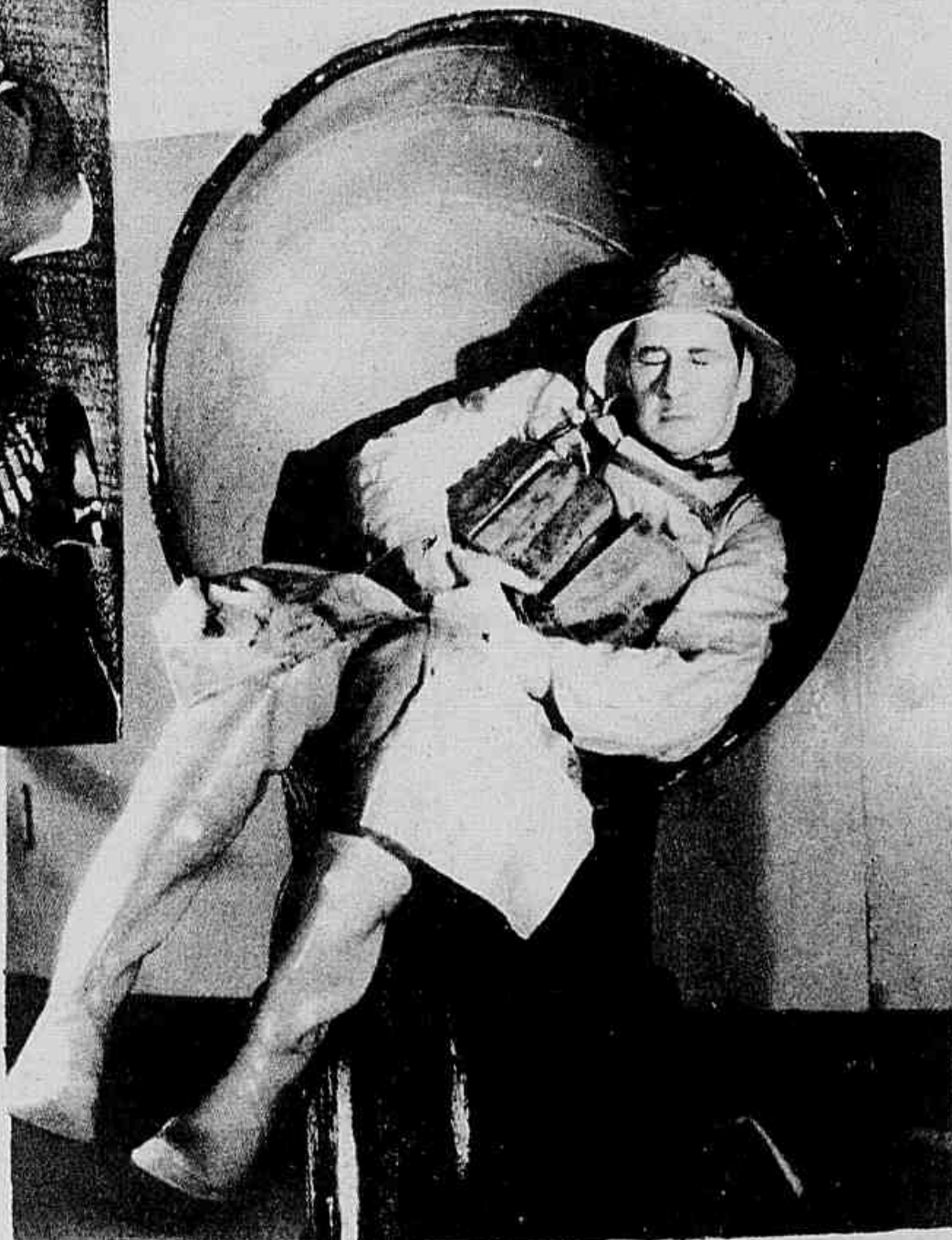
**BILLY, THE KID (M. G. M.)** — John Mack Brown vive este personagem celebre da

historia americana, o bandido Billy, the Kid. A fita está muito bem feita e King Vidor merece creditos especiaes pelo seu trabalho. Ha versões de dimensão commum e de terceira dimensão. Esta ultima é mais emmocionante porque descortina muito maior campo. Kay Johnson é a heroína.

**FATHER'S SON (First National)** — Um film artistico. Historia tremendamente humana e já feita, ha annos, pelo mesmo William Beaudine, com Ben Alexander, Irene Rich (que tambem figura nesta versão), Henry B. Walthall e Rockliffe Fellowes. Lewis Stone, desta vez, é o pae e John Halliday o amigo do garoto que é Leon Janney. Um film notavel.

**SUNNY (First National)** — Pensavamos que as fitas revistas já tinham sido devidamente assassinadas e que nunca mais teriam nada de original a apresentar. *Sunny*, no emtanto, é alguma coisa diferente, nesse genero e está innegavelmente bem feita. A radiosa personalidade de Marilyn Miller é a coisa mais colosso que o film tem e a direcção de William A. Seiter é segura. Lawrence Gray e Joe Donahue completam o elenco. Podem ver sem susto.

**THE QUEEN OF SCANDAL (United Artists)** — Mais uma comedia musicada que merece figurar nos principaes cartazes e na program-



George Bancroft em "Derelict"

## FUTURAS

mação de todo bom "fan". Evelyn Laye, dos palcos de Londres, com um "que" da Broadway, encanta e fascina. John Boles, cada vez melhor de voz, apparece esplendidamente no papel principal masculino. Leon Errol e Lilyan Tashman, magnificos. A direcção de George Fitzmaurice tem um colorido todo especial.

**UP THE RIVER (Fox)** — Outro film de John Ford que será um successo de bilheteria. Trata-se de uma comedia que será vastamente gosada seja exhibida aonde fôr. Claire Luce, Spencer Tracy e William Collier Sr. têm os principaes papeis. Você gostará desta fita.

**MOTHERS CRY (First National)** — Uma novella de grande fama que se tornou um film bom pela criação de Dorothy Peterson como mãe. A vida de uma mulher de 1900 até os nossos dias... David Manners e Helen Chandler, esplendidos como os jovens.

**A LADY SURRENDERS (Universal)** — Negocios matrimoniaes que se transformam na melhor producção da Universal desde *All Quiet*. Da novella *Sincerity*, de Erskine, com a



soberba direcção de John M. Stahl, e a interpretação eficiente de Genevieve Tobin e Rosa Hobart, com Conrad Nagel no papel de marido. Os casacos que todo mundo não devem perder...

**THE SILVER HORDE** — (R. K. O. U.) — A celebre e conhecida novella de Rex Beach que até já foi filmada, mesmo, transforma-se num film commum com Evelyn Brent no principal papel. A scena entre Evelyn e Jean Arthur, magnifica. Blanche Sweet tambem aparece e Joel Mc Crea é o galã.

**THE VIRTUOUS SIN** — (Paramount) — Amor, intrigas e complicações internacionais na Russia dos Czars. Final paradoxal, infeliz. Walter Huston num esplendido desempenho e Kay Francis soberba, igualmente. Kenneth Mac Kenna tambem representa. A direcção de Louis J. Gasnier e George Cukor é que faz o film perder 60% do seu valor.

**ALONG CAME YOUTH** — (Paramount) — Não tema: ninguem canta, não!... Charles Rogers e seus sorrisos e seus ternos, inclusive uma casaca elegantissima. Nada mais é, no emtanto, do que um film de linha com Charles Rogers, mesmo... Frances Dee é a heroína e Stuart Erwin o coio.

**REMOTE CONTROL** — (M. G. M.) — William Haines é o *speaker* de uma sociedade de Radio e Charles King é o dono da estação. Ukelele Ike apparece e canta e John Miljean é o villão para a ingenua de Mary Doran que ama William, com certeza... Ha algumas risadas. Mas William Haines merece melhores argumentos.

**ADIOS** — (First National) — Barthelmess, desta feita, esquece que foi artista dramatico em *Patrulha da Madrugada* e apresenta-se em trajes de aventureiro mexicano, fazendo proezas ousadissimas, a la Robin Hood... Elle é todo o film. Mary Astor é a sua suave namorada.

**RIVER'S END** — (Warner Bros.) — Mais uma historia de James Oliver Curwood sobre a Policia Montada do Canada... E, ainda por cima, Charles Bickford é que é o tal... Mas elle não apanha o seu homem o que é uma originalidade no assumpto, sem duvida. Junior Coghlan apparece.

**MIN AND BILL** — (M. G. M.) — *Dark Star*, a historia que a infeliz Lorna Moon escreveu, quando, doente, definhava de tuberculose, num hospital, teve seu nome tolamente mudado e, ainda por cima, uma porção de cousas absurdas incluídas no assumpto. O primitivo nome, afinal, era lindissimo e para que mudal-o?... Marie Dressler e Marjorie Rambeau apresentam desempenhos notaveis e Wallace Beery tambem. Tem momentos infelizes e tem outros de farça absoluta e absurda, mesmo. Dorothy Jordan é uma sensação num papel bom.

**HER WEDDING NIGHT** — (Paramount) — Uma farça de Clara Bow que é apenas um film de linha, sem maiores interesses do que isso. Clara Bow, linda, novamente, é a melhor cousa que o film tem e só por isso ninguem deve perder este trabalho.

**BARBER JOHN'S BOY** — (Warner

**SAR** — (First National) — Já sei que vocês estão caceteados com tantas fitas de *underworld*, não é? Mas... que havemos de fazer? Aqui está mais uma, por exemplo... Mas... Não é má, não e o trabalho de Edward G. Robinsone Douglas Fairbanks Jr. compensa qualquer sacrificio para ver o film. Mervyn Le Roy dirigiu esplendidamente.

**DERELICT** — (Paramount) — Um film de Bancroft no qual elle surra o villão William Boyd (do theatro). Ha uma luta bôa e uma tempestade em alto mar que está bem feita e bem apresentada.

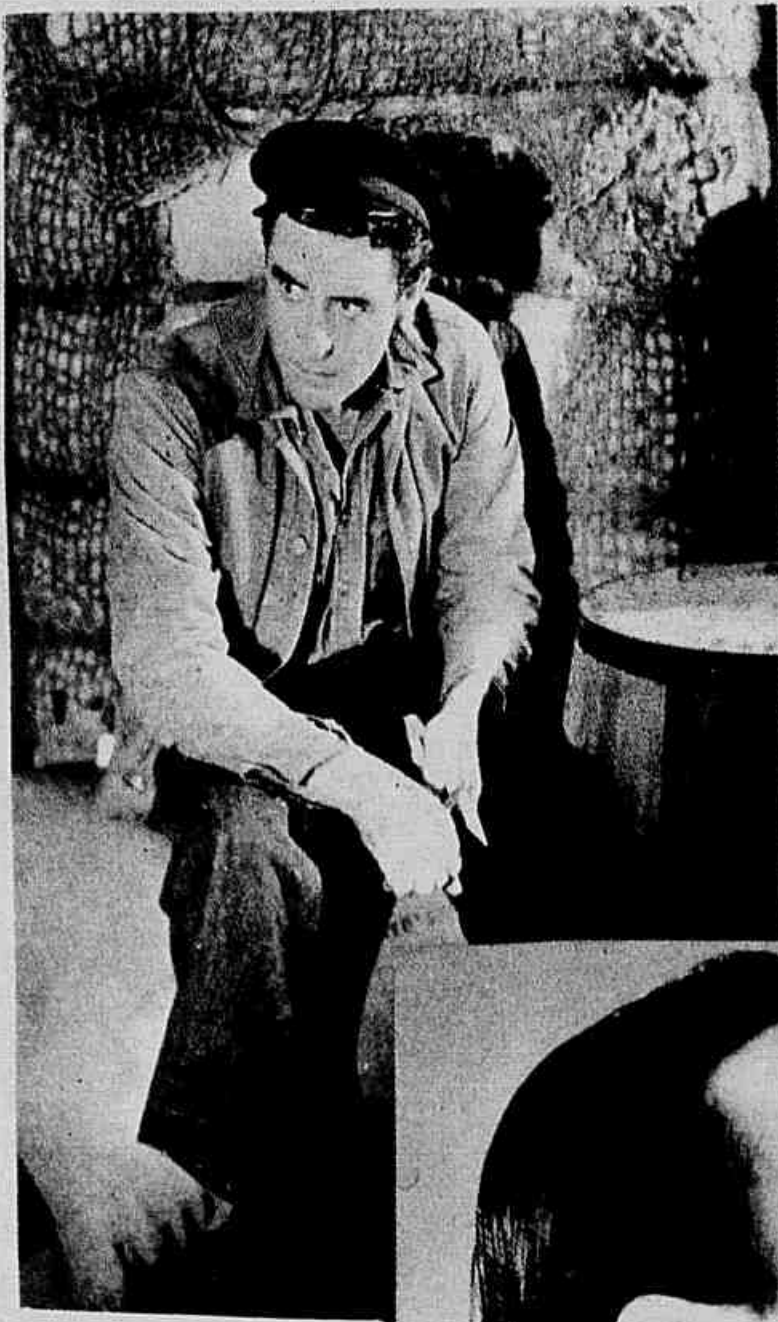
**THE HOT HEIRESS** — (First National) — Para provar que a mulher é mais fraca do que o homem, fez-se esta comedia. Bom divertimento. Ben Lyon e Ona Munson nos principaes papeis.

**SIT TIGHT** — (Warner Bros.) — Muitas piadas de Joe E. Brown mais uma vez repetidas, embora trata-se de uma comedia que tem alguma graça, realmente. Winnie Lightner é a engraçadissima primeira figura feminina do film. Ella é dona de um consultorio aonde se tira peso das freguezas e dos freguezes e Brown é seu assistente. Não perca que tem boas risadas.

**EAST IS WEST** — (Universal) — Lupe Velez é a estrella. Monta Bell, o director. A peça, quando foi lançada, chegou a ser mais popular do que feijoada, mesmo... Lew Ayres é o galã e as montagens são apparatusas. Edward G. Robinson apparece caracterizado e, afinal, ha muito divertimento espalhado pelo film todo.

**DIVORCE AMONG FRIENDS** — (Warner Bros.) — Brigam mulher e marido. Beijam-se, mulher e marido. Depois tornam a brigar. Depois tornam a se beijar... A esposa faz o marido ciumento. O marido faz a esposa ciumenta. Piadas de Cinema e cousas corriqueiras em quantidade. Natalie Moorhead, numas roupas adoraveis e James Hall como marido, agradam. Irene Delroy não conta, não. A melhor cousa do elenco é Lew Cody.

John Gilbert em "Way For A Sailor"



**ATLANTIC** — (British International) — Tragedias de um naufragio, baseada na catastrophe mundialmente conhecida do Titanid. E' um film que dá credito aos productores ingleses e á direcção intelligente de E. A. Dupond, Madeleine Carroll, Frank Dyall, Donald Calthrop e John Stuart fazem o elenco. Os dialogos em "inglez" pode ser que aborrecam, mas são uma novidade, não resta duvida...

**HEADS UP** — (Paramount) — Agradavel comedia musicada com os classicos sorrisos de Charles Rogers. Victor Moore e Helen Kane fornecem comedia. A unica novidade do film é que o purissimo e impecavel Mr. Charles Rogers fuma um cigarro, durante o mesmo... Nada de novo.

**SHADOW RANOH** — (Columbia) — Buck Jones num film commum de "far west". Acontece, porém, que este film commum tem uma direcção cuidada e um elenco agradavel. A historia é humana, interessante e, assim, ha muita cousa bôa que Buck transforma numa fita que todos podem assistir sem susto e numa das melhores cousas que já se produziram neste genero. Marguerite de La Motte é a heroína. Os garotos, então, ficarão deliciados.

**THE LOVE TRADER** — (Tiffany) — A razão principal pela qual você não deve perder este film é porque, com certeza, a linda Leatrice Joy é sua preferida e, assim, é uma grande novidade vel-a com cabelleira loura e cada vez mais linda. Sua voz, além disso, é magnifica. Ha ambientes hawaiianos e o resto pouco importa.

**THE CAT CREEPS** — (Universal) — Mysterios, gritos, angulos exquitos e todo cortejo de cousas que nas fitas deste genero são communs. Versão falada de *O Gato e o Canario*, anteriormente produzido com a direcção de Paul Leni e agora feito por Rupert Julian. Ha uma extraordinario trabalho de "camera" e bastante sensação. Blanche Frederici e Neil Hamilton são os melhores do elenco.

**EXTRAVAGANCE** — (Tiffany) — Uma fita que fará muita gente sentir saudades do lar... Cousas de um outro mundo com algumas modas femininas que já agradam desde muito tempo... Serve para passar tempo.

**FOLLOW THE LEADER** — (Paramount) — Ed Wynn, que, ha tempos, naufragou na sua primeira tentativa Cinematographica, silenciosa, engrandece, agora, por causa da sua voz que é das cousas mais engraçadas que conhecemos. Ginger Rogers, Stanley Smith e Lou Holtz completam o elenco. Serve.

**AFRICA SPEAKS** — (Columbia) — Mas ainda ha gente que se lembre de filmar os sertões africanos? Ora bolas!!!

**YOUNG WOODLEY** — (British International) — Aventuras de um estudante que se apaixona pela esposa de seu professor. Thomas Bentley dirigiu bem o film e elle é bom, mesmo. Madeleine Carroll é a heroína.

**SHE GOT WHAT SHE WANTED** — (Tiffany) — James Cruze é extremista: ou produz films formidaveis, estupendos, ou faz drogas insupportaveis. Os negocios de Boris e de sua esposa, neste films, provam que esta primeira producção que elle faz para a Tiffany está no segundo caso que citamos... Do elenco, ninguem se salienta.

William Haines e Mary Doran em "Remote Control"



## ESTRÉAS

Bros.) — Um pae que volta para seu lar depois de cumprir 18 annos de sentença, por assassinato. Historia dramatica, cheia de interesse e bem interpretada por Grant Mitchell e Phillips Holmes. Não é grande cousa, mas pode ser visto.

**THE BOUDOIR DIPLOMAT** — (Universal) — Uma das comedias de salão mais sophismaveis e interessantes que conhecemos e a maneira pela qual se conseguiu transformar tudo isto num film apenas mediocre. Tem mo-

mentos felizes, mas, em geral, é um fracasso. Ian Keith é o fascinante barão Valmi e Betty Compson Mary Duncan e Jeanette Lopp as mulheres das suas complicações.

**LITTLE CAE-**





JUNE WALKER E ROBERT  
MONTGOMERY EM  
"WAR NURSE".

RAMON  
E CONCHITA  
MONTENEGRO.

JOHN GILBERT E  
LEILA HYAMS EM  
"WAY FOR  
A SAILOR".



MARION  
DAVIES E  
LAWRENCE  
GRAY.



LAWRENCE  
TIBBETT E  
GRACE MOORE EM  
"THE NEW MOON".





Jean Arthur, outra, vez.  
Eu gosto della...



Peter  
Pan...



Ao lado  
direito,  
"A  
gata  
borralheira..."







JOAN CRAWFORD ..... Joan  
John Mack Brown ..... Larry  
Dorothy Sebastian ..... Elizabeth  
Ricardo Cortez ..... Jeff  
Benny Rubin ..... O "doutor"  
Cliff Edwards ..... Froggy  
Karl Dane ..... Hank  
Lloyd Ingraham ..... Mr. Prescott  
Director: — MALCOLM ST. CLAIR

Jeff agarrou-a. Tentou beijar-a. Ella fugiu ao seu abraço e aos seus lábios e afastou-se, impetuosa.

— Joan!!!

Era inútil. Ella não parou. Jeff viu-a saltar do trem que estava ligeiramente estacionado em Harmon e ir caminhando; pela estrada, como que abstracta do restante daquelle mundo.

Jeff era quasi noivo de Elizabeth, a irmã mais velha de Joan. Mas era Joan que o seduzia, que o fascinava. Seus olhos, sua bocca, seu corpo, seus cabellos, suas unhas brilhantes, sua mão branca, setinosa, suas per-

nas sempre nuas, sem meias. Era tudo aquillo que o desnorreava, que o fazia esquecer todas as conveniencias. Deixou-a sair, porque já ouvia passos. Se fosse a appareição inesperada de Elizabeth, naquelle instante, talvez tivesse elle saltado do trem, em procura de Joan e a houvesse agarrado e conseguido, finalmente, apertar contra a sua, aquella bocca rasgada e rubra que era a maior tentação da sua vida...

No emtanto, o trem poz-se em movimento e quando o ultimo carro já ganhava distancia é que Joan se apercebeu disso e tentou uma corrida louca em demanda do mesmo. Quando conseguiu agarrar os balauustres, sentiu que lhe falhavam os pés e se não fossem dois braços fortes e um sorriso astre certo ou uma catastrophe irremediavel, mesmo.

Não conhecia o rapaz. Sabia, apenas, que tinha uns olhos pretos e bonitos e que tinha bastante força para a suspender assim com tamanha facilidade. Era só.



— Que tal?  
Perguntou-lhe ella, notando que elle custara a deixar-lhe os braços.  
— Esplendido! Quer repetir?...  
Perguntou elle com sophisma. Joan não res-

que se realizasse aquelle novo ataque... O pae de Joan, no emtanto, percebendo o olhar de Jeff, a attenção de Elizabeth para com aquelle homem, e, intelligente como era, comprehendendo, perfectamente, a attracção forte que ella exercia sobre os homens e parti-

# MULHER E... NADA

(MONTANA MOON) — FILM M. G. M.

pondeu. Entrou pelo wagon a dentro e foi ao encontro dos que ali se achavam em sua companhia, naquelle carro especial que seu pae, riquissimo fazendeiro de Montana, mandara reservar para ella e sua comitiva.

Iam para Montana passar férias e como Joan não sabia ir sem levar companheiros, com ella seguiam, igualmente, moços e moças, cada qual mais disposto do que o outro e, assim, tudo em perfeita harmonia de vistas...

Elizabeth, a irmã mais velha de Joan, tornara-se um pouco desilludida quanto á possibilidade de arranjar um esposo. Já se iam alongando os annos e o esperado esposo não apparecia. Não que ella fosse feia ou sem qualidades, absolutamente. Apenas uma questão de posição: porque, realmente, ella perto de Joan desapareceria tanto, coitadinha, que era mesmo difficil qualquer homem vel-a, quando sua irmã

cularmente sobre aquelle, chamou-a:

— Joan!

Ella se voltou e, vendo-o, atirou-se aos seus braços.

— Joan, filhinha, não manobres na tua forma habitual, sabes? Elizabeth, comprehendes, é quasi uma... solteirona! Portanto, não permittas que Jeff se desvie della...

Joan reflectiu. Jeff, na verdade, era um homem interessante. Mas se sua irmã o estimava tanto, para que haveria ella de insistir?... Além disso, não o amava e para ella, Jeff ou outro qualquer daquelles que ali se achavam, não eram, mesmo, nada mais do que creaturas sem importancia...

— Pois sim, Papae, prometto!...

A viagem para Montana, afinal, nada mais era do que uma



estivesse proximo... Jeff Pelham, no emtanto, era um marido bem provavel para suas aspira-

ções. Elizabeth ignorava, no emtanto, a profunda e intensa paixão que elle nutria por sua irmã.

Quando Joan ia entrar no carro, encontrou-se com Jeff. Antes d'elle tentar qualquer investida, novamente, Elizabeth tornou a apparecer e levando Jeff para o interior do carro, em companhia de Joan, não permittiu

farra em cima da outra. Do amanhecer ao pôr do sol, victrola e bons discos, jazz, dansas, sorrisos, cocktails, etc. Na ultima noite de viagem, no emtanto, Joan já se sentia aborrecida com aquillo tudo. Havendo luar e sentindo-se tomada de spleen, dirigiu-se ella á plataforma externa do carro para apreciar a paysagem que circumdava aquillo tudo. Foi lá que Jeff a procurou. Quando o viu, Joan mudou de physionomia. Compreendeu, no olhar e no arfar do peito daquelle homem



que algo de terrível sustentava elle dentro de si. Provavelmente a vontade immensa de se atirar sobre ella, selvagem e devorá-la com beijos soffregos... Pretextou uma dôr de cabeça, immediatamente e tentou entrar. Quando penetrou pelo corredor escuro a dentro, Jeff agarrou-a. Abraçou-a, violentamente. Ella resistiu, lutou. Mas Jeff, semi-doido, fôra de si, agarrou-a brutalmente, puxou-a com toda a violencia ao encontro dos seus labios e antes que ella conseguisse continuar a resistencia, elle já tinha seus labios collados aos della, num immenso, brutal e sorvido beijo.

— Joan!!!

— Era a voz de Elizabeth. A scena foi rapida.

— Vamos, entre ahi!!! Depressa!!!

E Jeff apenas teve tempo para se esconder. Elizabeth chegava. Notando a attitude e o olhar de Joan, seu desalinho, perguntou-lhe o que havia. O pretexto da dôr de cabeça valeu-lhe outra vez. E, tonta ainda, dirigiu-se para o interior do wagon. Elizabeth, depois de alguns instantes, chamou por Jeff. Procurou-o. Até que o encontrou dentro de uma das cabines, perfeitamente calmo, mal disfarçando, com um lenço, a marca violenta de baton que os labios de Joan haviam deixado nos delle.

## MAIS

— Hello, Jeff!!! Já estava cansada de procurar você...

— Estava um pouco indisposto, sabes. Depois, aqui estava mais bonito: olhava a lua e pensava em você...

Elizabeth estremeceu. Era a primeira vez que Jeff falava assim. Depois, antes que houvesse tempo para mais nada e para outra surpresa, Jeff tomou-a nos labios e, violento, beijou-a com impeto. Ella se afastou delle e, mal disfarçando a emoção, rio, depois, olhando para a marca de baton que elle tinha sobre os labios.

— Veja, Jeff, marquei teus labios com o baton que uso...

— Malvada!!!

Disse-lhe Jeff e sorriu, maligno...

Minutos depois, nervosa, Elizabeth entrava pela cabine de Joan a dentro.

— Querida, que felicidade! Imagina! Jeff agarrou-me, violentamente e me beijou com tanta paixão...

Joan comprehendia aquillo tudo e quando Elizabeth sahia para contar tudo aos outros e sentir-se mais feliz, ainda, Jeff entrou, sem pedir licença, mesmo e precipitou-se sobre ella. Era uma paixão furiosa que elle sentia e já mal podia disfarçar. Quando a ia agarrar de novo. Notou que ella se erguia, encolerizada e, violenta, berrava-lhe com toda sua força:

— Ponha-se para fôra!!!

Não havia outro remedio. Elle comprehendeu a situação e retirou-se, atordoado, sentindo no latejar da fonte a brutalidade toda daquella angustia amorosa que lhe devorava o coração

O trem, entre uma estação e outra, parou num pequeno povoado para encher seus tanques com agua. Joan não hesitou mais. Poz algumas roupas no interior de uma valise pequena e antes que alguém desse pela sua ausencia, sahio. Era preciso que ella fizesse aquillo. Caso contrario, se não realizasse aquelle plano, Elizabeth ainda comprehendia a attenção de Jeff para com ella, e, depois, além de se sahir mal, ainda se arriscava a muito em companhia de um homem assim violento.

Saltou do trem, sem saber aonde se achava e nem mesmo o que iria fazer. Quando o trem desapareceu na curva longinqua, Joan dirigiu-se, aborrecida e preocupada, ao encontro da luz que via luzir na jan'la da casa da estaçãozinha ali existente. Telegraphou a seu pae. Disse-lhe que a viagem já a aborrecia e que ella achava melhor voltar para New York. Que não se importasse com Joan e nem com as maluquices que ella sempre costumava fazer...

— Quando parte o proximo trem?



Dentro de duas horas, sennorita.

— Bem, eu esperarei por aqui perto, mesmo.

Quando ella ali já se achava ha algum tempo, uma voz de homem, melodiosa, começou a cantar uma melodia selvagem. O vento, de longe, trazia-lhe a voz do homem. Curiosa, sem nada mais a fazer, dirigiu-se ella ao encontro da voz. Era um cow-boy. Preparava seu café e cantava. Quando terminou, ella bateu palmas e exclamou: — Bravos, Caruso, bravos!!! Estava aberta a... porta e eu resolvi entrar... Fiz mal?...

Elle, quasi sem surpresa, respondeu-lhe: — Realmente, sennorita, não costumamos dar audiencia a senhoritas, á estas horas e especialmente aqui. Mas... posso convidá-la para um café, não acha?... O café era horrivel, mas o cow-boy offereceu-lhe um cigarro.  
(Termina no fim do numero)





*Adolphe Menjou era o expoente máximo do sophisma...*

Um pequenino nada de sophisma, de malícia, antigamente, para as *estrellas* e pelos *astros* era considerado attributo deslustrativo e menos decente... Ha bem pouco tempo! Naquelles dias de ingenuidade e romance, os cachos de Mary e o ar glacial de Lillian eram tudo que de mais admiravel existia numa fita... As photographias de publicidade, igualmente, só exploravam attitudes espirituaes, com creaturas trajando roupas brancas, colhendo flôres num immenso jardim. Com uma cesta cheia de fructas, vestidas de hollandeza e mais cousas assim, perfeitamente ingenuas, perfeitamente puras. Não existia a malícia, e, muito menos, o sophisma...

Hollywood custou a sair do lethargo tremendo em que se achava immerso, totalmente. As primeiras figuras que tinham sophisma, antigamente, como Nazimova, por exemplo, eram creaturas mal vistas e pouco consideradas no intimo daquella colonia toda. Mas foi Nazimova, realmente, que, como uma bomba de revolução mexicana, acabou com certos

preceitos e inaugurou outras tantas modas... Quando descobriram, tempos depois, em Hollywood, que o homem que a acompanhava, que servia de seu secretario, de "galã", às vezes, em certas peças, não era bem seu marido, afinal de contas, Hollywood tomou um profundo susto e o escandalo foi commentado vastamente, por todas as Martha Mattox e Tempe Piggotts das redondezas... Depois, então, quando elle, sem se "divorciar" de Alla, mesmo porque nem casado com ella era, casou-se realmente com uma outra cavalheira qualquer de Hollywood, mesmo, o escandalo foi maior, ainda! Alla Nazimova, no emtanto, tomava o sopro forte de todo aquelle máo juízo calmamente, sophismavelmente, propheticamente aguardando um mais interessante porvir... No emtanto, infeliz della, teve sua carreira no Cinema terrivelmente prejudicada por esse motivo e justamente por ser a primeira a ostentar o seu sophisma, vio, contra ella, todos os pollegares descidos em signal de morte para sempre...

Joseph Hergesheimer, a bem dizer, foi um dos precursores do sophisma em Hollywood. Em Aileen Pringle implantou elle, com tintas fortes, a sua idéa sobre esse typo. Queríamos saber o que aconteceu á elle, no emtanto, quando começou com aquella serie de artigos, para o "Saturday Evening Post", dizendo maravilhas das reuniões um tanto ou quanto primitivas que Aileen Pringle costumava dar em sua residencia... Foi mesmo com isso,

pode-se dizer, que se inaugurou, em Hollywood, a moda do sophisma.

A primeira idéa que Hollywood fez do sophisma, diga-se, foi a errada, com certeza. E isto explica-se, é logico, por não estar ella accostumada com esse cavalheiro...

Hoje em dia, realmente, malícia e sophisma, em Hollywood, fazem parte do programma... Ruth Chatterton, Clara Bow, Alice White, Joan Crawford e Constance Bennett, são, hoje em dia, figuras de evidencia rara e, nos tempos da Nazimova, coitadinha, seriam todas ellas, com certeza, feridas pelo mesmo mal... Constance Bennett, por exemplo, é elogiada porque namo-

rou, em Paris, declaradamente, o marido de Gloria Swanson e todos já commentam o divorcio desta e o proximo casamento daquella...

# Elles têm Sophis

Lupe Velez, por exemplo, é outra que mais se parece com a chamma de um fogareiro, ardente e impetuosa, do que com outra cousa qualquer. Ella é ultra-sophismavel e, no emtanto, é uma das figuras mais admiradas pelo publico...

Gloria Swanson que, ha tempos, gastava laudamente o sophisma das suas attitudes e maneiras, hoje em dia, felizmente, moderou-as. Tem mais experiencia, hoje e sabe dosar tudo e applicar com a devida sabedoria. Apesar de tudo, no emtanto, continua sendo ella, realmente, das creaturas mais aristocraticas de Hollywood e das mais attrahentes e sophismaveis, tambem.

Kay Francis que, dizem todos, é a fascinação presente do Ronald Colman, é outra mulher-sophisma. Ella, nas suas attitudes e no seu todo, é uma especie de copia morena de Lilyan Tashrian. Aristocratica, cheia de pose, pretensão nas suas attitudes e, antes de mais nada, sophisma no olhar, no andar e no mais simples dos sorrisos...

Adolphe Menjou, antigamente, era, dos homens, o expoente máximo do sophisma, da malícia mal encoberta. Depois da sua recente viagem á França, das suas entrevistas falando mal de Holly-

*Alice White póde não ter aroma, mas tem sophisma...*





wood, da sua "para sempre" residencia em Paris e do seu regresso a Hollywood, afinal, murcho e confessando que errara, lamentavelmente, perdeu muito do seu conceito, para não dizer todo elle...

Para definir o homem malicioso, ha uma observação. O homem que se curva e beija a mão da mulher que com elle fala e o faz com naturalidade, sem forçar a sua attitude, é um homem que tem malicia até á ponta dos cabellos... Os europeus, diga-se, levam grande vantagem sobre os americanos, neste particular. Aqui nos Estados Unidos, diga-se, o "beija mão" não é recurso muito empregado para taes motivos e, muito menos, para demonstrar gentileza masculina...

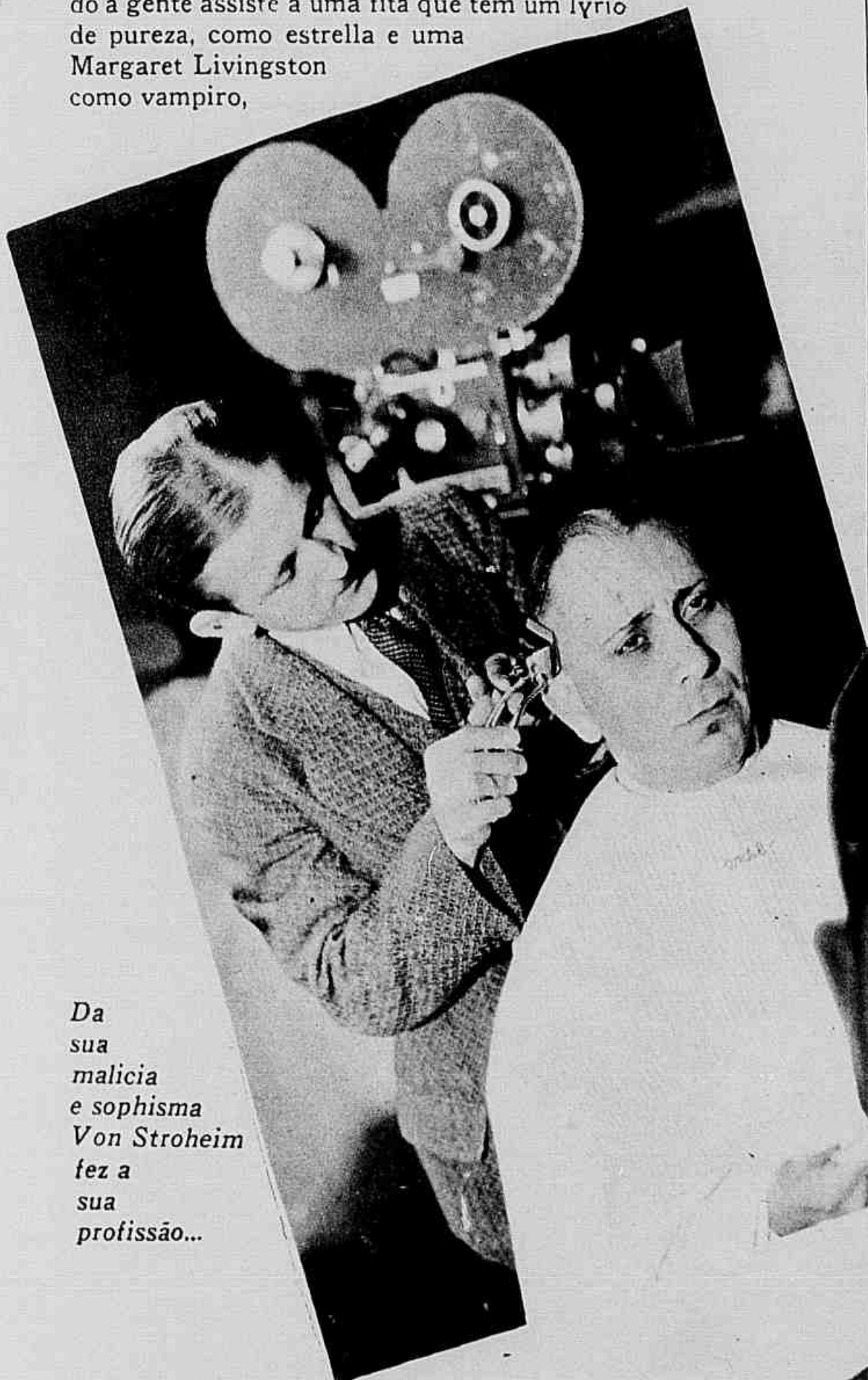
Erich Von Stroheim, no entanto, é a eterna malicia de Hollywood e, até hoje, mantém intacta a sua fama que tanto successo lhe tem dado, embora com relativos máos successos financeiros... Da sua malicia e do sophisma das suas attitudes, Von Stroheim fez sua profissão e seu successo e tem vencido, diga-se de passagem...

Joseph Schildkraut, Nils Asther e Ivan Lebedeff, são outros tantos deste mesmo grupo.

William Powell, apesar de americano, tem sophisma. Ronald Colman, sardonico, apimentado nos seus meios sorrisos, também tem alguma malicia, embora em menor escala. Os que pretendem ter sophisma em Hollywood, no entanto, são em maior numero do que os que têm... Mary Ann Jackson ou o Wheeler, mesmo, da "Our Gang", com certeza querem ter esse tal sophisma de que tanto fala a historia...

Mary Pickford, aquelle anjinho de pureza que tantos films puros fez, não quiz, a endiabrada, e, diga-se de passagem, com retumbante fracasso, tentar ter sophisma? "Coquette" não era assim?... Ora essa!!!

Existem muitas outras. São muitas. E' inutil estar citando e dizendo... O melhor é observar... Quando a gente assiste a uma fita que tem um lyrio de pureza, como estrella e uma Margaret Livingston como vampiro,



Da sua malicia e sophisma Von Stroheim fez a sua profissão...

qual é a impressão, hein?... E quando o caso se passa com Marie Prevost, que tal?...

E' por essas e outras que a correspondencia das "estrellas" aumenta e o numero dos suicidios, também...

"Once a Sinner", da Fox, terá Dorothy MacKaill no principal papel e Joel Mac Crea, John Halli-



Kay Francis é a fascinação presente de Ronald Colman...

day e C. Henry Gordon nos demais. Guthrie Mc Clintic dirigirá.

"Stampede", da Paramount, será o proximo vehiculo para Richard Arlen. Edward Sloman dirigirá e Fay Wray será a heroína.

Vamos ter mais um film de aviação guerreira. Dessa vez é a Fox que prepara uma produção denominada "Squadrons", com Charlie Farrell, sob direcção de Alfred Santell. Ao lado de Charlie trabalhará Elissa Landi que assinou contracto com a Fox.

Glenn Tryon está agora com Chesterfield Motion Pictures, que parece mais uma marca de cigarros do que de Cinema falado.

Florenz Ziegfeld e Samuel Goldwyn associaram-se para a produção de films nos studios de Nova York.



William Powell



## CONSELHOS DE UM AMADOR AMERICANO

A humanidade não gosta muito de conselhos que sejam tomados em conta. Por outro lado no entanto, si o assumpto, em que ella vae iniciar as suas experiencias, reúne em si tanto de arte como de sciencia, como se dá com o Cinema para amadores, já fica ella mais apta a tomar em conta os conselhos que lhe dirigem. Para o principiante é muito melhor aproveitar-se da experiencia dos seus predecessores do que cahir nos mesmos erros novamente. Neste ponto, todos concordamos, e já que é assim, ouçamos os conselhos de um amador norte-americano, D. O. Mac Giehan, que já possui dois annos de experiencias, á custa dos erros em que todos nós cahimos:

— Em primeiro lugar, o material; camara, projector, e accessorios. Si ainda não tiverem comprado isso a que me refiro, adquirirem o melhor que houver no mercado, e que, naturalmente, as posses permittirem. Si não preferirem a melhor qualidade de material que exista, como tantos, por esse mundo afóra, que não levam o Cinema de Amadores muito a serio, garanto que só terão material sufficiente para alguns mezes, no maximo, e sempre com resultados difficientes. O redactor destas linhas comprou uma vez um projector, e depois de usal-o dois mezes, tendo reconhecido nelle certos defeitos, como luz insufficiente e muita trepidação, acabou vendendo-o para comprar outro melhor. Em outras palavras, fez o mesmo erro que procura agora apontar-lhes, avisando-os a tempo.

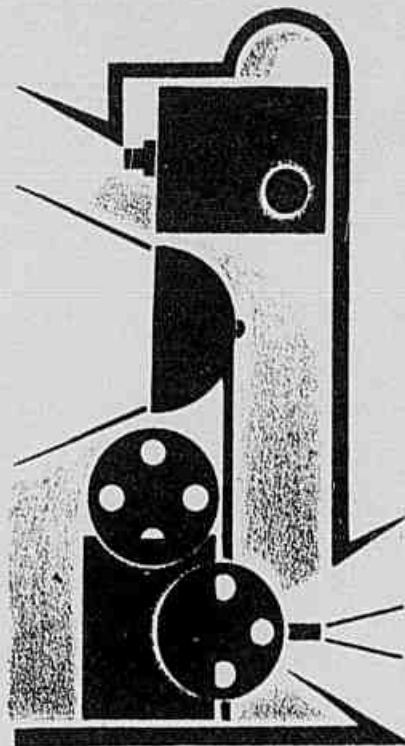
Ha outro ponto de vista, sob o qual é preferivel escolher sempre o melhor material. Teremos sempre que comprar o film á razão de 6 "cents" por pé de pellicula, mais ou menos. Depois de exposto e revelado, o film de 100 pés de comprimento dará uma projecção de quatro minutos. Seis dollares por quatro minutos de exhibição! Não valerá porém o preço e o custo de um bom material? Não será preferivel ter um bom projector que aproveite devidamente esses quatro minutos de projecção?

Agora, vejamos a camara, ou melhor, as suas lentes. Si vocês são inclinados ao estudo scientifico da Optica, será preferivel uma camara focalizavel, ou ao menos com additamentos para "close-ups", titulos, e o mais que fôr preciso. Si no entanto, pouco se encommo-darem com a arte, ou não tiverem tempo para medir as distancias entre o assumpto e as lentes, antes uma camara de fóco universal, evitando os "close-ups" e mandando-se fazer o titulo fóra. E convém mostrar aqui que as lentes focalizaveis não permittem desleixos da parte do amador, sinão ella tornar-se-ha n'um aparelho de gastar film virgem e mais nada.

Todas essas questões ahi acima resultam n'um assumpto cheio de controversias, porém o autor resolveu-as do modo como passa a expor: em primeiro lugar, desejava filmar qualquer coisa, nas condições normaes de luz e velocidade, e d'ahi, escolheu a objectiva F.3,5 mais usualmente empregada. Comprei portanto uma camara com um additamento que me permittisse filmar a 1 metro de distancia, quando preciso (e tenho usado essa lente addicional bastas vezes).

Mais tarde, procurei apanhar uns interiores com luz artificial, mas procurando fazer tudo com o minimo gasto de luz e corrente electrica. Por ultimo, pensei no Kodacolor, e para isso, pensei na lente F.1,5. Se suporte das lentes ou objectiva da camara que comprámos se adapta ás lentes que adquirimos, ou que pretendemos ainda adquirir, o melhor é mesmo uma lente F1,5 mesmo que não pensemos no Kodacolor. O campo de camara será mais amplo, á mesma distancia, e isso representa a melhor das vantagens para quem deseja tomar vistas de interiores. Os logares escuros são sempre demasiadamente pequenos.

O meu terceiro desejo foi realizar esses "close-ups á distancia", coisa que parece pa-



## Cinema de Amadores



(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

a ampliação maior a difficuldade para evitar-se a trepidação e a nitidez da imagem. Quanto a mim, pensei logo que o meu maior emprego de uma telephoto seria durante as grandes festividades populares, afim de apanhar uns "close-ups" de personagens eminentes, em ruas mais ou menos ensombradas, ou ainda de jogos de "foot-ball" em estadios onde o sol já não batesse mais de cheio. Eu precisava de uma lente verdadeiramente amplificadora, porém, ao mesmo tempo extra-rápida. Dahi, preferi a lente F3,3.

A proposito de objectivas, particularmente as extra-rápidas a que me referi, convém lembrar que todas ellas são de bem difficil manejo. Quero dizer que, si estivermos usando uma F1,5 para um assumpto a 20 pés (7 metros) da camara, sómente esse assumpto, ou talvez o que estiver no mesmo plano poderá ficar em fóco definido. O resto da imagem terá que ficar sempre "flou". No entanto, a difficuldade póde ser afastada com o emprego de um Cinophot, por exemplo.

Já que se torna um pouco difficil o uso das lentes rápidas e com bastante profundidade de fóco, é indispensavel que ella seja montada justamente á distancia precisa do film. Todos imaginam que a montagem das lentes é sempre um trabalho estandardizado em todas as fabricas, mas alguns millesimos de uma pollegada influem muito no resultado, e si a lente não fôr bem atarrachada no respectivo tubo, haverá incorrecções na escala do fóco. Por isso, é preferivel deixar que o commerciante mesmo faça a adaptação dessas lentes na camara onde ella vae ser usada. Elles farão isso no momento da compra, e com muito gosto até.

Seja qual fôr porém a marca da nossa camara, convém sempre adquirir um tripé. O tripé torna-se indispensavel para uma filmagem telephoto firme e segura e, mesmo que não seja sempre necessario o seu emprego a filmagem com tripé evitará toda trepidação, devida aos braços ou ao nervosismo do operador. Muitos amadores pensam que estão aptos a segurar uma camara com toda a firmeza. No entanto, use-se um tripé e notar-se-ha a diferença de firmeza. Não ha duvida que o tripé representa mais um incommodo para quem carrega comsigo o seu material; mas o que vale esse incommodo comparado ao defeito de uma scena que trepida a todos os instantes?

Qualquer tripé póde servir, mas ainda aqui o melhor será sempre o melhor. E tambem será conveniente adaptar-lhe uma cabeça pa-

radoxal á primeira vista; em outras palavras, fazer um film telephoto. Aqui, já a escolha das objectivas havia que ser mais criteriosa, e pesar bem as vantagens das lentes entre F1,5 e F6,3. Em regra geral, á proporção que o coeffericiente de ampliação da imagem se multiplica, a velocidade da objectiva diminui, e assim, quanto maior

normica, com a qual se possa seguir o assumpto verticalmente, horizontalmente, ou na diagonal.

As tabellas de exposições continuam a ser fornecidas com todas as camaras e a serem pregadas na parte externa da maioria dellas. Antes usal-as do que fazer as coisas assim de cabeça! No entanto, sempre será melhor um medidor de exposições, do typo do Cinophot. Só desse modo poder-se-ha ter a certeza de que o trecho de film impressionado foi convenientemente exposto. Supponhamos, por exemplo, que o assumpto se achava numa praia, mas de costas para o sol. Com a tabella de exposições (scenas de praia com sol forte) as faces das pessoas, sahiriam sem nitidez, por estarem com o sol pelas costas. Por outro lado, si o assumpto estivesse num bosque mas de modo que um raio de sol viesse tocar directamente as faces das pessoas, haveria super-exposição. Com o medidor visual, poder-se-ha observar directamente qualquer assumpto, e determinar logo a exposição correcta. Se tivermos a intenção de filmar interiores com luz artificial, um medidor de exposições se torna uma necessidade. O autor destas linhas procurou filmar interiores sem um medidor. As luzes foram dispostas differentemente em cada scena, devido ás variações de montagem, e os resultados foram fracos. Depois, com o auxilio de um medidor, os resultados tornaram-se satisfactorios.

Assim pois, pelo que fica exposto ahi acima, para a filmagem de interiores — sempre interessante para o amador — elle precisará de pelo menos uma lente F2 extra-rápida, correctamente adaptada á camara, um medidor de exposições do typo visual Cinophot, um tripé e luzes.

Quanto a isto, ás luzes, o autor tem usado sempre as lampadas á incandescencia, e acha que o numero commum de "watts" póde ser usado com tantos reflectores quanto necessario. Sempre deveriamos preferir, no entanto, as lampadas de 500 "watts" ás de 1000, porque aquellas permittem maior variação na intensidade luminosa. Penso que tres reflectores, dotado cada um de uma lampada de 500 "watts" — 120 "volts", serão sufficientes para iluminação bastante em interiores. Se as paredes das salas forem de côres claras, um reflector bastará para um ultra-close up ou primeiro plano approximado. Para os primeiros planos communs, duas pessoas sentadas a uma mesa por exemplo, dois reflectores bastarão. Para uma scena de grupos, dentro de uma area de tres metros por quatro, os tres reflectores serão de mais. Que mais se poderá desejar? Salvo si formos empregar diffusores, ou melhor, chapas de vidro translucido na frente dos reflectores.

Se quizermos usar uma luz mais intensa, mais clara, precisaremos de lampadas para 110 volts ao envez de 120. Indubitavelmente as lampadas darão luz mais clara, porém durarão menos tempo.

Antes de deixarmos este assumpto do material, convém tomar em conta a questão da projecção. O projector depende daquillo que se pretende exigir delle. Para projecções pequenas, uma lampada de 100 watts bastará. Mas para projecções superiores, mais amplas, será preciso uma de 200 watts.

O fóco "standard" para as lentes de projecção é 2 pollegadas. Nessas condições, a projecção será de 1 metro por 1m,30, á distancia de 7m,30 do projector. No caso porém do espaço ser pequeno, e de desejarmos uma projecção maior, poderemos empregar uma lente de projecção com fóco curto. Essas lentes sacrificam a definição da imagem, mas si o amador prefere mesmo o tamanho da projecção, não notará a falta de definição. As duas qualidades mais importantes no projector são: a firmeza de projecção e a constancia da velocidade.

Quanto ás télas, a melhor será aquella que actue melhor como rebatedor as télas de vidro (Termina no fim do numero).





Golden State  
1954





McLennan  
Rio.









GWEN LEE  
EINEARTE





A  
irmãzinha  
do  
Constance  
Bennett...



Joan  
Bennett...



As louras  
já não  
andam tão pe-  
rigosas...





# HABITO

Charles Rogers, quando  
Yes, Ma'an! Yes, Ma'an! E  
cepção dos dias em que  
um baile, deita-se normalmen  
musica e quando está son



pautada pela regra da m  
absoluta normalidade  
acções. A côr que ella  
prefere é a verde. Um m  
antes do Natal, sempre,  
tem ella todas as suas cam  
cuidadas. Flores frescas, d  
a cabeceira do seu leito, são tã

Gary Cooper não come car  
mao frango. Costuma, quando  
de um dia de filmagem muito  
mente solitarios nas montanhas  
gar é o seu passa-tempo predilecto

Clara Bow gosta de usar n  
durante o dia do que á noite.  
e não raras vezes ergue-se pel  
vae á cozinha preparar uma sala

Bessie Love é a artista que  
todas. Prefere usar sweaters d  
ler, seu costume é deitar-se de  
apressada e nunca tem soez  
Para fazer compras, então  
a servem...

William Powell tem o h  
á noite. Costuma attende  
phonadas que lhe dão e cos  
de dizer que é elle mesmo  
lianado que é todo seu.

NANCY CARROLL GOSTA  
DESMANCHAR O SEU  
CABELLO

## PARA LEILA HYMANS SO' HA UMA COUSA MELHOR DO QUE UMA PARTIDA DE "BRIDGE": DUAS PARTIDAS!

Em Hollywood, na verdade, não existem menos habitos e menos costumes do que em outro qualquer recanto do globo. Ha a observancia de certos principios e, como em toda parte do mundo, ha o comentario desfavoravel para aquelle que não observa um preceito...

Alguns, os mais celebres, no emtanto, têm habitos todos seus. E como já disseram, muitos, que o habito é uma segunda natureza, não se pôde deixar de respeitar o mesmo... A mania de discursos, de Mary Pickford. O nariz de Gloria Swanson. A pujança de Jim Tully. As sardas de Marion Davies. As manias de De Mille. Não são habitos. São usos. Mas, em compensação, ha outros artistas que têm habitos e, entre elles, mesmo, alguns que os têm enraizados.

Greta Garbo, por exemplo, é do sol. Declaradamente do sol! O clima da California, para ella, nesse particular, é um Paraíso. Em todo logar possível, pôde-se contar certo com isso. Greta Garbo está tomando sol. Ou na praia, ou durante um intervallo de filmagem, quando em locação, ou no seu local reservado, no topo da sua residencia. E' sol! Muito sol, o su habito, a sua mania... Além desse, no emtanto, ella tem outros: usa sapatos de tennis. Chapéo de feltro. Casaco de pelle. Anda com as mãos nos bolsos, geralmente. Prefere caminhar sózinha, sempre. Na chuva, então, ella gosta immenso de caminhar, sem apparatus algum, molhando-se toda e sentindo a agua escorrer-lhe pelo rosto. Luncha no seu camarim, usa as pestanas mais compridas de toda Hollywood...

William Haines, por sua vez, se não fizer duas malandragens ou duas piadas, durante um dia, não descança. Mesmo com elle, em falta de outro, faz elle piadas... Desconhecidos, então, tem elle um prazer immenso em desconcertar com suas caçoadas directas e assustadoras... Casacos de couro, então, são sua mania.

Prefere ler catalogos sobre objectos de arte do que ler novellas. Toma conta de sua casa com surpreendente competencia. Seu "lunch" é o mais comprido de todo Studio e o mais demorado, igualmente, porque durante elle, só faz piadas e arruma

caçoadas em cima dos collegas, esquecendo-se elle proprio de comer...

Lona Lane, por sua vez, não usa brilhantes. No emtanto, sommas e mais sommas do seu ordenado, gasta-as ella em imitações... Ella aprecia tudo que é novidade em materia de joias e toda imitação original que apparece ella compra logo! E' uma das pequenas que, em Hollywood, melhor se vestem. No emtanto, jamais usa luvas e affirma que nunca as usará... Traz, consigo, sempre, um par dellas mas... intacto! Diz ella, sobre este particular, que sente arrepios e um a pessima impressão quando as sente nas mãos. As de couro cru, no emtanto, para guiar automovel, ella não as rejeita e aprecia-as, mesmo.

Ramon Navarro não guia automoveis. Do Studio, para casa, elle usa apenas os automoveis do Studio. Só apparece bem vestido, realmente, quando tem que entrar em scenas que isto necessitem. Caso contrario, é até meio desleixado, não ligando a roupas. Tem um piano de pequenas dimensões dentro do seu camarim e, nelle, nas horas vagas, passa tocando melodias predilectas e cantando-as a sotovoce. Uma cousa que elle aprecia especialmente é chocolate éclair. Restaurantes, elle prefere os hespanhões, do bairro Mexicano de Los Angeles aos de Hollywood.

Marie Dressler tem paixão por perolas e usa-as, continuamente. Não quer comprar casa e nem automovel. Aluga um automovel, com chauffeur e tudo por uma semana ou mais, conforme suas necessidades. Sua casa, uma das bonitas que conhecemos em Hollywood, é paga por anno. Mamie é sua empregada ha 17 annos. E' uma preta dedicada e muito querida por Marie que lhe dedica uma sincera e grande affeição. Dia que ella passa sem comprar flores é um dia perdido, para ella.

Joan Crawford dedica-se ao cultivo de suas unhas, que são uma perfeição de trato e polimento.

O seu "lunch", geralmente, é uma sustanciosa salada que sempre a acompanha, quer no Studio, quer em locação. Bebe muito café e nunca usou e nem usa rouge. Meias, igualmente, são cousas que ella usa raramente e só mesmo quando se faz muito necessario.





com uma senhora, diz, sempre: um dos seus hábitos. Com ex- um Cinema, a um theatre ou a as 21 horas. Aprecia muito a lho sempre está num piano ou num outro instru- mento qualquer. Norma Shearer nunca chegou tarde a um apontamento. Sua vida é

Depois que sabe do que se trata e quem é, ah, então, fala.

Leila Hymans prefere jogar "bridge" a comer, mesmo... E' uma verdadeira mania! Mas os jogos de palavras cruza- das, então, ainda são mais importantes do que o "bridge", para ella... Aprecia, também, as novellas que tenham um interesse qualquer na historia.

O que um rapaz elegante veste, para Charles Pickford é motivo de troça. Elle veste-se terrivelmente e anda, de pre- ferencia, com calças velhas, camisas estragadas e chinelloz de longo uso... Gosta de discussões e para para telas,

# Estrelas...

feitas e muito eramente, sobre tam cousa sua. e carne. Nem mes- sente cansado, to exhaustiva, dar passeios absoluta- itas que circundam sua casa. Caval- dlecto.

meias curtas. Dorme muito mais te. Tem muita rome, durante a noite pela madrugada, duas ou tres horas, c a salada de frios para comer.

que mais depressa se maquilla, entre ers do que qualquer outra cousa. Para e de bruços, no chão. Está sempre ara fazer qualquer cousa que seja. n verdadeiro supplicio para os que

bito de nadar todas as tele- na falar, antes m accento ita-

ST DE SH

mesmo... Sorvete é o seu ingrediente predilecto. Gos- ta muito de tratar sua horta e seu pomar e o faz com um carinho desmesurado.

Ruth Chatterton caminharia leguas para ouvir uma canção de negros, genuina e costuma andar nas praias com roupas masculinizadas.

Janet Gaynor almoça muito depois de meio dia. Levanta-se á hora que se levantar...

Nancy Carroll, depois de se apromptar, de- pois de ter o seu cabelleiro feito um trabalho



RAMON  
NÃO DIRIGE AUTOMOVEIS.



MARIE DRESSLER  
TEM PAIXÃO POR PEROLAS.

tudo e arranjar de novo, á sua moda... Richard Arlen só manda fazer roupas novas quando Jobynna Ealston faz discursos e ser- mões reclamando.

Nils Asther, se não tiver, em sua casa, objectos japonenezes e hespanhões, não se sente feliz.

John Barrymore nunca usou ligas. E' mesmo capaz de, ás vezes, alguém notar que suas meias estão cahidas...

São estes, pois, alguns dos hábitos de Hollywood. Originaes? Interessantes? Que tal?

Al Jolson não conseguiu fazer a sua annunciada fita falada, na Allemanha. Leis allemãs não permittiram o que elle e a United queriam fazer e, assim, **Sons o' Guns**, mesmo, será a sua primeira fita. Lily Damita, como se sabe, será a heroína.

**The Criminal Code**, da Columbia, que Howard Hawks está dirigindo, com Walter Huston no primeiro papel, terá Mary Do- ran como heroína.

O contracto de Dolores Del Rio, com a United Artists, foi cancellado, em virtude de uma sua enfermidade que já dura mais de um mez. Agora, Dolores está **free lancing**...

William J. Craft assignou, com a Universal, um contracto de mais cinco annos, pelos seus dois recentes e esplendidos tra- balhos **The Little Accident** e **See America Thirst**. William, como se sabe, iniciou sua carreira como operador, na Kalem.

**The Beauty and the Boss**, devido ao successo de **The Office Wife**, da Warner, será o primeiro vehiculo de Dorothy Ma- ckaill, pelo seu novo contracto. Charles Kenyon é o autor da historia e Lloyd Ba- con dirigirá.

A **Dominant Film Productions, Inc.**, é uma instituição que se fundou em Hol- lywood, recentemente, para fazer fitas fa- ladas em hespanhol e italiano. Não se sa- be, realmente, se aguentará meio anno de vida, para não dizer menos, mas os seus socios, além de Alfredo Verrico, artista italiano conhecido, estão: Aldo Franchet- ti, compositor; Italia de Santis, artista dramatica italiana; Carlo Schipa, artista e irmão de Tito Schipa, o celebre tenor; Princeza Medea Herminia Kindle Futs- cher, Cedric Hart, editor de **Sound Waves**, Vincente Palmetola, desenhista e director de arte; Cleto Baroni, editor e publicista; Princine Youcca Troubetzkoy e Marques Cesare Manfredo Origo. Que tal?...

**The Greater Love**, da Pathé, terá di- recção de Rollo Lloyd e interpretação de Ann Harding, Clive Brook e Harry Ban- nister.

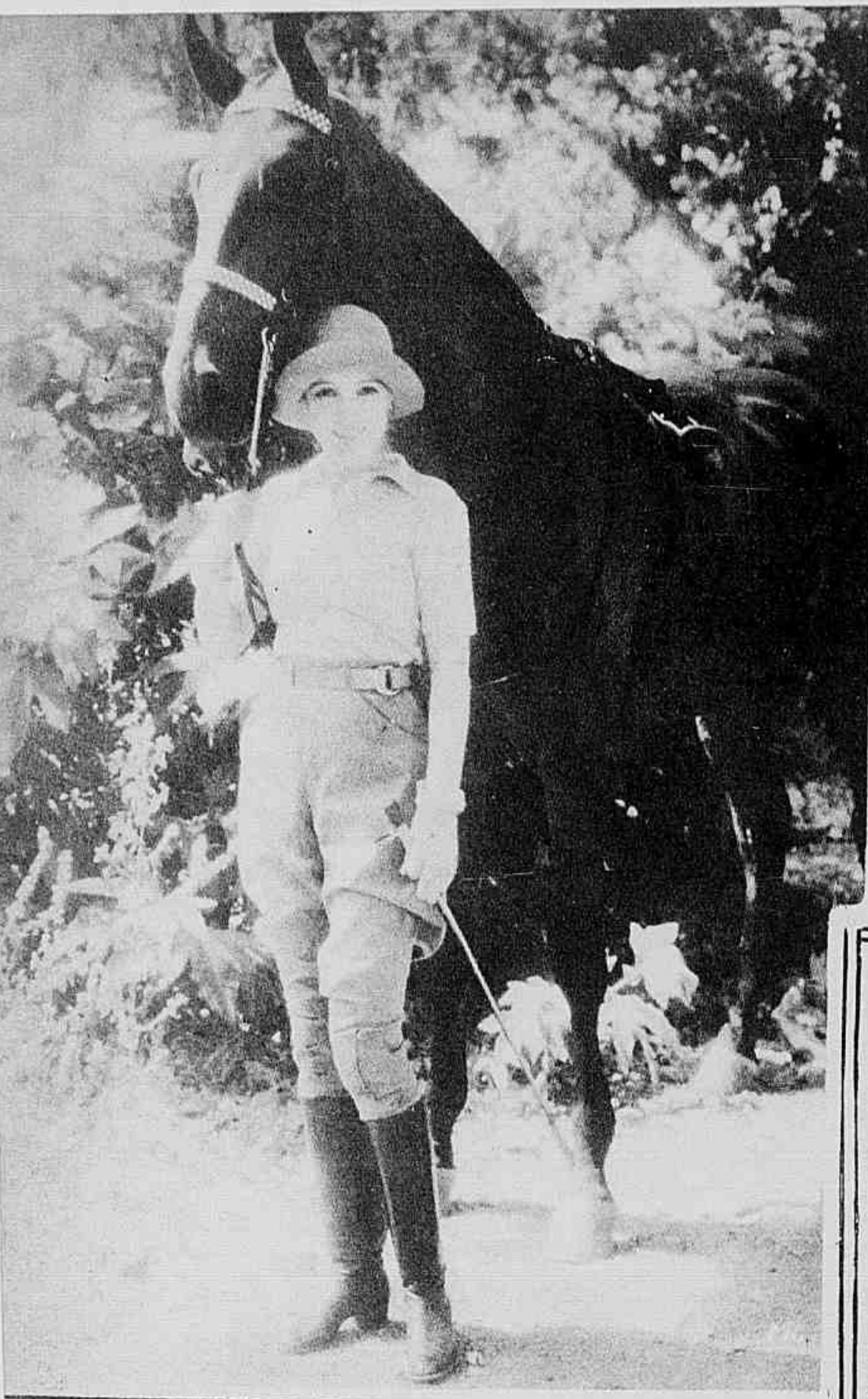
**Sin Takes a Holiday**, da Pathé, será dirigido por Paul L. Stein e terá Constan- ce Bennett, Kenneth Mac Kenna e Basil Rathbone nos principaes papeis.

O **Roxy**, de New York, emprega, na sua illuminação, o total fantastico de 75 mil lampadas electricas.

Jeanette Loff, por mutuo accordo com a Universal, desfez seu contracto com a mesma, para assignar, com a Tiffany um muito mais importante.

De **Woild Champeen**, da Tiffany, terá Paul Hurst no principal papel e mais os seguintes, sob a direcção de Frank L. Strayer: Don Terry, Eddie Boland, Nita Martan, Jack Kennedy.





ay Francis

Bessie Love



Tune Collyer.  
Ao lado, Robert  
Montgomery, ao  
alto, as irmãs  
Dodge, Betty  
e Beth

Quando  
as  
estrelas  
descansam...



Vamos ouvir um pouco do que Kay Francis diz dos homens...

+ + +

— Os motivos pelos quaes os homens não me interessam, quasi e me aborrecem, ás vezes, realmente são pequenos. Triviaes, mesmo. No entanto... são motivos!

— Uma das cousas que eu mais condemno nos homens, imaginem!, é o habito que quasi todos elles têm de tamborillar com os dedos sobre a meza, enquanto estão disputando uma partida de "bridge". Acho isto intoleravel, simplesmente!... E' pouco, não acham? Mas é uma das cousas que bolem com o meu systema nervoso, o que irei fazer?...

— O homem que não é elegante, não é cavalheiro, não me interessa, positivamente. Ou outros, ou antes, os que o são, interessam-me... soffrivelmente, ás vezes. Ha, no entanto, da parte dos cavalheiros, mesmo, muitas cousas que elles fazem e que se tornam irritantes para as mulheres.

— Um habito que eu condemno, particularmente e que me irrita, com certeza, é esse de tratarem as mulheres, alguns homens, como se ellas fossem creaturas inferiores, quasi animaes. Não acham, estes, que nós sejamos "gente"! Para taes homens, suas esposas são empregadas do seu lar e as suas amantes, se as têm, brincadeiras para seus instantes de diversão. Se a mulher que os acompanha avança em uma idéa ou em um pensamento, além do que elle exige, prompto. Já sorriem com complacencia e já se aborrecem, como se tivéssemos dito a mais absoluta das asneiras... Tratam-nos como entes boçaes e eternas crianças que precisam de mimos e carinhos e nunca de consideração. Querem amor, amor e mais amor, mas não dão, em paga, siquer uma conversa sensata ou uma troca amistosa e agradável de pontos de vista. Serão, homens assim, admiraveis collegas e amiguinhos de qualquer mulher. Mas nunca poderão ser, satisfactoriamente, seus companheiros de verdade.

— Ha, em alguns homens, particularmente, um profundo sentimento de vaidade. Querem as mulheres apenas como platéa, para applaudir, incondicionalmente. Não lhes toleram uma opinião ou um conselho. Este, então, é até sacrilegio...

— Estas attitudes, no entanto, são concernentes ao homem antigo, é logico e, por isso, qualquer mulher moderna soffrerá immensamente com um homem dessa especie como companheiro.

— Detesto e creio que todas as mulheres detestam, igualmente, todo homem que usurpa os mais simples direitos da mulher. Nada ha de mais aborrecido, por exemplo, que um homem fazer uma mulher esperar por si. Conservar alguém esperando, com licença, é privilegio feminino e ninguem o pôde roubar...

— Outra cousa que pertence á mulher, é o direito de fazer uma scena, particular ou publicamente e, assim, o homem não lhe pôde roubar esse direito adquirido. Não que eu aprecie o instante de fazer scenas e nem as proprias scenas em si. Mas se alguém tiver que fazer scenas, tenho que ser eu, com certeza, porque esse direito em absoluto poderá caber á mulher. Os homens, ás vezes, também têm o pessimo costume de dar, sempre, a ultima palavra para todo é qualquer assumpto.

E' a vaidade que eu não tolero nos mesmos e a qual, intimamente, acho que é qualidade inherente á mulher e da qual ella tem o privilegio... Não tolero, ainda, o homem que leva mais de cinco minutos diante de um espelho, apromptando-se. E' outro direito da mulher e o homem não lho pôde roubar, com certeza.

— Aprecio, immensamente, um homem distincto, elegante, estupendamente bem trajado. Nada ha de mais irritante mais insuportavel que um homem relaxado comsigo mesmo. A attenção das mulheres, notem, vae dos sapatos aos cabellos e, assim, é preciso que tudo esteja devidamente em ordem e devidamente tratado...

— Uma outra cousa que me irrita, é interessante, é ver um homem usando qualquer cousa que se note ser nova. Sapatos, principalmente. Haverá cousa mais aborrecida do que um homem com sapatos novos?

— Não gosto de ouvir commentario de homem algum sobre meus vestidos. No entanto, quando algum delles commenta e commenta com justiça, mostrando, antes de mais nada, conhecimento profundo do assumpto, eu considero suas opiniões e passo a admirar esse homem, porque, na verdade, são tão



ASSIM FALA KAY FRANCIS...



## homens não me interessam...

poucos os que, de facto, admiram e conhecem a verdadeira elegancia feminina...

— Como boa mulher que me prezo ser, não tolero homens maneirados e nem demasiadamente cheios de delicadezas. Tornam-se insuportaveis, em pouco tempo.

— No entanto, não posso deixar de dizer que observo com attenção todo homem que não conhece o trato social e que não sabe cortejar devidamente uma mulher. Abrir promptamente a porta do auto-

movel, ergueu-se quando uma senhora se retira, ter o lume na hora precisa de accender o cigarro, afastar e avançar a cadeira, na hora do jantár, não trançar as pernas, perto de senhoras, são pequenos principios que me chamam muito a attenção e que condemno irremediavelmente no homem que não os conhece.

— No entanto, tenho uma restricção a fazer. Aprecio estas attensões, todas, quando feitas durante a duração toda de uma amizade ou de um conhecimento e nunca durante os primeiros dias de conhecimento, apenas, quando a cerimonia ainda impéra. Aprecio o homem cavalheiro, quando elle já é intimo e tem liberdades, mesmo, de amigo. Ahi é que não lhe supporto a mais simples indelicadeza.

— Outra cousa que detesto é ouvir um homem gabar-se de conquistas. E' uma cousa que é má educação e, ainda, desagradavel para uma mulher ter que ouvir, numa conversa. E, além disso, é possivel que, mais tarde, vá dizer o mesmo da propria pessoa á qual está contando outros "casos"... Também não aprecio homens que contem anedotas e fazem chalaça grosseira, diante de senhoras.

— Homens que insistem em querer ser a "vida da festa", são intoleraveis com essa mania. E' logico que alguns delles, realmente, são interessantes. Mas elle se tornará a "vida da festa", espontaneamente, sem esforço e sem malabarismo algum. Espontaneamente, é que será intelligente.

— Homens que, em logares publicos, pedem, de todos, demasiadas attensões sobre si mesmos, não agradam. Homens que querem as melhores mezas nos "restaurants", também. Igualmente aquellos que exigem os serviços de determinados "garçons" ou

porteiros... Dá um aspecto de novo rico que aborrece e enfara, mesmo.

— Os homens de respostas lentas e de intelligencias lerdas, não os aprecio.

— Também não gosto daquelles que costumam cortejar com rosas, na segunda feira e que continuam mandando, automaticamente, rosas a semana toda... Isto é desrespeito e pouco caso. Uma simples caixa com orchideas ou rosas ou a flor que seja, bem escolhida e mandada na occasião opportuna, é o sufficiente.

— Um homem que rompe seu noivado para ficar noivo de outra mulher, não merece a menor consideração. Porque não pôde possuir a confiança da segunda noiva, já que esta, coitadinha, sempre espera soffrer o mesmo vexame que elle pregou á primeira...

— Homens bonitos não me interessam. Ou antes, homens que têm pose e pretensão de bonitos. Isto é, ainda explicando melhor, o homem que toma attitudes: que empola o peito, que abre as costas, largamente, que anda de cabeça erguida, bigodinho eriçado e provocante e que lança olhares melosos ás pequenas. Conhecem o typo?... Ridiculo, não acham?...

— Não aprecio, também, o typo decididamente rustico, o de sertanejo. Não me interessa. E' bombastico, geralmente e geralmente, também, prosa e convencido de sua força bruta e de suas victorias a ponta de chicote. São um bocejo para mim, todos elles...

— Não gosto, ainda, de homens barulhentos. São terriveis.

— Homens que vivem erhibindo musculatura, também acho-os ridiculos, simplesmente.

— Um homem simples, elegante, sem maneirismos, é o typo que me interessa. Mas aquelle que affecte um pouco só os seus costumes, já não serve.

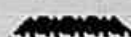
— Homens que criticam, demasiadamente ou homens que de tudo fazem treça, não os tenho na menor consideração. Não gosto nem de seductores, nem de dominadores e nem de "snobs". Todos elles me irritam os nervos. Adoro e amrecio a profunda e innata modestia.

— Interessante... Parece, com certeza, que eu não gosto de typo algum de homem, não é assim? Ou antes, que quero um typo perfectissimo, não é, não... Mas... não será justamente isto a verdade?...

— Desculpem-me os homens. Mas... o que fazer? Perguntaram-me porque é que os homens não me interessavam e quaes eram os seus defeitos. Apontei-os...

+ + +

As leitoras concordam com Kay Francis? Ainda têm mais algum defeito a acrescentar?...



— Harry Carr, falando sobre o trabalho de Marlene Dietrich em "Morocco", sob a direcção de Joseph Von Sternberg, disse que a estrella germanica da Paramount fazia com que as mais illustres estrelas de Hollywood parecessem principiantes ao lado della.

+ + +

— "No Limit" o novo film de Clara Bow, e "Stolen Heaven", com Nancy Carroll, ambas da Paramount, estão sendo filmadas nos Studios de Long Island.

+ + +

— Os Studios Cosmopolitan de Nova York, ha tanto tempo parados, foram alugados por um tal de John Iraci que irá produzir duas operas. "A Força do Dest'no" e "O Guarany"...

+ + +

— Dimitri Tioneikin, que compoz a partitura de "Resurreição", dirigida por Edwin Carewe, continua a fazer successo nos "talkies".

+ + +

— O chefe da producção franceza da Fox, e que já se acha em Paris, será Max Constant, nome conhecido nas rodas de Hollywood, por ter sido um especialista em varios ramos do Cinema, principalmente na photographia de "trucs". Contribuiu muito para a perfeição photographica de "Rei dos Reis".





**RAQUEL TORRES** ..... Nina  
**Charles Bickford** ..... Reverendo Sims  
**Nils Asther** ..... Carl  
**George Marion** ..... Antone  
**John Miljean** ..... Juan  
**Boris Karloff** ..... Corso  
**Gibson Gowland** ..... Limey  
**Edmund Breese** ..... Maddocks  
**Mathilde Comont** ..... Mimba  
**Mack Swain** ..... Dutchy  
 Director: — **WESLEY RUGGLES**

Para Nina, a nativa filha de Antone, existia um bem na vida: Carl, seu querido, seu amado Carl. Nada mais a interessava que fosse além dos limites do seu profundo amor pelo pujante rapaz. No entanto, no dia em que ella lhe deu o amuleto da sorte, amuleto esse que lhe tiraria dos hombros quaesquer possibilidades de má sorte, Juan, ciumento e raivoso presenciou aquillo e, vingativo, planejou immediatamente liquidar o rapaz que possuia o amor da creatura que elle tambem queria.

Pelas cercanias que aquelles mares lindissimos cercavam, havia uma terrivel ameaça aos nativos. Era o *Monstro Marinho*, um peixe descommunal e violento, terror dos que se viam indefesos, em pleno oceano e ameaça certa para os desprecauidos, nas praias. E era por causa d'elle que Nina dera o amuleto a Carl e por causa d'elle, tambem, que Juan planejava vingar-se daquelle amor que lhe perturbava os sentidos.

Na semana seguinte, quando lhes coube a vez de atacar o monstro marinho e vencel-o, para bem e paz de todos, Juan foi satisfeito. Elle sabia que Carl não mais tornaria aos braços de Nina e, assim, levava a



# M **MONSTRO**

(THE SEA BAT)

FILM M. G. M.

Correu, afflicta e quando afastou a multidão e se avizinhou do corpo inanimado de Carl, não teve palavras para exprimir a sua profunda dôr. Apenas sahio-lhe do peito um profundo soluço, brutal e cheio de magua e, tremula, deixou-se ella tombar aos pés do seu noivo.

Ali ficou diversas horas. Depois, quando os officios funebres já se preparavam, Nina mudou de attitudo. Ergueu-se. Enfureceu-se. Ameaçou as alturas e terminou num profundo prostramento nervoso. Depois, como se uma fâscia electrica a tocasse, ergueu-se. Correu ao encontro dos nativos e dos brancos que ali se achavam.

— Juan! Corso! Grego!!!

Os tres homens voltaram-se para ella. Correram, depois, ao seu encontro.

— Vocês ainda me querem?...

As expressões de ambos tornaram-se sorridentes, pesadas de sensualismo. Avançaram os tres.

— Calma! Carl era meu noivo. vocês bem sabem disso. O primeiro minis-

alma mais leve, o coração mais cheio de esperanças...

—oOo—

Quando aquella gente toda se amontoou na praia, para ver, afflicta, o que succedera áquelle homem que traziam nos braços para a areia, Nina comprehendeu que algo acontecera ao seu querido Carl.

— Pois Juan, você ou o Corso ou o Grego, se matarem o monstro, me terão. Aquelle que matar, serei d'elle!!! Querem?

Os homens não responderam. Olharam-na, cada qual mais ansioso por tel-a nos braços e apenas responderam com um rapido aceno de cabeça.

—oOo—

Da segunda expedição apenas voltou Juan. Usando dos



seus estratagemas, elle sempre fugia, expondo, á sanha do monstro, sempre, qualquer um dos seus companheiros. Fez, com os que o acompanharam, o mesmo que fizera com Carl. E voltou. Nina, quando o viu, perguntou-lhe apenas com um gesto o que era dos dois outros. E Juan, abaixando os olhos, mostrou-lhe que tinham ido fazer companhia a Carl.

Enfurecida, colerica, Nina insultou-o.

— Covarde! E o monstro, mataste-o?...

— Não. Elle é forte, poderoso demais para que homem algum o enfrente...

E Nina, matando em seu peito toda a esperança que tinha, comprehendeu que Juan tinha razão e voltou á sua cabana para, sózinha, curtir as maguas profundas que a atordoavam.

—oOo—

No dia seguinte, quando o Reverendo Peters chegou e, logo, incumbido foi de rezar o officio pelos dois homens que na vespera haviam morrido, Nina, ouvindo sua voz, sentiu, por aquelle homem, qualquer cousa de inexplicavel e violento que a fez se approximar do local e observar.

O Reverendo Peters era um homem alto, cabellos de fogo, crespos. Ar desconfiado e um que de surpreendentemente fascinante no seu todo que a puzeram atônita.

No seu intimo, no entanto, Nina não acreditava mais naquellas palavras que elle recitava. Tornara ao paganismo, de aonde sahira havia pouco, porque não vira, no Deus dos christãos, nenhuma complacencia e bondade que lhe haviam dito ter elle. Morrerá Carl. Morreram os outros que o foram vingar, pela paga do seu corpo que ella lhes offercera. E agora...

—oOo—

Dias e mais dias se passaram. Semanas, tambem. Convertida, novamente, Nina apenas acceitava, para

tro que chegasse seria aquelle que nos iria unir em matrimonio. Mas Carl morreu. Juan, tu que foste com elle, dize-me, portou-se como um bravo?

Juan, sempre sorridente, calmo, respondeu que sim, que Carl fôra heroico, mas que o monstro o vencera facilmente.



consolal-a e verter-lhe a doce esperança de um melhor porvir, a voz do Reverendo Peters. E este, por sua vez, cada dia mais se afeiçoava áquella nativa linda como uma paisagem do seu torrão nativo e fascinante e perturbadbra como a brisa quente que do mar soprava...

Foram dias de enlevo e de espiritualidade, aquelles. O Reverendo já se continha a custo quando ella se aproximava, descuidada nos seus poucos trajes e lhe mostrava, no contorno gracioso do seu corpo, as maiores tentações que elle jamais soffrera. Seus labios, que falavam com elle com tamanha brandura, eram rubros como a casca da maçã e perfumados como um favo de mel. Elle os cubicava, fremente e sentia que mais dia, menos dia, aquillo tinha que ter um fim...

—oOo—

Juan, cujo indifferentismo de Nina, feria profundamente, observava, colerico, o amor que, um pelo outro,

sentiam Nina e o Pastor. Não podia, qualquer estranho, duvidar daquillo. E quando chegou, por uma

# RINHO

das malas, a noticia de que um ex-convicto devia se encontrar por aquellas paragens, disfarçado, Juan immediatamente teve a certeza. Era o Reverendo Peters, com certeza. Observador e inteligente, Juan comprehendia perfeitamente aquillo tudo. Vira o Pastor titubear em muitos officios. Via que elle se apaixonava brutalmente por Nina. E quando teve a certeza de que Peters era o ex-convicto, realmente, não teve mais do que um dos sorrisos maliciosos que costumava guardar para essas situações... Não o entregaria ao monstro marinho, não. Mas entregal-o-ia á justiça. Receberia o premio e, depois, cuidaria mais a serio da posse de Nina...

—oOo—

Naquella manhã quente e luminosa, Nina, mais fascinante do que nunca, já visivelmente apaixonada por Peters, penetrou no seu quarto com desembaraço e com perigosa attitude. O vestido que trajava, levisimo, mal cobria-lhe o corpo. Pernas nuas, hombros nus, rosto de seda e sorriso provocante, Nina era alguma cousa que Peters não podia mais resistir.

Quando se encontraram, olharam-se. Depois, sem que uma palavra sequer trocassem, Peters curvou-a com a pujança dos seus braços e, violento, selvagem, mesmo, deu-lhe um beijo immenso, forte e cheio de um fervor amoroso que um pastor não teria, com certeza... Os instantes que se seguiram, foram de carinhos mutuos. Nina confessou-lhe que o amava, realmente. Disse-lhe da fascinação que sentia pelo seu todo de homem-homem e, ainda, pela confiança que tinha na sua virtude. E Peters, tendo-a ao encontro do seu peito, apaixonado e sincero, beijava-a, tornava a beijal-a e, sempre, com cada vez maior impeto, dizia-lhe do amor que sentia em seu peito e do quanto de sacrificios seria capaz para tel-a sempre ao seu lado, sempre sua.

Juan e soldados da localidade é que interromperam o idyllio.



— Peters, você está preso! Nina agarrou-se a elle.

— Sabia, ha muito, que não eras um pastor. E's um ex-convicto e tenho a certeza. Vaes acompanhar-me para bordo do veleiro que vae deixar agora e terei a minha recompensa.

Peters nada disse. Olhou Nina. Ella comprehendeu, naquelle olhar, que o que Juan dizia era verdade. Saiu da sala, impetuosa e foi, no quarto contiguo, esconder toda a sua brutal magua.

Juan, ladeando Peters, levou-o para o bote que os devia conduzir ao veleiro.

Em meio do caminho, o monstro marinho os assaltou. Foi um ataque violento, perigoso. Em instantes o bote era virado. Desta feita, porém, Juan nada poude fazer. Amedrontado com a presença subita do monstro, não comprehendeu que Peters se libertava e o atacava, ainda. Numa das investidas, o monstro apanhou-o e estraçalhou-o. Depois, voltando-se sobre Peters, investiu. A luta foi terrivel. Armado de uma faca,

resoluto, Peters enfrentou o monstro. E quando lhe cravou por diversas vezes a faca, embora gravemente ferido, tambem, teve o prazer de ver aquelle terror das vizinhanças todas morrer pelas suas mãos.

Quando regressou, não encontrou Nina. Mas quando chegou á sua casa, ella lá estava. Recebeu-o com o mesmo ar de paixão e enternecimento com o qual o recebera pela manhã, quando pela primeira vez elle sellara aquelle amor com beijos impetuosos...

— Serás só meu, para sempre?...

— Casamo-nos, querida, assim que encontrarmos um pastor... real!

Riram. E, depois, cessaram de rir. Não havia mais

tempo para nada: tinham tantos e tantos beijos a trocar...

—oOo—oOo—oOo—oOo—oOo—

▀ Lembra-se de Roy D'Arcy e Uynndham Standing? Estão ambos incluídos na mesma série de doze shots em duas partes cada um, que estão sendo produzidos pela Audio Cinema. Mais dois desterrados pelo Cinema Falado...

▀ Apesar de todos os esforços da Paramount em acabar com essa historia de comparar a nova estrella germanica Marlene Dietrich com Greta Garbo, continuam os rumores a respeito. As comparações publicadas não têm sido do agrado nem da Paramount nem da M. G. M. No entanto convem lembrar que Maurice Chevalier, quando chegou a Hollywood, foi chamado um emulo de Al Jolson.

▀ No mez de Outubro celebraram os seus anniversarios: Edward Laemmle, Henry B. Warner, Jackie Coogan, que vae tentar o Cinema Falado, e Buddy Messinger.

▀ Robert Edeson, devido aos serviços que prestou á Fox durante tantos annos, foi promovido por essa casa a chefe de dicção, chefe de dialogação, e outras coisas mais, typicas do Cinema falado.

▀ Assim que terminar o seu novo film para a Fox "Once a Sinner", Dorothy Mackaill iniciará "This Modern World" sob a direcção de Chandler Aprague.

▀ Depois de completar "She Got What she Wanted", com Betty Compson, Alan Hale e Gaston Glass, James Cruze iniciará "The Command Performance" para a Tiffany





KAY FRANCIS

Joseph Santley é um director da Pathé. A sua carreira, no Cinema, é menos curta do que foi no teatro. Psychoanalysta de primeira especie, poderia, sem duvida, fornecer dados preciosos para uma opinião sobre o que uma pequena precisa em Hollywood. Procuramol-o e ouvimol-o. Aqui estão, concretizados, os seus pensamentos.

—oOo—

— A cousa mais engraçada que tenho apreciado, nesses ultimos tempos, meu amigo, é que todo mundo tem uma grande scisma com o numero 13 e elle, no entanto, é um numero que tem, em si, uma grande psychologia de felicidade. Antigamente, quando dirigia peças theatraes, ou costumava, normalmente, estudar aquellas creaturas e apreciar tudo quanto faziam e tudo quanto diziam. E' que eu queria saber, analysando-as, o que é que as haviam impellido para o teatro e porque é que, dentro delle, procuravam, avidas, e successos. Quasi sempre, desses meus exames, eu tirava a conclusão de que se ellas tivessem algumas das treze qualificações que vou citar, teriam as melhores oportunidades para o successo.

— Agora, que estou no Cinema, tenho feito as mesmas experiencias e os taes 13 pontos têm permanecido intactos e firmes...

— A primeira cousa que eleva uma pequena em qualquer conceito é o encanto que por ventura irradie de sua pessoa. Maude Adams, nesse particular, era, do teatro, a figura mais encantadora que já conheci. Nunca ella foi considerada, na verdade, uma artista formidavel, innegualavel e, na verdade, não precisava ser assim considerada, mesmo. O publico queria Maude Adams e, quando alguém se sentava na

poltrona do teatro em que ella se exhibia, contentava-se com o seu encanto irradiante, unico, formidavel. Pouco importava á esse alguém, a peça, os companheiros della ou cousas semelhantes. Tinham, todos, pode-se dizer, sede daquelle encanto natural, gracioso, espontaneo, unico. O facto do dominio que ella exercia sobre o publico, por causa desse mesmo predicado, é que, até bem mais tarde, sempre levou o publico a reclamar a sua volta ao teatro, ainda que depois de muitos e muitos annos de completa ausencia da ribalta.

— Outra creatura, do teatro, que possuía esse mesmo predicado e em grão bem avantajado, igualmente, era Ethel Barrymore. Nos primeiros dias do seu successo e num teatro americano que já vae longe, ella, realmente, nada mais apresentava, de notavel, a não ser esse raro encanto de que até hoje é possuidora. E isso, note-se, nos tempos em que ella representava cousas inoquas e sem consequencia alguma, como *Captain Kinks*, *Carrots* e *Cousin Kate*. Sómente depois de se casar e ter a primeira filhinha, realmente, é que ella conseguiu, de facto o seu primeiro importante e real papel em *Mid Channel*. Antes disso, nada mais fez do que cousinhas sem a menor importancia.

— No Cinema, Mary Pickford, Helen Twelvetrees e Janet Gaynor, na minha opinião, são as que têm mais dessa mesma importante qualidade que acabo de citar. Não digo, com isso, que ellas não sejam, tambem, artistas de muitas possibilidades em papeis de real merito, não. O que digo, apenas, é que, para o publico, bastariam os encantos que emanam de suas pessoas e nada mais fazia-se necessario.

— A segunda cousa, nesse particular, é a personalidade. Depois do encanto do

qual já falou, a personalidade é a cousa mais importante que existe. E' na minha opinião, um dos grandes motivos da victoria constante de Marilyn Miller, quer no teatro, quer no Cinema. Ella é uma excellente bailarina, não resta duvida. Mas diga-se, não é melhor do que Mary Eaton. Ella é linda, mas Mary Eaton tambem o é. No entanto, sem exaggero, pode-se dizer que Marilyn é uma favorita do publico e Mary não o é... Falta-

lhe, para isto, o que Marilyn tem de sobra: personalidade!

— No Cinema, pode-se dizer a mesma

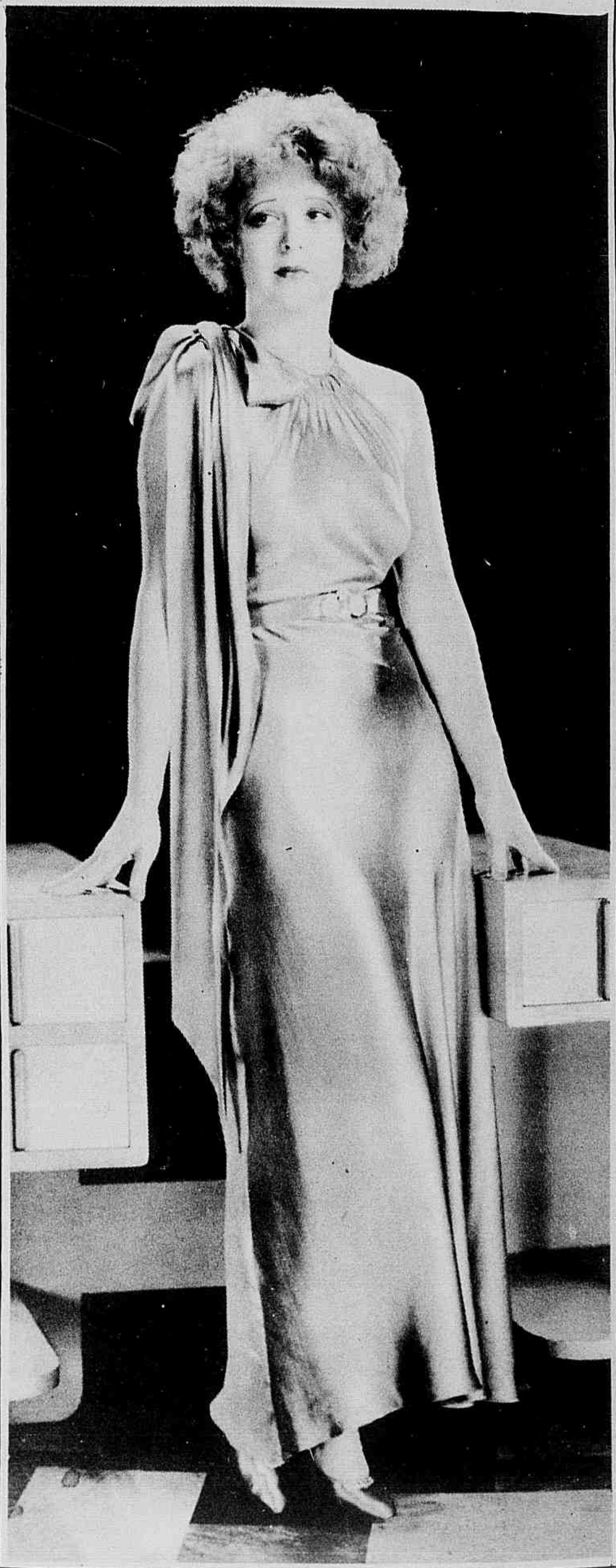


que

cousa de Clara Bow. Ella é uma das person-

as

CLARA BOW





lidades mais definidas que já teve e tem o Cinema. Ainda que seja, também, boa artista, a verdade é que ella é, antes de mais nada, cheia de personalidade e é este particular que lhe tem dado victorias e mais victorias e com os argumentos mais convencionaes e fracos possiveis, diga-se.

# Estrellas precisam...

— A terceira qualidade, é habilidade. No theatro, a meu ver, existem apenas duas estrellas que tem esta qualidade: Jane

Cowl e Katharine Cornell. Miss Cowl, segundo affirmam, também é uma belleza rara. No emtanto, não temo errar, dizendo, não foi pela belleza que ella venceu o publico todo que não se cança de a admirar. A sua escalada para o successo, foi das mais arduas, das mais duras e impressionantes que se conhecem. Venceu, affirmo, pela

Norma Shearer

Joan Crawford



GRETA GARBO

sua qualidade principal: habilidade.

— No Cinema, a que está sob os mesmos principios, é Ruth Chatterton. Não tem raros encantos e nem belleza estupenda. E' uma mulher usual, mesmo.

No emtanto, nos seus papeis, nas suas interpretações ha qualquer cousa de estupendo que a faz vencer espontaneamente, razoavelmente. E' a sua grande habilidade.

— O quarto predicado, é a ambição. A estrella de theatro mais ambiciosa que conheci, foi Lynn Fontanne. Ella costumava ser segunda artista na companhia que tinha Lauretta Taylor como primeira figura. No emtanto, nessa mesma companhia ella se fez "estrella"! O seu primeiro principal papel foi em "Dulcy" e dizer que, depois disso, foi bem succedida, é dizer muito pouco...

— No Cinema, o typo identico é Norma Shearer. De Studio a Studio, com lutas, Norma Shearer tentou o successo. Queria ser "estrella"! Representou pequeninos papeis. Quando não conseguia papeis pequeninos, tocava piano nas orquestras dos Cinemas modestos... Sempre, na sua menor acção, houve uma ambição desmedida, violenta, poderosa. E venceu, diga-se, fruto dessa mesma ambição...

— A quinta qualidade, é belleza. A estrella do theatro mais bonita...

Interrompi-o. Fiz-lhe ver, calmamente, que dizer, com essa sinceridade, assumptos assim francos, era arriscar-se á muito. No emtanto,

não ligando a isso e sorrindo, elle continuou.

— Não, engana-se! Serei franco e citarei nomes, sim! As maiores bellezas dos palcos, tenho certeza de accertar, em todos os tempos, foram Lillian Russell e Maxine Elliott. Eram nomes que traduziam belleza e as peças em que figuravam, afinal, nada mais eram do que simples molduras para seus rostos de uma perfeição classica. Miss Russell morreu e Maxine retirou-se do theatro. Billie Burke, Elsie Fergusson, Jane Cowl e Ethel Barrymore, afinal, se zangarem commigo porque não as colloquei neste capitulo, não faz mal. Tive uma intenção: dizer a verdade...

— No Cinema, creaturas que venceram pelas suas bellezas, exclusivamente, foram: Corinne Griffith, Billie Dove e, se ainda se lembram della, Katherine Mac Donald. Ver fitas em que ellas figurem ou figuraram, é ver suas bellezas, apenas.

— O sexto attributo desta minha lista, é sexualismo nas attitudes. Lenore Ulric, no palco e Greta Garbo, no Cinema, são os expoentes maximos do sensualismo, da voluptuosidade e de mais attributos assim.

— O setimo predicado é o physico. Ann Pennington, por exemplo, quando começou não fazia successo. Depois, quando começaram a reparar no seu physico, no seu talhe, todos foram apreciando o seu "trabalho" e acabaram tornando Ann uma figura muito popular.

— E', no Cinema, o que aconteceu com Olive Borden. Com seu rosto, quando começou no Cinema, Olive nada conseguiu. Historias es-





## Helen Kane

canta  
"Blues"  
na chuva  
e ao  
Sol... menor...







JUNE COLLYER  
ACABARA'  
AGRADANDO  
MESMO...



# A TELA EM REVISTA



Chevalier vae agrando...

CLAREANDO...

O máo estado em que se acha a maior parte das nossas casas de exhibição já está até imprecionante. Nos Cinemas de segunda mão, nos bairros principalmente, é comum ver-se cadeiras quebradas, pinturas estragadas, télas sujas, cortinas rotas, cartazes mal arranjados e outros pequenos detalhes que demonstram o cumulo do relaxamento porque dependem apenas de um pouco de boa vontade e nenhum di-

nheiro, talvez. Isso, não falando da má projecção e reproducção de som de varios aparelhos.

Mesmo nos Cinemas do centro já se vae notando desleixo e pouca attenção para a commodidade do publico, não nos referindo a falta de um novo systema de renovação do ar das salas de projecções em substituição aos ventiladores que pararam com o Cinema falado...

Em alguns Cinemas do Quarteirão já se vem notando até a ausencia de "ushers" e de porteiros melhor trajados... Não queriamos aqui citar nomes ou dar exemplo, mas no Eldorado — o mal talvez já seja de berço — a sua tela está num estado que é impossivel transferir uma providencia: Está enrugada em varios pontos, modificando as vezes a physionomia dos proprios artistas. Reclama uma providencia ao menos a bem a arte do Cinema...

O publico do Rio, bom como é, pode suportar muita cousa, inclusive passar por um café a sahida... mas quer ver os films e ter boa impressão dos seus artistas queridos.

## ODEON

SENDAS TRAIÇOEIRAS — (Double Cross Roads) — Film Fox — Producção de 1930.

Se Robert Ames não fosse o galã e a heroína não fosse Lila Lee, SENDAS TRAIÇOEIRAS seria um film até razoavel. *Underworld*, novamente e uma direcção intelligente, em certos pontos, deitam interesse na platéa, interesse esse que o scenario de Howard Estabrook augmentará, com certeza, em certos pontos bem observados e feitos que tem. De resto, é uma fitinha e nada mais. Ha o ladrão que quer seguir o caminho certo. Ha a mystificação e, de novo, a senda tortuosa. Um final mais ou menos agitado com a quadrilha de Montagu Love a se haver com o grupo de Thomas Jackson e, finalmente, o climax agitado e o beijo final.

Robert Ames e Lila Lee, no emtanto, estragam o film. Ella, nem tanto. Ainda passava e pode-se ver, afinal, porque o director soube arranjar angulos para ella e o photogra-

pho foi intelligente em proveito della. Aquelle "shot" della falando ao telephone e o outro, atravez o chapéo, esplendidos e chamando sympathia para ella. Mas elle... Meu Deus! Se souberem de algum mais cacete avisem, por misericordia...

Montagu Love, na forma do costume. Sorrisos cynicos, olhares carregados, attitude de sempre. Montagu desde a *World* que tem um typo e o conserva intacto. E' o typo do conservador... Edythe Chapman faz um bom e curto papel. Ned Sparks, soffrivel. Thomas Jackson, bem. Charlotte Walker, velhissima e William Mong, apparecem.

A direcção coube a Alfred L. Werker. Argumento de Walter Lipman, da novella *Yonder Grow the Daisies*. Operadores, Joseph August e Sol Halperin. Esquecíamos: a voz de Lila Lee não é das peores, sabem?

Cotação: — 6 pontos.

Desconcerto Matrimonial, comedia em dois actos, da Fox, toda dialogada em hespanhol, com Delia Magaña no principal papel e um certo cavalheiro como galã, é a cousa mais sem graça, mais cacete e mais sem espirito que já se viu em Cinema. Aquelle detective, então, é de arrepiar os cabellos.

## GLORIA

POR MAU CAMINHO — (The Woman Racket) — Film M. G. M. — Producção 1930.

Film de "temporada passa tempo".

O assumpto é corriqueiro e posto que se trate de *underworld*, mais uma vez, não offerece nada de novo. O scenario, de Albert Sheby Le Vino, não é mau. Rapido, bem feito interessante, mesmo, em certos trechos. A direcção de Robert e Albert Kelley é que foi fraca e despida de qualquer originalidade. Além disso, Tom Moore, com uma cara de velho e Blanche Sweet com outra, não satisfazem como primeiras figuras, absolutamente. Sally Starr é que salva um pouco o interesse feminino da historia.

Poderá ser visto como complemento de programma ou em sessão de 25000. Mas não vale o sacrificio de uma caminhada.

Jean Miljean é o villão e Robert Agnew tambem toma parte. Argumento de Philip Dunning & Francis Dunning. Operador Peve-rell Marley que, diga-se de passagem, apresenta um trabalho bem fraco para a sua reconhecida competencia.

Cotação: — 5 pontos.

## PATHÉ PALACIO

Nas ultimas cinco semanas só tem exhibido "reprises". As ultimas foram "O despertar de uma mulher" de Vilma Banky, "O mundo as avessas" de Lily Damita e "O rei do jazz" de Paul Whiteman.

## CAPITOLIO

UM ROMANCE DE VENEZA — (The Big Pond) — Film Paramount — Producção de 1930.

E', logicamente, inferior a *Alvorada de Amor* (mesmo porque não teve o cunho de super-produccção) mas é muitas vezes superior a *INNOCENTES DE PARIS*.

A direcção que Hobart Henley imprimiu á este film foi esplendida e o scenario de Robert Presnell e Garrett Fort, então, approxima-se a technica do film silencioso e naturalmente a um estylo mais agradável.

Além disso, Maurice Chevalier, com sua personalidade estupenda, ao lado da sympathia agradável de Claudett e Colbert e com uma figura como a de George Barbier um velho que chega a roubar parte do film, não podia deixar de apresentar, mesmo, um film que agrada, diverte e faz passar suavemente o tempo que dura sua exhibição.

O assumpto de George Middleton e A. E. Thomas, já é conhecido e não offerece grande originalidade, mas ha um espirito agradável acompanhando todo o film e as aventuras de Chevalier, passando de *cicerone* a homem de negocios interessam ao menos impressionavel dos "fans". Depois o tratamento da fita, tanto da parte do director quanto das situações imaginadas pelos scenaristas, é excellente e agrada em cheio. Não é um film para embasbacar pela sua technica ou pelo seu grande valor intellectual. Mas é um film que enche uma sessão de riso, bom humor e mocidade. O primeiro jantar de Chevalier, na pensão, é notavel e a scena em que canta os versos do *chewing gum* para o velho também. Ha outros detalhes e outras piadas de valor. O trecho com a pequena Elaine Knoch é interessante. Mais um film de Chevalier que vale a pena assistir.

A versão exhibida é toda falada, com letreiros sobrepostos, o melhor systema, aliás. Dialogos da Robert Presnell e Preston Sturges. Operador, George Folsey.

Cotação: — 7 pontos.

O complemento constou de mais uma canção de "bolinha", Paramount, e um *News*, também.

## ELDORADO

ALMA DE GAUCHO — (Alma de Gaucho) — (Programma Matarazzo).

Temos ouvido e visto "talkies" em hespanhol. Confessamos que temos. Mas igual á este, francamente, poucos. Bem poucos!

Argumento explorado já por todas as companhias e em todos os angulos. Não ha scenario e nem direcção. A representação é toda theatral, exaggerada a mais não poder. Typo da representação hespanhola, mesmo...

Mona Rico, artista principal, é fraquinha e sem attractivo algum. Manuel Granado, o galã não é outro sinão o nosso conhecido Paul Ellis, fracasso de tantos films que já assistimos, inclusive um famoso, da Metro, em que elle fazia o toureiro e Renée Adorée era sua heroína... Torna a fracassar em mais um...

Nem o titulo conseguiu alguma cousa.

Cotação: — 3 pontos.

A FLOR DOS MEUS SONHOS — (Ladies of Leisure) — Film Columbia — Producção de 1930 — (Programma Matarazzo).

A historia de uma pequena que foi servir de modelo a um pintor rico para lhe tirar dinheiro e talvez se casar com elle e a sua regeneração, fruto do amor sincero e violento que elle desperta em seu coração.

Mas não é só isso. E' a historia delicada de uma espiritualidade e o romance da conversão de um materialismo. E' um film impregnado de scenas de lindo sentimento e cheio de uma delicadeza sem par. E' Barbara Stanwyck, uma pequena preciosa para o Cinema e maravilha de certos "close ups" e é Frank Capra, o director, feliz no seu trabalho como até agora não tinha conseguido ainda ser, com os outros, se bem que a belleza das situações o ajudassem muito.

Se não fosse o final, arranjado pela bilheteria e se o film terminasse naquelle *close up* de Barbara, quando ella acaba de falar com Lowell Sherman e combinar a fuga para Ha-



vana, seria, então, tínhamos que confessar, um dos melhores films do anno. Outro defeito foi ter tirado a voz, a que havia. Ella podia existir, ao lado dos letreiros.

A intenção de Frank Capra, quando começou a dirigir este film, nota-se, foi fazer alguma cousa sublime no genero de SETIMO CÉO. E' verdade que não seria uma agua fur-tada e, sim, uma *terrace* do arranha céu modernissimo. Mas lá estão o pintor sentimental e a menina que se faz romantica. O romance de ambos, naquelles ambientes do *atelier* de pintura de Ralph Graves, é todo o film. Poucas são as scenas de importancia fóra daquellas salas. Poucas! No entanto, o interesse é sempre crescente. Scenas lindas, admiraveis, mesmo, temos aquella em que Ralph vê as estrelas e Barbara as pessoas que caminham lá em baixo, na rua. Logo a seguir, depois que ella chora e ahi quer ver as estrellas, aquella em que ella toma aquella ar profundo espiritual e inspira a arte do pintor. Depois, a mais sublime de todas, quasi, aquella em que ella passa a noite no *atelier* e a emoção que sente quando elle traz o acolchoado e a vem cobrir. Scenas que têm sensualismo ligado á mais candida espiritualidade. Difficil e, apesar disso, brilhantemente executada. Outra scena de grande valor é aquella em que Barbara se encontra com a mãe de Ralph. E' emocionante, sentimental e profundamente delicada. Outras ainda existem, perfeitas e admiraveis. Mas o film devia acabar mal. Devia acabar naquella "close up" de Barbara Stanwyck, falando com Lowell Sherman...

Façam esforço para ver o film. E' bom, esplendido, mesmo.

Barbara Stanwyck é admiravel. E' uma joia preciosa que o Cinema deve conservar e aproveitar com todo carinho. Tem sensualismo na sua mais simples expressão e, não sabemos porque, uma extranha espiritualidade no seu rosto. Esplendida! Frank Capra aproveitou-a intelligentemente.

Ralph Graves, um pouco deslocado, vae bem. Charles Farrell, mesmo, é que seria o ideal neste papel. Lowell Sherman, distincto, elegantissimo e extremamente cynico, muito bem. Marie Prevost, gordissima e bastante feia e velha, bem no papel que lhe coube. Nance O'Neil e George Fawcett, bons. Juliette Compton é a noiva do pintor. Fria, inexpressiva, perfeitamente aristocratica...

O argumento foi tirado de uma peça de Milton Herbert Gropper e tem uma esplendida continuidade de Jo Swerling. Operador, Joe Walker, que, diga-se, apresentou uma photographia toda ella admiravel.

Sendo versão "muda", mostra, claramente, que o film poucas vezes sacrifica sua acção ao dialogo. E' um film movimentado, agil, moderno e bem bom. Vejam. Merecia melhor reclame.

Cotação: — 8 pontos.

Como complemento, uma comedia da R. K. O., com Al Cooke, Alberta Vaughn, Lewis Sargent e Hugh Saxon que é simplesmente terrivel!

Passou em "reprise" o film "Vamos trocar de mulher?"

## PARISIENSE

O PRINCIPE DOS DIAMANTES — (Prince of Diamonds) — Film Columbia. Producção de 1930 — (Programma Matarazzo).

Um assistivel film da Columbia, com Ian Keith no principal papel e Aileen Pringle lindissima e ao seu lado, recebendo seus beijos.

A direcção de Karl Brown é mais ou menos boa e o scenario de Paul Hervey Fox, aceitavel. A historia aborda o caso de uma mulher que é forçada a se casar com um joalheiro, contra sua vontade, apenas para livrar da prisão o seu verdadeiro amor, o homem que as

apparencias condemnar como ladrão. Depois, quando elle volta, volta rico e para se vingar. Foi por isto que chamaram o film de "Moderno Monte Christo", também... Fritz Ridge-way, de boas recordações, Claude King, Tom Ricketts e Tyrell Davis, tomam parte.

Ha umas sequencias dialogadas, embora o film seja em parte apresentado *mudo*.

Cotação: — 6 pontos.

CUIDADO COM AS LOURAS — (Beware of Blondes) — Film Columbia — Producção de 1929 — (Programma Matarazzo).

Depois de correr o Brasil todo, foi este film finalmente exhibido no Rio. E, além disso, é um film fraco, ainda silencioso e feito mechanicamente, sem o menor atractivo, sem a mais simples originalidade.

Dorothy Revier é uma detective que passa por ladra. Matt Moore é o empregado de uma joalharia e conduz uma preciosa joia. Ha o conflicto e a ganancia de todos do elenco em torno da joia.

Não ha nenhuma originalidade: nem na historia, nem no scenario e muito menos na direcção de George B. Seitz que é a mais descolorida possivel.

Dorothy Revier, é a unica cousa que se salva do estado de debilidade do film... Matt Moore, perobissimo, não agrada. Roy D'Arcy, cada vez mostrando mais os dentes, é, prova-o, peor villão do mundo. Robert Edeson, Hazel Howell e Harry Semels tomam parte.

Cotação: — 4 pontos.

O FURACÃO — (Hurricane) — Film Columbia — Producção 1929 — (Programma Matarazzo).

Outro film da Columbia, ainda da epoca silenciosa e não apresentando originalidade alguma, embora dirigido por Ralph Ince, especialista no genero.

A Columbia, com este film, quiz fazer um outro NAVIO SANGRENTO, mas não conseguiu. Se aquelle já era regular, este, então, é apenas soffrivel. Melhor do que CUIDADO COM AS LOURAS, sem duvida, mas também monotono e com poucos momentos felizes.

Os ambientes estão bons e as tempestades bem mostradas. Ha a brutalidade caracteristica dos films de Ralph Ince e um *climax* mais ou menos forte.

Hobart Bosworth, o eterno individuo que odeia as mulheres mas que vem a descobrir, no final, o grande animal que foi, é o heroe deste film. Careteiro e exaggerado como sempre que não encontra um director de pulso diante de si. John Mack Brown e Leila Hyams, o casal amoroso do film. Fracos, ambos. Ella nem bonita está! Allan Roscoe, a ameaça e Tom O'Brien o piloto leal a Hobart.

Argumento de Evelyn Campbell e Norman Springer. Continuidade de Enid Hubbard.

Cotação: — 5 pontos.

A CORUJA MYSTERICSA — (The Lew of the Mounted) — Syndicate — Producção de 1930 — (Programma V. R. Castro).

Fita fraca de Bob Custer. O argumento é aceitavel e a direcção é commum. Interessará á uma platéia menos exigente. Bob, para variar, é um official da Policia Montada do Canadá... May Mabery é a sua heroína. Não era fita para ser exhibida na Avenida, com franqueza. A direcção de J. P. Mc Gowan é commum.

Cotação: — 4 pontos.

A VIDA E OS MILAGRES DE S. FRANCISCO DE ASSIS — (Programma E. D. C.).

Fita religiosa, narrando, como diz o titulo, tudo quanto se refere á vida e aos milagres de S. Francisco de Assis. E' uma fita, evidentemente, para um determinado publico. Isto é: para um publico que aprecie fitas religiosas e que procure os Cinemas que as exhibam, para averiguar o quanto seguiu a mesma, á risca, os factos que as historias narram.

No genero, diga-se, não é fita má, ainda

que confeccionada com technica bastante atrazada e com todos os caracteristicos da fitas de mesmo assumpto. O desempenho dos artistas, todos aceitaveis. Ha, no artista principal, ausencia de mais alguma suavidade de gestos e locura de expressões que o tornam um pouco differente do S. Francisco do Assis que as historias citam. Ha grande comparsaria e montagens a rigor da epoca.

A fita é talvez um pouco longa demais. Mas será um successo, innegavelmente, para os que apreciarem este genero.

Cotação: — 5 pontos.

Volto ao cartaz, o film de Louise Brooks "O premio de beleza".

## PATHE

A ESPADA VERMELHA — (The Red Sword) — Fita da F. B. O. — Producção de 1929 — (Programma Matarazzo).

Uma fita sobre a Russia dos tempos do czar, feita pelo italiano Robert G. Vignola e com a judia Carmel Myers num dos principaes papeis. Não é má e guarda um pouco daquela sumptuosidade que sempre foi o forte de Vignola, nas suas fitas majestosas, com Marion Davies, lembram-se?...

A historia, boa, em geral, tem alguns pontos inverosimeis, como aquelle negocio de Carmel Myers fazer dois papeis e, no papel de artista celebre de theatro, caracterizar-se tão perfeitamente, ao ponto de causar a morte de Lilovski, Alan Roscoe, que, apavorado, morre depois de algumas peripecias... No entanto, agrada e Marian Nixon e William Collier Jr. fornecem um elemento amoroso delicado e aceitavel. A scena na estalagem de Veronoff no principio, está boa. Carmel Myers, por sua vez, vae bem, ainda que apparecendo pouco.

E' uma fita silenciosa. Argumento de S. E. V. Taylor. Continuidade de Wyndham Gittens. Operador, Nick Mussuraca.

Cotação: — 5 pontos.

O PRIMEIRO AUTOMOVEL — (The First Auto) — Fita da Warner Bros. — Producção de 1928. (Programma Matarazzo).

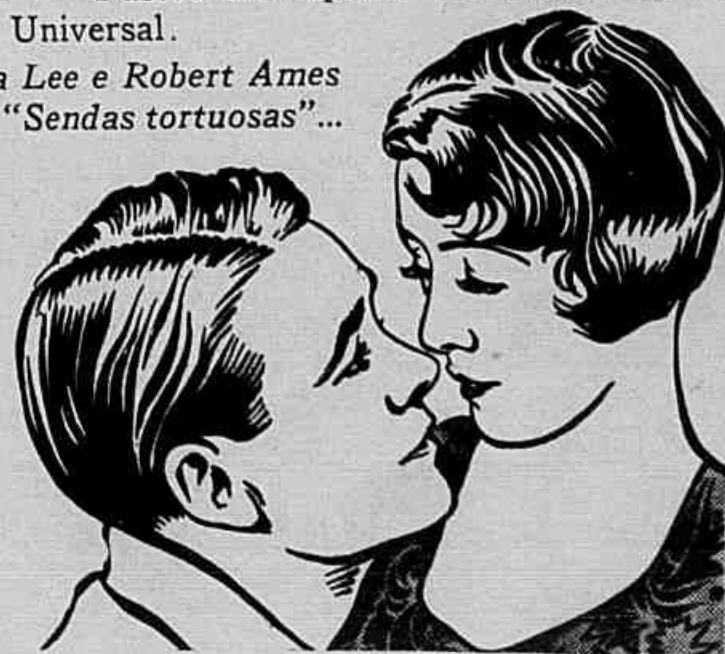
Fita das mais fracas. "Fans" de automobilismo, mesmo, hão de ter vontade de atirar pedras no tal de Barney Oldfield...

Nos Estados Unidos, mesmo, aonde a fita deve ter mais 90% de interesse, foi um fracasso. Patsy Ruth Miller, em costumes de epoca, perde a beleza. Quanto a representação, coitadinha, nada se pode dizer, porque muito pouco ella faz... Charles Emmett Mack morreu pouco depois de terminar esta fita, que foi o seu ultimo trabalho, mesmo. Russe! Simpson, Frank Campeau, Gibson Gowland e E. H. Calvert, apparecem. Uma "reprise" de um daqueles velhos films de corridas de automoveis, com Wallace Reid, seria sempre mais interessante... A direcção de Roy Del Ruth é despida de todo cuidado e interesse. Nota-se, mesmo, que dirigiu porque não havia remedio... Argumento de Darryll Francis Zanuck. Scenario de Anthony Coldeway. Operador, David Abel. Fita velha e que, como quasi todos do "Programma Matarazzo" já andou correndo todo o interior do Brasil antes de ser exhibido no Rio.

Cotação: — 4 pontos.

Passou em reprise "A Marselheza" da Universal.

Lila Lee e Robert Ames em "Sendas tortuosas"...







EDWINA  
BOOTH,  
OLHA ASSIM  
"PRA GENTE"...



AO LADO,  
UM  
INSTAN-  
TANEO  
NA  
AFRICA...







ravam os corações... Um dia, no entanto, quando já compreendiam que não mais podiam viver sem aquele amor que os ia consumindo lentamente, Victoria, que conhecia todo aquele plano de Paul e Pauline, sua mãe, para liquidarem-na, resolveu, nervosa, antes que trahisse seu próprio coração, atizar aquella situação.

— Paul, eu sei que me vaes matar, mais cedo ou mais tarde...

— Victoria!



# Amor

(THIS MAD WORLD)

FILM M. G. M.

Kay Johnson..... Victoria  
Basil Rathbone..... Paul  
Louise Dresser..... Pauline  
Veda Buckland..... Anna  
Louis Natheaux..... Emile

## Supremo

Pauline estava aterrada. A sua situação era das mais difíceis, das mais complicadas. As tropas da Alemanha, que occupavam sua terra, a França, ordenavam-lhe que desse guarida á Princeza Victoria, que, incognita, estava nas linhas de frente, em visita a seu marido. E, além disso, naquella mesmo dia, quando a Princeza já se achava installada em sua casa, sob toda sua responsabilidade, chegava-lhe ao lar, escondido e fugido, Paul, seu filho, espião francez e ali em importante missão referente ao perigoso cargo que exercia para o bem da sua Patria.

Era assim que se encontrava seu espirito. Dava abrigo a uma Princeza allemã, viajando incognita e a seu filho, toda sua vida, espião francez, em missão especial e delicadissima dos exercitos alliados. Que fazer?...

Naquella mesma noite, correndo o album de retratos da familia, entre sorrisos e graças forçadas, Pauline acompanhava o menor gesto de Victoria e observava todos seus movimentos. Deante do retrato de Paul, ella parou.

— Este eu conheço!

— Elle é...

— Sim! E' um dos espiões francezes mais perigosos que conheço...

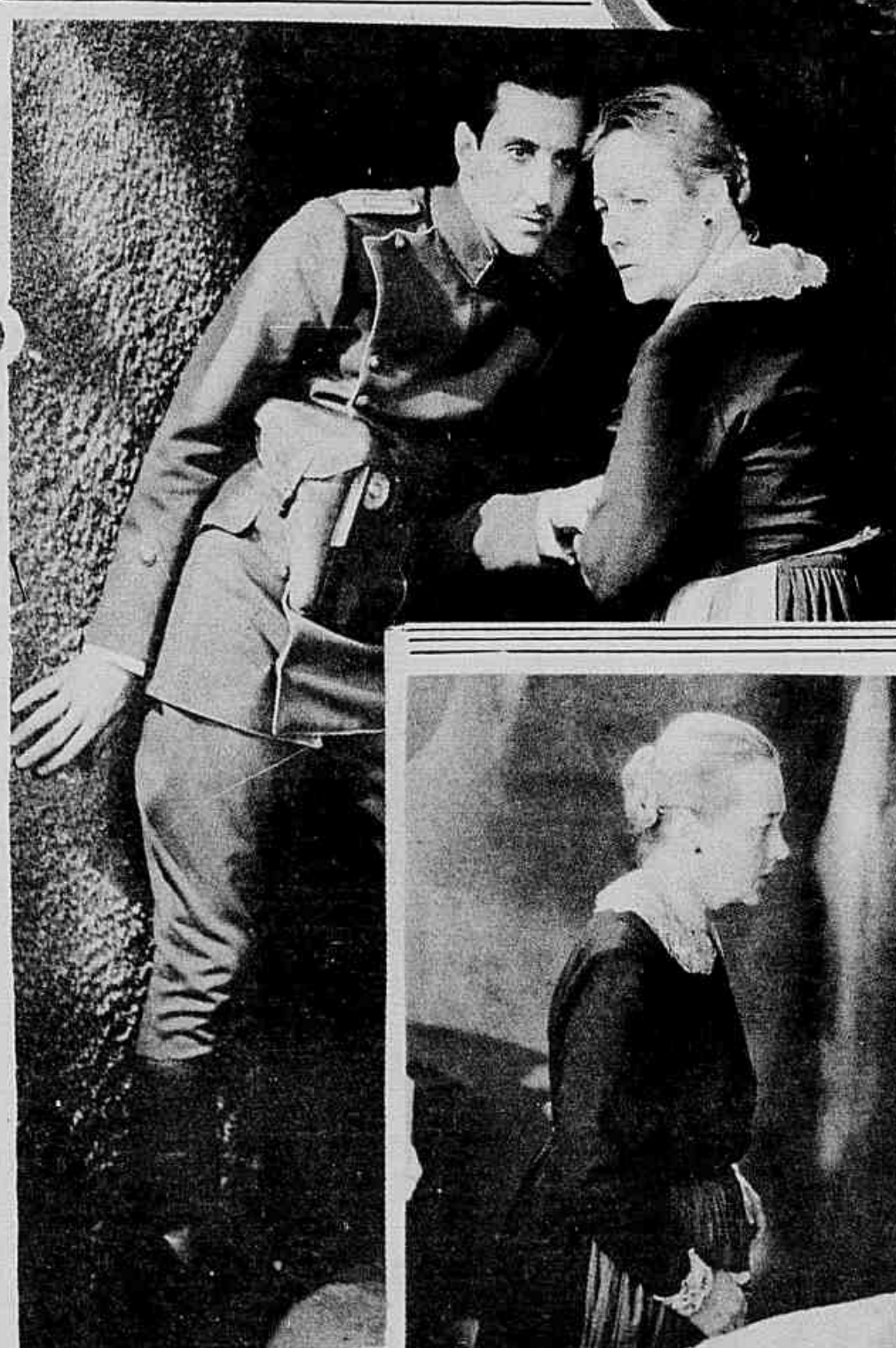
— Como!!!???

— Sim! E que faz aqui este retrato? — Elle é meu filho. — Seu filho?...

E um grande e mudo minuto presenciou o abatimento e o constrangimento daquellas duas mulheres. Era inutil que Paul continuasse escondido. Paul appareceu. Pauline apresentou-o á princeza Victoria, em visita a seu esposo e habitando uma casa de francezes...

A morte, para Victoria, seria a unica solução para aquelle problema e, assim, Pauline e Paul assentam todo um plano manhoso para liquidarem-na antes que ella os liquidasse, denunciando-os e, assim, perdendo Pauline seu filho e, a França, uma das suas missões mais delicadas.

Foram dias e mais dias, esses, em que aquellas duas almas se debateram em terriveis conflictos inti-



mos. A Paul repugnava aquelle crime, frio, bruto, inexpressivo. A Victoria, igualmente, aquella denuncia baixa, sem nada de nobre e sem nada de decente. E foi ligados a estes sentimentos que Paul e Victoria se amaram. Como?... Ora... E é lá possível que saibam os namorados como é que vieram a se gostar?...

De olhares e muita compreensão, passaram Paul e Victoria aos leves apertos de mão e, desses, aos longos silencias em que apenas falavam os olhos e suspi-

— E' a verdade e não ousarás negar. No entanto, Paul, estás no goso do teu direito. Eu sou uma al'emã. Nobre. Sei do teu segredo, sei que és um espião que mal fará ao meu paiz se eu deixar partir sem denunciar. Assim, Paul, eu quero que saibas que não ignoro este plano...

— Victoria, não é exacto...

— Não mintas! Se não tens este plano, tiveste! E eu te digo, Paul: cumpre-a antes que eu tenha que cumprir a minha...

— Não me denunciarás!

— Denunciarei!

— Eu te matarei, se o fizeres!!!

Exaltados, pobres infelizes, não comprehendiam que aquella discussão toda, afinal, nada mais era do que a conclusão do amor que, profundo, consumiam-lhes os intimos.



— Pois se tens que matar, Paul, mata! Vamos, fere!

E, arrancando violentamente a blusa, Victoria offereceu-lhe o collo louro e bonito, macio e delicado que Paul foi devorar com beijos soffregos, apaixonados, antes que tivesse sequer tempo de lhe dizer que a mataria, sim, mas só se fosse com beijos e com carinhos, unico mal que lhe poderia fazer no estado de amor em que se achava...

(Termina no fim do numero)



# Amor supremo

(FIM)

Tornaram-se amantes. Victoria não podia mais esperar a visita de seu esposo e restavam-lhe apenas 10 horas de amor. Nos braços de Paul, apaixonada e meiga, gastou-as ella com avareza e ciúme... Ali, naquelles braços, naquelles beijos, naquellas carícias malucas e intensamente apaixonadas, não se lembravam da guerra, nem das suas Patrias inimigas, nem de nada. Sabiam do amor que os consumia e isto, para elles, já era o sufficiente...

Na manhã daquelle dia, das conversas de Paul Victoria deduzira que vidas de milhares de seus patrióticos perigavam. Era uma confissão que, imprevidente, Paul lhe fizera e não se podendo conter diante do facto de tantos allemães se acharem ameaçados pela simples palavra de um homem que, afinal, estava em suas mãos, chamou ella um dos homens que ali se achavam, ás suas ordens e mandou-o contar aos allemães o que se passava e qual era a ameaça que pendia sobre suas cabeças. Inclusive que Paul era o espião francez que tudo lhe revelara e que se achava, ainda, em sua companhia...

O homem que ella escolhe para mensageiro, no entanto, é um simples assistente de Paul e um espião francez, também. Rapido, elle cumpre a missão. Mas é a Paul e á sua mãe que elle revela todo o plano de Victoria...

O patriotismo, naquelle instante, era, nos peitos de ambos, maior do que o amor que já os havia devorado, também. Paul torna a esquecer seu coração e torna a planejar a morte immediata e rapida de Victoria, antes que ella effectivasse a sua e, assim, a liquidação dos melhores planos dos francezes.

Approximavam-se as tropas allemães. Sabendo disto, Paul via que precisava liquidar a vida de Victoria, o quanto antes, para que conseguisse fugir. No entanto, não tinha coragem. Elle queria-a mais do que a propria vida. Podia mata-la?... Não!

— Victoria! Foge, vae daqui antes que eu me veja forçado a matar-te!

— Não, meu Paul, fui uma covarde, serei tua algoz se viver. Mata-me! Poupa-me este cruel, este immenso sacrificio!

Não concordavam. Ambos se queriam sacrificar, um pelo outro. Não havia remedio sinão darem uma immediata e fulminante decisão para aquillo.

Paul retirou-se do quarto de Victoria. Levava certinho seu plano e tinha-o prompto, mesmo, quando estacou, ao topo da escada, ouvindo um tiro secco e depois o baque surdo de um corpo sobre o assoalho. Era no quarto de Victoria.

Rapido, entrou elle pelo quarto a dentro e o espectáculo que diante dos seus olhos se fixou foi o mais cruel para seu coração. Morta, tombada aos pés do leito, Victoria ainda nos labios conservava um pouco do sorriso amargo e triste com o qual se despedira rapidamente de Paul.

Matara-se, porque, infeliz, sabia que tinha que o denunciar, assim que chegassem os seus e, para ella, aquillo era uma baixeza que não ousaria commetter. Amava-o. Mais do que sua propria vida e como sómente uma mulher desprezada pelo marido pode amar. E, a entregal-o preferia ella a doçura da morte.

Paul pouco demorou ao seu lado. Prestou-lhe os mais ternos ultimos carinhos, collocou-a sobre o leito e relembrou, em segundos, o que haviam sido, ali mesmo, os instantes de amor e paixão que havia disfrutado nos braços daquelle mulher sublime. Depois, rapido, já tendo a intima convicção de que o inimigo se achava bem proximo, dirigiu-se á sua mãe.

— Victoria suicidou-se!

— O que? Tu a mataste?...

— Não. Ella é que se matou e... por amor a mim!

Doas lagrimas brilhavam-lhe nos olhos. A situação era angustiosa demais para que cahissem. Paul continuou, firme e resolutos.

— Mãe, é preciso que não me conheça. Ahi estão elles!

De facto, eram tropas a chegar e rumor de apparatus bellicos a se arrastarem pelas ruas.

— Mãe, escute! A senhora não me conhece. Eu sou Paul, espião francez e assassino impiedoso da princeza Victoria.

— Mas meu filho, é dizer que te fuzilem!!!

— Isto mesmo, mãe, vae mandar-me para a companhia da minha querida Victoria. Promette que o faz?...

— Não, filho. Estás louco! Eu não farei.

— Minha mãe, a senhora fará, sim. Pela França!!!

— Pela França?...

— Sim, escuta!

Baixinho, contou-lhe tudo. Elle lhe entregaria os planos a dar ao commando geral dos francezes e contendo a derrota allemã naquelle sector que dominavam, fortemente. Era o unico meio de chegar a denuncia ao destino. Ella, accusando-o, seria dispensada de qualquer suspeita e poderia agir livremente. Elle seria fu-

zilhado, sim mas a França lucraria a sua maior victoria.

Quando terminou a suggestão, batiam-lhe a porta. Sem responder, rija e dura como um pedaço de madeira, ella se dirigiu á porta. Abriu-a. Os soldados entraram. Entraram os officiaes, depois. Vendo Paul, pallido e um aspecto transtornado da physionomia de Pauline, um official adiantou-se, perguntou-lhe:

— A Princeza Victoria?...

— Foi assassinada!

— O que? O que me diz a senhora?...

A surpresa e o movimento de attenção foi um só. — E por quem?...

Pauline sentiu que alguma cousa cahia diante dos seus olhos. Uma especie de nuvem a lhe toldar a vista. Não viu mais a imagem do seu filho Paul: via um chamado distante, meio vago, que lhe lembrava uma França que se precisava libertar do inimigo...

— Aquelle homem. Prendam-no. E' Paul, um... um... espião francez!!!

Paul foi rodeado. Minutos depois, summariamente, era condemnado ao fuzilamento esperado. Sua mãe, fingindo nenhuma emoção, viu-o sahir, ladeado. Depois ouviu mais distante o rumor dos tambores e, por fim, bem distincta e surda, a descarga do pelotão. Depois, quando os allemães se retiraram, levando o corpo de Victoria para lhe darem jazigo condigno, insensível preparou-se ella para ir dar á França aquillo que seu filho, com sacrificio de sua vida não conseguira levar...

Dois corações que se haviam sacrificado um pelo outro: Paul e Victoria. Um terceiro, maior do que ambos, sacrificando-se por elles e pela Patria: Pauline...

## Cinema de amadores

(FIM)

despolido ou prateadas serão esplendidas para taes fins.

Agora que já falámos sobre o material, precisamos tomar em conta o manejo e a conservação. Quanto ao manejo ou modo de usar, o melhor será ler com attenção os livros que acompanham todo o mesmo material. Os fabricantes conhecem as possibilidades do material e ensinam como obter os melhores resultados, e como cuidar delle. Aqui porém deve-se prestar attenção ao seguinte:

Todas as camaras precisam de oleo, mas oleo em demasia é tão ruim quanto não usar oleo de especie alguma. O oleo em demasia poderá cahir na armadura do motor e causar damnos ali, além das lentes e do proprio film. Deve-se usar a quantidade e a qualidade de oleo recommendadas pelo fabricante.

Além da lubrificação, é preciso tomar em conta a limpeza das lentes. Antes de retirar as lentes, é preciso soprar nellas bruscamente. O fim é remover todas as particulas de poeira grossa. Muita gente advoga a limpeza das lentes por meio de uma escova de pello de camelo, mas eu discordo desse meio. As escovas e os tecidos, mesmo quando pareçam limpos, trazem sempre pequeninas gottas de oleo na superficie das fibras.

Para mim, o melhor parece um lenço de linho bem limpo. Convém não esquecer porém que as limpezas muito constantes riscam a superficie das lentes. E' preferivel tel-as sempre cobertas quando fóra de uso.

As escovas servirão para a limpeza dos corredores das camaras, o que deve ser feito antes de carregar a camara com um novo rolo de film.

E' preciso reparar si a camara não foi guardada com as cordas enroladas, porque a tensão estraga a força das cordas.

Si tivermos que projectar films num lugar onde a voltagem da corrente varie muito, é conveniente intercalar um rheostato na tomada de corrente. Mas si o projector já fôr dotado de uma resistencia variavel, tanto melhor. Essas precauções salvarão as lampadas de um uso pequeno e dispendioso, além de um fim repentino, e inadvertido.

## O titio da Lelita...

(FIM)

silencioso ou falado, que a Cinédia produz. Alfredo Rosario ainda não visitou o studio da Cinédia na rua Abilio 26, depois de prompto, mas pretende fazer essa visita no primeiro dia que puder realizal-a. Irá com um amigo, um moço que tem loucura pelo Cinema Brasileiro, e faz questão de tomar parte nos films da Cinédia. Tanto que nem faz questão de remunerações de especie alguma; o que o seu joven amigo quer é "aparecer".

Alfredo Rosario precisava dedicar-se aos seus afazeres. Resolvi perguntar-lhe si lhe agradariam as cartas enviadas por admiradores seus, e si attenderia a toda e qualquer correspondencia desse genero.

— De certo, respondeu-me alegremente, com aquelle seu modo franco e attraente. Até agora ainda não recebi carta nenhuma de qualquer admirador do meu modesto trabalho em "Labios sem Beijos". Mas

creio que é por ser talvez cedo demais. Deixe o film ser ro, e depois gostarei muito de saber o que o publicco exhibido por todo esse Brasil, até mesmo no estrangeira pensa do meu papel como titio da Lelita. E por falar em Lelita Rosa, não quero deixal-o sem exprimir aqui a minha admiração pela expressividade que Lelita Rosa demonstrou no correr de toda a filmagem. Lelita e Paulo Morano tiveram scenas, em "Labios sem Beijos" que nunca pensei que sahissem tão boas. Certas pessoas acharam o Paulo um pouco frio, mas isso é natural, logo na primeira vez. Eu, pelo contrario!

Disse até deante do proprio Paulo Morano, e na frente de outros: "Nunca pensei que você, menino, fosse capaz de dar aquillo que deu no "Labios sem Beijos!"

O film brasileiro foi um verdadeiro successo. E não seria possivel elogiar o futuro do Nosso Cinema sem encarecer o maravilhoso trabalho photographico e a conscienciosa direcção de Humberto Mauro, assim como as possibilidades que Lelita Rosa, Paulo Morano, Didi Viana, Gina Cavalliére, Decio Murillo e Augusta Guimarães demonstraram possuir, num gráo muito alto e muito digno do futuro brilhante do Cinema Brasileiro!

## As estrellas precisam...

(FIM)

pecias e vestidos "especiales" foram feitos para ella e, rapidamente, accendeu ella ao successo. Foi dahi para diante que ella se tornou "artista".

— A oitava qualidade é o instincto, como direi... Sim! De Circo! Isto é: Gaby Deslys. Com as cabelleiras mais bizarras e exquistas é que ella começou a attrahir a attenção do publicco.

Repliquei que Gaby Deslys era famosa por causa da sua ligação com o Rei de Portugal.

— Está bem. Concordo! Mas... o que foi que chamou a attenção do Rei de Portugal?...

Não respondi. Elle continuou... — Pois foram seus cabellos postiços e seus penteados diferentes, garanto-o...

— No Cinema, na minha opinião, Joan Crawford, Alice White são dois exemplos de creaturas que venceram pelo mesmo attributo. Joan usou dois systems. Antes de mais nada, conseguiu um lugar na commissão de recepção e, assim, encontrava-se, logo, com todas as figuras importantes que procuravam Hollywood. Quando alguém chegava, a figura de Joan era uma das primeiras que se viam, sempre sorrindo, sempre satisfeita. Os photographos, quando agiam, encontravam-na, igualmente, na frente de qualquer grupo. Outra cousa que fez e com empenho, foi, todos sabem, dansar em tudo quanto foi concurso que se estabeleceu no Paiz. Excellente figura, boa dansarina, jamais perdeu um concurso, diga-se de passagem.

— Alice White, por sua vez, empregou diferentes tactics. Antes de mais nada, ella tinha o habito de correr os negociantes das redondezas e, a todos, dar photographias autographadas de si propria e, assim, tel-as nas vitrines das mesmas casas, incontinenti. E isto deu tanto nos olhos do pessoal dos Studios que, afinal, foi ella contractada, mesmo...

— Foram creaturas de Circo, não foram? Empregaram recursos espalhafatosos e venceram.

— A nova qualidade, é a especialidade. Elsie Janis, quando criança, já fazia imitações de pessoas imminentes em numeros de "vaudeville". Ella era tão perfeita na mimica que um grande productor viu-a e "estrellou-a" logo em "The Vandervilt Cup".

— A vizinha de Helen Kane, por sua vez, com aquelle attributo infantil que só ella sabe pôr na voz, foi o que levou a Paramount a contractal-a para uma serie de fitas. Acaba de ser a "estrella" de "Dangerous Nan Mc Grew".

— A notoriedade, para mim, é a decima qualidade. E', na verdade, uma das cousas que leva á oportunidade com facilidade extrema. Por causa de seus maridos e de suas joias, que a tornam universalmente notavel, Peggy Hopkins Joyce conseguiu os melhores contractos para "representar"... E foi, ainda, a notoriedade que Imogene Wilson conseguiu, que, afinal, conseguiu o successo para Mary Nolan... Usou da notoriedade, sabiamente e teve o premio com o contracto excellent que está cumprindo na Univrsal.

— A decima primeira oportunidade é o "chic", a elegancia. A maneira pela qual Irene Castle sempre se apresentou, era, antes de mais nada, o motivo seguro de seu successo. Nada havia, nella, que fosse mais importante, para esse estudo, do que este particular. Isto, na carreira de Ina Claire, foi a mesma razão de successo. Constance Bennett, igualmente, conseguiu facéis victorias usando este mesmo methodo.

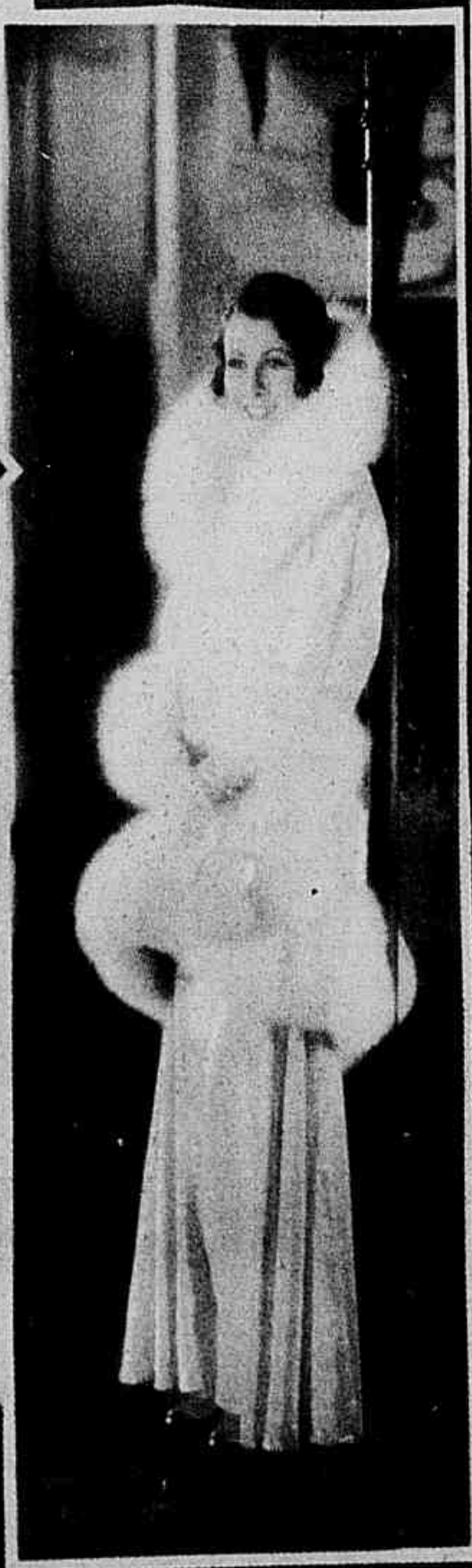
— Espirituosidade, sem duvida, é a decima segunda qualidade. Laurette Taylor, neste particular, era, no theatro, uma cousa admiravel para se ver. "From Rags to Riches", lembramo-nos bem, era um successo monumental de gargalhadas, e, diga-se de passagem 100% por cousa da habilidade espirituosa de Laurette. No Cinema, a creatura que apresenta a mesma qualidade é Marion Davies. Foi este predicado, mesmo, que

(Termina no fim do numero)





Agora é  
Frances Dee...





## Mulher e... nada mais!

( F I M )

Na carteira de cigarros, bem gravado, estava seu nome: Larry Kerrigan.

— Obrigado, Larry. Mas... Como consegue você viver sózinho, aqui?

— Eu inspeciono uma determinada zona de terras e aqui paro pouco, senhorita.

— E quem é seu patrão?

— E' John Prescott, senhorita. Este é o Prescott Bar L. Ranch.

Joan não denotou surpresa. Atraída extraordinariamente para aquelle homem impressionantemente sympathico e vistoso, ella apenas achou esplendido que elle fosse um dos empregados do seu pae.

— E que tal o seu patrão? Bomzinho?

— Bomzinho?... Qual!!! Terrível, é o que elle é! E suas filhas, então?... Que par de demonios! Sempre em pandegas, sempre em correrias a gastarem desenfreadamente o dinheiro do pae... Bem... Falei bastante. Agora, diga-me: qual é o seu nome?...

Joan pensou alguns instantes e mais graça ainda achava naquella aventura.

— Não vale a pena, Larry. Meu nome é terrivelmente feio... Se você quiser arranjar-me um nome novo, bem bonito... Eu aceito!

Larry pensou alguns instantes. Depois, semblante illuminado de um sorriso, respondeu.

— Bem... Está certo. Montana! Eu chamarei você de Montana, o nome mais bonito que conheço. Quer?

— E por que é que me dá o nome mais bonito que conhece?

— Ora... Não é você a pequena mais bonita que já vi?...

Sorriram. Era grande a attracção que Joan sentia por aquelle homem e sympathia, apenas, o que elle já nutria por ella.

Tempos depois, quando ouviu, propositalmente, o ultimo apito do trem que a levaria de volta para New York, disse, num fingido sabôr de tristeza: —

— Larry, perdi o meu trem! Agora tens que me deixar aqui, ao teu lado, nem que seja só por esta noite...

— Impossível, Montana. Eu levarei você á Cidade. Aqui é que não fica você nem sequer uma hora...

— Pois fico, Larry! Gostes ou não gostes... E' assim que se recebe uma visita no oeste?... Ou tem acanhamento de me offerecer, amanhã cedo, o seu almoço?...

— Nada disso, Montana. E' que ha muita gente faladeira, aqui pelas redondezas e... Não, você aqui não pode ficar!

— A mim só me importa o que falas, sabes? A resposta veio pesada de seducção e foi dita com os olhos fixos nos dells. Depois de uma pausa, ella insistiu.

— Eu fico aqui.

Larry desviou os olhos. Pensou melhor, deu de hombros.

— Bem... Póde ficar...

Depois, quando chegou a hora de dormir, Larry apromptou o que era possível, ali, para que Joan não dormisse em completo desconforto. Deitou-se Joan. Arrumando o que era seu, Larry procurou recostar-se mais a distancia. Joan, que não o deixava um só instante, com seus olhos que eram maravilhas de sensualismo mal disfarçado, vio-o deitar e vio-o adormecer, com a facilidade com que todos os homens rudes e occupados em rudes serviços dormem. Intimamente sentiu-se offendida. Ao seu lado, geralmente, tão poucos eram os homens que dormiam...

Projectou e realizou. Deu um grito estridente, agudo, penetrante. Larry, de um salto, estava ao seu lado.

— Larry! Por favor, não me deixes! Creias ou não creias, vi uma fera, ali mesmo...

Apontou um logar qualquer. Não olhou Larry. Temia rir e trahir-se. Depois continuou.

— Escuta! Não me deixes que tenho um medo pavoroso de feras ou reptis... Larry, traze o que é teu e vem para cá, ao meu lado...

Elle relutou. Depois, decidiu-se. Trouxe suas cobertas e fez seu leito ao lado do della.

— Montana, boa noite!

E enrolou-se nas cobertas, ficando com o rosto voltado para o della.

— Boa noite, Larry...

E, antes de fechar os olhos, contemplou profundamente o rosto daquelle homem que ella já começava achar admiravel e que não era mais do que um dos "cowboys" empregados de seu pae...

Mas não conseguiu conciliar o somno. Quando se voltou, pela centesima vez e olhou Larry, de novo, viu que elle estava acordado e contemplava-a, sem malicia mas profundamente interessado. Não houve uma só phrase. Joan deslisou a mão por debaixo das cobertas e estendeu-a a Larry. Elle tambem estendeu a sua e apertou aquella mão de sêda que se lhe estendia com tanta sympathia e delicadeza... Depois, de mãos dadas, adormeceram.

Na manhã seguinte, depois do almoço que Larry cozinhou com relativa pericia e do seu cavallo arreiado, Larry disse a Joan: —

— Bem, Montana, atiro-me para caminho diverso do seu. Vou para Soda Springs e... adeus!

— Ora, Larry, que coincidência interessante... Não é que Soda Springs é justamente o local para aonde me dirijo?... Vou contigo!

Dito isto, montou o cavallo de Larry que estava prompto para a caminhada e Larry, depois de alguma discussão, nada mais teve a fazer ou a dizer do que cavalgar a besta de carga que o acompanhava e seguiu-a, pacificamente...

— Amanhã pela manhã chegaremos a Soda Springs, não é verdade?

Perguntava Joan a Larry. A lareira, accesa, illuminava bem suas physionomias. Acampados, estavam a pouca distancia de Soda Springs e, bem por isso, Larry sentia-se mais satisfeita. Joan afinal, já se tornava uma seria preocupação na sua vida.

— Estaremos, com certeza...

— Pois olhe: eu ficarei bem triste...

E esperou que elle fizesse algum commentario. Notando que resposta alguma lhe vinha, continuou, maliciosa e perigosa como sempre.

— Tu tambem não te entristecerás, Larry?...

— Já estabeleci que não e não hei de me entristecer, verás!...

— Mas não me esquecerás completamente, não é?

— E' esta a difficuldade, Montana...

— Mas por que?...

— Ora... Justamente porque eu sinto, ainda que não queira, que não terei forças para esquecer um só instante...

— E chamas a isso difficuldade?... Larry, meu querido, eu não te esquecerei um só segundo...

— E... Montana, afinal, diga-me: que tenho eu que se possa comparar aos rapazes finos e educados que você tem conhecido toda sua vida?...

— Queres te refefir áquelles "fedelhos" pallidos, franzinos e distinctos que me acompanham?... Ora...

— Mas Montana, convenha: somos diferentes... Diferentes como um pouco de sêda e um pedaço de "cactus"...

— Mas eu sou uma mulher, Larry e você é um homem. Acha que isto é pouco?...

O olhar que ella lhe attirou, junto com a pergunta, foi terrível e perscrutador. Larry aguentou-se o quanto ponde...

— Montana... Você é capaz de explicar por que é que eu sempre que olho para você sinto alguma coisa estranha bulindo commigo?...

— Explicar, Larry?... Acho que não. Eu sinto a mesma coisa...

E foi mais profundo e mais longo e mais sensual ainda o olhar que ella lhe deitou, com todo seu profundo conhecimento da arte de "flirtar"...

— Montana...

Não disse mais nada. Os labios semi-cerrados de Joan. Seus olhos quasi fechados. Seu respirar forte, descompassado. Sua physionomia transtornada indicavam, claramente, o caminho que Larry devia seguir. Rapido, tambem fóra de si, agarrou-a e aquelle beijo que trocaram, profundo, immenso, quente como uma noite de verão, macio como os labios de Joan e violento como uma tempestade, foi a traducção fiel do estado de espirito e de paixão em que se encontravam seus corações moços, aventureiros e romanticos...

— Estão casados, em nome da lei!

Foram as ultimas palavras do ministro. Larry Kerrigan tinha uma esposa: Joan Prescott. E ella, ao olhar seu marido, esqueceu-se de que se achavam defronte a testemunhas: beijou-o, na bocca, com o mesmo impeto e com a mesma paixão com que o fizera na vespera, pouco antes de ali chegar para se casarem. Estavam na pretoria de Soda Springs e foi só ahi que Joan se lembrou de lhe dizer alguma coisa que ha muito estava atravessada em sua garganta.

— Larry!

Elle voltou-se. Já tinham sahido da pretoria e já tinham deixado o pastor sufficientemente boquiaberto com a sorte de beijos que haviam trocado.

— Eu queria contar alguma coisa... Mas... perdoas-me?...

— Perdoar?...

— Sim... Não ouviu o nome que o sacerdote disse, quando me chamou?...

— Confesso, Montana, nada ouvi. Meus ouvidos ainda estão profundamente emocionados com o quanto ouviram dos seus labios, querida...

— Pois elle disse Joan Prescott, Larry!

— Joan Prescott?... E que tem ella com tudo isto?...

— Ora, Larry!!! Joan Prescott sou eu e ha muito tempo que queria dizer isto... sem coragem para o fazer.

Larry parou de sorrir. Fez-se serio e encaminhou-se para mais perto della. Agarrou-a pelos pulsos. Depois, quando já uma bofetada ou cousa semelhante já se esperava, nada mais houve do que um novo e maior sorriso, nos labios de Larry e um novo beijo, em seguida, mais apaixonado e mais ardente do que todos os outros.

— Bem, Joan, não tem importancia. Afinal, as pequenas Prescott não eram tão leva das assim... E, de que adianta?... Por acaso, agora, já não é você Joan Kerrigan?... Seu Pae é que vae tomar um susto...

Ella apenas acenou que sim, com a cabeça e mergulhadiços em paixão mutua ambos se dirigiram aos seus destinos.

A lua de mel de Joan foi um idyllio depois do outro. Larry trabalhava no Bar L. Ranch e Joan o esperava, pacientemente, divertindo-se com qualquer cousa. Eram felizes, o mais que podiam ser.

Um dia, quando iam á fazenda do pae Joan, sem notar a indiferença, a frieza de Larry, falava, apaixonadamente, dessa visita.

— Chi, Larry, que colosso! Vão ser festas, dansas, bebidas, musica e... uma cama macia, querido! Além disso, sabes, tomaremos um banho... morno! Que tal?

Elle conserva-se indifferente. Joan, sem notar isso, continuava nas suas dissertações e Larry, afinal, não comprehendia, mesmo, por que é que tanto appeteciam "farras" e banhos quentes e camas macias áquella creatura... Larry era rustico. Sentidos assim não chegavam até seu coração. No emtanto, á custa de muita carranca conseguiu chamar a attenção distraída de Joan.

(Continua no proximo numero)



# Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAFICA

DIRECTORES  
MARIO BEHRING E ADHEMAR GONZAGA

DIRECTOR-GERENTE  
ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

## ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000. — Estrangeiro: 1 anno, 78\$000; 6 mezes, 40\$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua da Quitanda n. 7 — Telephones: Gerencia: 2-4544 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

## EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:  
L. S. MARINHO

"All Quiet in the Western Front", o fim de guerra apresentado pela Universal, continúa quebrando todos os "records" de bilheteria, estabelecidos nos Estados Unidos ha mais de doze annos. "All Quiet" está em caminho para o Brasil. Parece que agora teremos um "talkie" de facto.

# AVISO

Afim de regularizarmos a remessa, pelo Correio, das nossas publicações, solicitamos a todas as pessoas que as recebiam, enviar com urgencia seus endereços ao escriptorio desta Empresa á rua da Quitanda n. 7 — Rio de Janeiro.

## SENSAÇÃO ! BREVE ! "Album do Progresso do Rio de Janeiro" O Album da Revolução !

Aquelle famoso Robert Warwick voltou para a tcla e foi inc'uido no "cast" de "The Queen's Husband", da RKO, dirigida e interpretada por Lowell Sherman, com a collaboração de Mary Astor, Nancy O' Neil e Alan Roscoe.

◆ ◆ ◆

Ivan Linow e Albert Gran foram incorporados ao "cast" de "Madonna of the Streets", da Columbia.

## SENSAÇÃO ! BREVE ! "Album do Progresso do Rio de Janeiro" O Album da Revolução !

Miriam Seegar e Charles Morton terão os principaes papeis de "Dawn Trall", a quarta producção de uma série especial de films da Columbia, dirigidos por Christy Cabanne.

◆ ◆ ◆

Durante a proxima temporada cinematographica, serão produzidos 300 "talkies" pelos studios europeus. A Ufa contribuirá com 40 e a British International com 30.

## SENSAÇÃO ! BREVE ! "Album do Progresso do Rio de Janeiro" O Album da Revolução !

No seu novo film, George Bancroft figura um jornalista firme e decidido na defesa dos seus pontos de vista. Com Bancroft, tomarão parte no film: Regis Toney e Lucien Littlefield. A direcção é de John Cromwell.

◆ ◆ ◆

A Olympia Film, de Athenas, tal como a Cinédia, do Rio, vae inaugurar suas installações para a producção de films falados. A producção americana está perdendo a sua internacionalidade.

## SENSAÇÃO ! BREVE ! "Album do Progresso do Rio de Janeiro" O Album da Revolução !

# LEITURA PARA TODOS publica

Novellas Maravilhosas de aventuras e de amores, fundadas na mais perfeita moral;

Vulgarizações Scientificas pelas quaes todas as descobertas se tornam comprehensíveis a todos;

Biographias Celebres dos sabios, cantores, musicos, escriptores, estadistas, inventores, artistas theatraes e cinematographicos;

Historias e Descrição de todos os povos antigos e modernos, particularizando as suas artes e os seus costumes;

Viagens e Caçadas por turistas e desbravadores em todos os continentes.

"Leitura para Todos" é uma pequena encyclopedia que se publica mensalmente e deve ser lida em todos os lares.

LINDAS PHOTOGRAPHIAS E ARTISTICOS DESENHOS

PREENCHA E REMETTA-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO:

Sr. Director-Gerente da "Leitura para Todos"

RUA DA QUITANDA  
N. 7

Junto remetto-lhe a importancia de Rs....\$.... para uma assignatura registrada da "LEITURA PARA TODOS" pelo prazo de

6 MEZES	12 MEZES
16\$000	30\$000

Nome .....

Rua .....

Cidade e Estado.....

.....

NOTA: Corte com um traço o quadro que indica o periodo de assignatura que NÃO deseja. — Os subscriptores juntarão a este coupon a importancia em cheque, dinheiro ou sellos do Correio.





Entre todas as publicações  
Cinematographicas  
prefiro e preferirei o  
"Cinearte-Album"  
que está preparando,  
para 1931,  
uma edição lucuosissima  
com bellos Retratos Coloridos  
dos maiores Artistas de  
Todo o Mundo

Jean de Marguenat terminou o "scenario" e dialogos do film "Dinah Miami", inspirado no conhecido romance de Pierre Mac. Orlan. Esta produção será editada pelos Établissements Braunberger-Richebe. Jean de Marguenat será o director e terá provavelmente como seu assistente o proprio romancista.

O celebre dansarino Vicente Escudero, que esteve dansando na Salle Fleyel, para o cyclo hespanhol do Cinema, organizado por Ascanio; assistiu á projecção do film "Village maudite", film falado de Florian Rey.

Mais um dos do palco que volta definitivamente para Hollywood. Arthur Hopkins empresario e autor theatral, fechou um contracto com Joseph M. Schenk, para tratar dos proximos films de Norma Talmadge.

A Western Electric até hoje já installou 6.986 projectores sonoros por todo o mundo, dos quaes 2.380 andam

espanhados por 54 paizes diferentes e o resto no territorio americano.

O film "Check and Double Check", da Radio, com Amos e Andy teve a sua *première* exactamente no dia 24 de Outubro, que marcou tambem a data anniversaria de Byron Morgan e Julia Swayne Gordon, scenaristas de renome.

Mary Garden, a famosa cantora do theatro Metropolitan de Nova York, disse, durante uma entrevista, que só esperava pelo advento da terceira dimensão no Cinema para que a opera tomasse um novo curso ao lado do cinema falado. Santo Deus! Já não bastam os "cantares do meu coração"?

Em "Paramount On Parade", realzada em Joinville por Charles de Rochefort, tomam parte varios artistas francezes, dentre os quaes: Saint-Garnier, Boucot, Marguerite Moreno, Charles de Rochefort, Alice Tissot, El-mire Vautier, Hubert Daix, Boucot Fils e Pierre Moreno.

Nicolas Rimsky tambem vae fazer a sua estréa no Cinema Falado. Será, portanto, em "Pas sur la bouche", a opereta de Maurice Yvain e André Barde. O film terá uma adaptação puramente cinematographica e será produzido por uma nova marca a qual tomou o nome de "Les Comédies Filmées".

Robert Florey está em Berlim, dirigindo um film todo falado em francez para a Ufa, sob o titulo "L'Amour chante".

Acompanhado do autor (Roland Dorgelès), Raymond Bernard partiu para a antiga zona do *front*, afim de escolherem os exteriores para a sua nova produção "Les Croix de Bois".

Adolphe Osso, depois de ter permanecido alguns dias em Berlim, onde esteve providenciando a respeito da versão a'lema de "L'Aig'on", seguiu com o director Tourjansky, para Vienna, onde serão filmadas varias scenas da celebre obra de Rostand.





**Estou  
anunciando  
a espera  
do  
ALMANACH  
do  
TICO-TICO  
que  
vae  
sahir  
no fim  
do anno**

Preços: No Rio, 5\$000; Nos Estados, ou pelo Correio, registrado, 6\$000.

Pedidos á S. A. O Malho —  
Rua da Quitanda n° 7 — Rio

## As Estrellas Precisam

( F I M )

a tirou de um corpo de bailados, como corista, para trazê-la para papeis e sorte melhores. O primeiro numero de grande successo que ella cantou, foi numa de minhas peças: *Shop, Look and Listen*. Chamava-se a canção, *The Girl on the Magazine Cover* e ella a cantou com tamanho espirito, com tanta graça, que venceu logo de sahida o publico todo. A seguir, pois, dei-lhe uma outra oportunidade numa de minhas outras peças: *Betty*.

— O decimo terceiro attributo, com certeza, infallivel, mesmo, é a apparencia segura de maternidade. E' o numero 13, felizardo, imponente. No Cinema, Mary Carr e Margaret Mann são dois exemplos typicos. Mrs. Thomas Whiffen, no theatro, é aquella que recebe tremendas aclamações cada vez que entra e interpreta um novo papel de mãe bondosa.

Era o numero 13. Elle nos tinha dito tantas verdades, citando tantos nomes, falado nas verdadeiras bellezas do Cinema, que, afinal, tinhamos um real medo de que aquillo desse em má cousa... Por isso, afinal, despedi-me d'elle com um tremor na voz e um grande medo de não mais o ver, no *shak hands* final...

*eu vi:*

Todos os factos do dia em rotogravura  
400 réis.

### CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..."

Considerando a anormalidade da situação geral por que passou o paiz, a direcção do Concurso de Contos do "Para todos...", resolveu transferir o encerramento deste, que se devia realizar no dia 22 de Novembro de 1930, para o dia 28 de Fevereiro de 1931, impreteavelmente.



**MODA  
E  
BORDADO**

*madame*

a revista  
mensal

**MODA  
E  
BORDADO**

é a sua revista

*os ultimos  
figurinos da moda*

os mais apreciados trabalhos de *broderie*, a elegancia do lar, toda uma escola de bom gosto para o vestuario e para o requinte fidalgo e distincto da habitação — são encontrados na revista mensal *Moda e Bordado*. Mais de 120 modelos parisienses de facil execução, bordados á mão e á machina. Conselhos sobre belleza e elegancia. Receitas de pratos deliciosos e economicos. Procure a gentil leitora, hoje mesmo, adquiril-a, escrevendo á Empresa Editora de *Moda e Bordado* — Rua da Quitanda n° 7 — Rio de Janeiro — e acompanhando seu pedido da importancia em carta registrada com valor, vale postal, cheque ou sellos do Correio. Os preços de *Moda e Bordado* são os seguintes: Numero avulso... 3\$000; assignatura annual 30\$000; semestral 16\$000.



# ASTHMA

O REMEDIO REYNGATE para o tratamento radical da Asthma, Dyspnéas, Influenza, Defluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor, composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tozam-se trinta gotas em agua assucarada pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

AVISO — Preço de um vidro 12\$000, pelo Correio, registrado, réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.



## Lacca para pincel

GRANDE UTILIDADE ÀS DONAS DE CASA  
**Secca em 1½ hora.**

RIO DE JANEIRO:

ABEL DE BARROS & Cia.

Rua Buenos Aires, 233

SÃO PAULO:

J. ANTONIO ZUFFO & Cia. Ltda.

Largo General Ozorio, 9

## OPILINA

OPILAÇÃO  
VERMINOSES  
LABORATORIO  
NUTROTHERAPICO  
Dr. R. L. & C. Rio

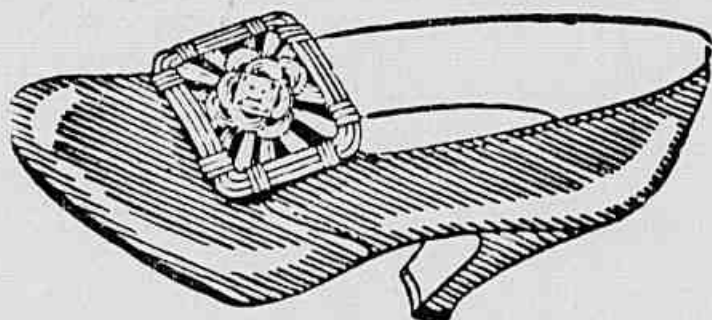
## GUARAINA

30R  
CRIPPE  
RESPIRADOR  
ENXARCAS

# CASA GULOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS



35\$ Ultra modernissimos e finos sapatos em fina e superior pellica envernizada preta, todo forrado de pellica branca, com linda fivella de metal, manufacturados a capricho. Salto Luis XV alto.

38\$ O mesmo modelo em fina e superior pellica escura com linda e vistosa fivella de metal, todo forrado de pellica branca, caprichosamente confeccionados. Salto Luis XV alto.



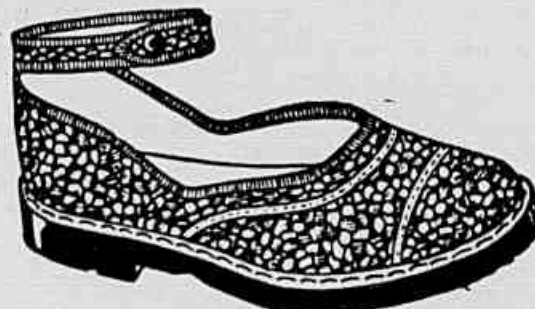
30\$ Em camurça ou naco branco, guarnições de chromo cor de vinho, salto Cavalier mexicano, Rigor da moda.

30\$ O mesmo feltto em naco bege, lavavel, guarnições marron tambem mexicano.



28\$ Ultra modernissimos e finos sapatos em fina e superior pellica envernizada, preta, forrados de pellica cinza, salto Cavalier, mexicano, proprios para mocinhas. De numeros 22 a 40.

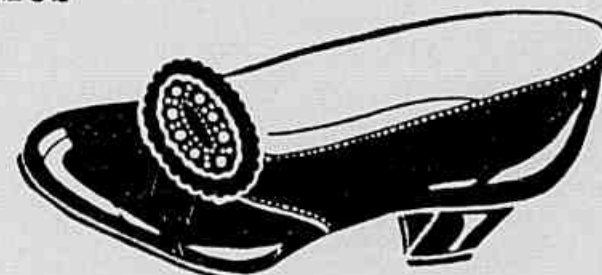
32\$ O mesmo modelo em fina pellica bege, tambem feltto canolha e forrados de pellica branca, salto Cavalier, mexicano, de ns. 22 a 40. Porte, 2\$500 em par.



### A ULTIMA EM VELLUDO

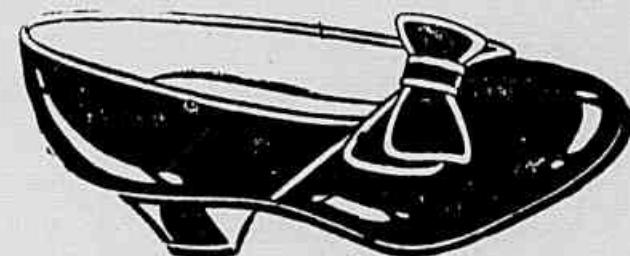
Lindas alpercatas em superior velludo fantasia com lindos frisos em retros vermelho, todas forradas, caprichosamente confeccionadas e de fina qualidade, de lindo effeito e exclusivas da Casa Gulomar.

De numeros 17 a 26. . . . . 10\$000  
" " 27 a 32. . . . . 12\$000  
" " 33 a 40. . . . . 14\$000  
Porte 1\$500 por par.



30\$ Ultra modernissimos e finos sapatos em superior e fina pellica envernizada preta com linda fivella da mesma pellica, forrados de pellica branca, salto mexicano proprios para mocinhas: de ns. 22 a 40.

32\$ O mesmo modelo em fina e superior pellica cor bege, cor marrom e em bege escuro, artigo muito chlo e de superior qualidade, proprios para passeios e lindas toilettes, tambem salto mexicano para mocinhas: de ns. 22 a 40.



### RIGOR DA MODA

30\$ Lindos e modernissimos sapatos em fina pellica envernizada preta com lindo debrum de couro magis-preto e tambem com debrum cinza e para mocinhas por ser salto mexicano. De numeros 22 a 40.

32\$ O mesmo modelo e tambem com o mesmo salto em superior pellica bege ou marron. Porte 2\$500 por par.

Pedidos a Julio de Souza — Avenida Passos, 120 — Rio. — Telephone 4-4424

